

**Partido Social Democrata - Oliveira de Azeméis  
Apontamentos de 40 Anos de História**

2015

**Ficha técnica**

Coordenação/autor: Carlos da Costa Gomes

Edição: Comissão Política de Oliveira de Azeméis - 2014/2016

Paginação: João Xará

Capa: Abílio Guimarães

Pré-impressão: XXXXX

## PREFÁCIO

Começo estas breves linhas por felicitar calorosamente, através do companheiro Hermínio Loureiro, os militantes que tomaram a iniciativa de produzir mais um pedaço da História do PSD. O facto de esta obra sobre os Social-Democratas de Oliveira de Azeméis contar com a importante coordenação científica do Professor Doutor Carlos Costa Gomes, docente da Universidade Católica, merece também uma nota de destaque, na medida em que consolida ainda mais este esforço de construção da memória coletiva do PSD.

Este livro é um contributo inestimável para compreender o passado do PSD. Atrevo-me mesmo a dizê-lo: é um contributo para melhor compreender o processo de construção da própria Democracia em Portugal. Estou convicto de que a história do nosso País se escreve também com as páginas deste livro porque são as estórias individuais de cada um de nós que constituem a memória coletiva do nosso povo.

Na verdade, trata-se não apenas de um esforço notável para construir a memória coletiva do PSD como também de um desafio para que todas as estruturas do nosso Partido se sintam motivadas para proceder à construção das suas próprias histórias locais. É esta a identidade do nosso PSD: um Partido de bases, construído de baixo para cima, um Partido de militantes afetuosos e dinâmicos.

Sinto-me privilegiado por desempenhar as funções de Secretário-Geral do PSD nesta data histórica e ser testemunha do entusiasmo com que os nossos militantes se envolveram nas comemorações dos 40 anos da fundação do PSD.

De norte a sul, do interior ao litoral, todas as estruturas

participaram ativamente neste ciclo de iniciativas que homenagearam a História, mas projetaram também o futuro da Social-Democracia no século XXI. Uma vez mais, nós, homens e mulheres Social-Democratas, demos o melhor que temos em prol do nosso Partido.

A Social-Democracia moderna nasceu em Portugal antes do 25 de Abril através da intervenção dos fundadores do PSD no âmbito da Ala Liberal. Lutaram pela liberdade, lutaram pela democracia, lutaram contra todas as formas de ditadura. O PSD nasceu assim ideologicamente em 1969.

Foi por isso que iniciámos as comemorações no dia 16 de Março de 2014, nas Caldas da Rainha, para destacar os militares que tentaram o primeiro golpe contra a ditadura. Através da homenagem à sua coragem, homenageámos também os fundadores do PSD que tanto lutaram antes do 25 de Abril.

Os 40 anos do nascimento institucional do nosso Partido no dia 6 de Maio de 1974 foram assinalados no ano transato, na Alfândega do Porto. Como todos recordamos, tratou-se de um momento de festa e de afetos, mas também de reconciliação. Foi uma festa da família Social-Democrata.

Os valores da Social-Democracia foram fundamentais não apenas na conquista da liberdade, na consolidação da democracia e na integração de Portugal na modernidade europeia como também na recuperação da nossa soberania ao longo dos últimos quatro anos. Estou por isso certo que os valores da Social-Democracia serão igualmente fundamentais nos próximos quatro em que se exige consciência social, mas sem nunca perder de vista o essencial: acima de tudo, Portugal.

***José Matos Rosa***  
***Secretário-Geral do PSD***



## A NOSSA IDENTIDADE COMO POVO OLIVEIRENSE

Ao comemorarmos os 40 anos do Partido Popular Democrático, que pouco tempo depois da sua fundação passou a denominar-se Partido Social Democrata, enalteço a coragem da Comissão Política, liderada por José Oliveira, em editar este apontamento histórico, com a colaboração e coordenação científica do Professor Doutor Carlos Costa Gomes. Uma tarefa extremamente difícil e arrojada, tendo em conta o prazo solicitado para o volume histórico que compõe a narrativa do partido que os oliveirenses elegeram como seu. Contudo, este importante documento, que agora vê a luz do dia, é contributo que deverá, na minha perspetiva, alavancar-nos para um outro desafio que é o de publicar a monografia dos 50 anos - a idade de ouro - do Partido Social Democrata.

Na aurora do regime democrático, era ainda estudante de medicina, no Porto, aderi à social-democracia porque me revii no pensamento e na ideologia dos protagonistas, da implantação do Partido Popular Democrático em Portugal: Francisco Sá Carneiro, Francisco Pinto Balsemão e Magalhães Mota. A coragem e a determinação destes homens, no pós 25 Abril - quem não era da esquerda era visto como do regime fascista -, contra ventos e marés foi determinante na minha opção política e na minha adesão ao PPD. O país, no meu entender, precisava de excelentes interlocutores da social-democracia e só o PPD, pela voz e carisma de Sá Carneiro, podia, como de facto aconteceu, orientar Portugal por valores fundamentais do viver em sociedade: a liberdade, a igualdade e a fraternidade; e promover os direitos e garantias de acesso à justiça para todos.

Terminado o curso de Medicina, já em Oliveira de Azeméis, integrei-me no PPD local, cuja referência oliveirense para mim, entre outros, foi e é, Manuel Albino Casimiro de Almeida. Este denodado

oliveirense, a quem Oliveira de Azeméis muito deve, representava (e representa) localmente aquilo que Sá Carneiro representava a nível nacional. Casimiro de Almeida lutou pelo partido, lutou por Portugal, enquanto Deputado da Assembleia da República, mas acima de tudo lutou pelo seu concelho, lutou por Oliveira de Azeméis.

Com ele participei em momentos muitos importantes no destino do partido, mas sempre colocámos Oliveira de Azeméis em primeiro lugar. Fui o seu Vice-Presidente quando ele era o Presidente da Comissão Política oliveirense. Desbravei com ele e a seu lado, caminhos inovadores para o partido, para o município e para país. Um destes caminhos, que considero uma marca indelével, foi a fundação da Comissão Política das Mulheres Sociais Democratas (1996), organismo pioneiro do PSD em Portugal.

Sob a batuta da Prof.<sup>a</sup> Isabel Vilhena as mulheres sociais-democratas desenvolveram um trabalho notável no âmbito social e a quem o partido muito deve. Tenho a convicção de que as mulheres têm sido fundamentais na ação política do PSD local. Elas têm sido um dos segredos do PPD/PSD para vencer as eleições.

Tenho a consciência de que a minha envolvência cívica em órgãos sociais de diversas instituições oliveirenses; a minha participação política na Comissão Concelhia e Distrital deram-me experiência, capacidade e maturidade para novos desafios. Um de tantos outros desafios foi o convite do Dr. Herminio Loureiro para ser o candidato à presidência da Assembleia Municipal. E aceitei o desafio porque reconhecia que o Dr. Hermínio Loureiro era o melhor candidato à Câmara Municipal, reunia em si conhecimento político relevante e a capacidade de renovar e de inovar o executivo e relançar o concelho na senda nacional.

No seguimento do que atrás referi, considero que O PPD/PSD tem nas suas fileiras as melhores pessoas, com mais competência, mais bem preparadas para as funções que a autarquia exige para incrementar o desenvolvimento, o crescimento e o empreendedorismo local.

O PPD/PSD, na gestão autárquica, tem sabido escolher pessoas politicamente sérias e honestas; e tem sabido separar o que é a governação, incluindo o trabalho com todos os presidentes de junta, do que é a ação político-partidária. E isto demonstra os valores por onde se move a ideologia e o pensamento social-democrata: valores universais humanistas e personalistas, estes que são a nossa identidade como Povo Oliveirense.

*Jorge Oliveira e Silva*  
*Presidente da Assembleia Municipal*

## **UM PERCURSO HISTÓRICO DE QUE MUITO ME HONRO EM TER AJUDADO A CONSTRUIR**

A presente nota histórica sobre o PPD/PSD de Oliveira de Azeméis, no culminar das comemorações a nível nacional dos 40 anos do Partido Social Democrata, acrescenta ao roteiro histórico do PPD/PSD um incontornável e importante contributo para as gerações vindouras sobre o passado e o presente do Partido que os oliveirenses elegeram como seu.

Na qualidade de Presidente do Município e Presidente da Mesa do Plenário do PSD de Oliveira de Azeméis, congratulo-me com o Presidente da Comissão Política, José Oliveira, ao tomar a iniciativa de publicar em livro a história do PSD local. Uma iniciativa que muito honra e dignifica a social-democracia e todos quantos no Partido – militantes e ou simpatizantes – ofereceram ao longo de quatro décadas. Um ato de cidadania e coragem.

O PSD, fruto de muito labor, abnegação e entusiasmo, de tantos homens e mulheres que acreditando na social-democracia, implantou-se rapidamente por todo concelho. E se Oliveira de Azeméis é hoje uma referência ao nível do partido graças aos seus fundadores que souberam, como ninguém, arrastar consigo as mais diversas classes sociais representativas da sociedade oliveirense. Aqui encontramos operários, empresários, professores, médicos, engenheiros, desempregados, reformados e pensionistas. O PPD/PSD é o partido mais português de Portugal, um partido verdadeiramente interclassista.

Mas uma história não se faz sem pequenas estórias. E há

muitas. Com certeza que gostaríamos de colocar todos esses pedaços nesta obra, mas não é possível. O livro ou a nota histórica, como referi no início, quer assinalar este momento e movimento importante do PSD de Oliveira de Azeméis, mas não esgota aqui a sua história, seu o passado e tudo quanto foi realizado.

Gostaria também ainda de salientar a minha participação no PPD/PSD. Vem desde a minha juventude. Sinto uma alegria redobrada por ter feito e continuar a fazer parte desta história, desta família. Um percurso histórico de que muito me honro em ter ajudado a construir. Desde muito cedo assisti a sessões de esclarecimento nas escolas primárias onde cresci a ouvir o Dr. Torres da Costa, Monteiro Freitas, Flausino Silva, Sebastião Dias Marques, Ângelo Correia, Casimiro de Almeida, entre muitos outros.

Quando cheguei à JSD depois de subir aos postes com o Jorge Casimiro, Carlos Pinho e outros jotas colando cartazes encontrei jovens maduros como o Valmor, José Manuel Sousa, Carlos Mota, Antunes, Dulcídio Costa, José Pinheiro, entre outros na sede ao lado do liceu, onde entre diversas atividades políticas também se jogava cartas.

Em Aveiro num contexto regional não posso deixar de fazer uma referência ao Jaime Milhomens como grande impulsionador da autonomia da JSD em relação ao PSD.

Com o 25 de Abril de 1974, Oliveira Azeméis progrediu quer no espaço quer no tempo como em todos os lugares de Portugal. Em alguns territórios surge com ideologias mais esquerda noutros mais à direita. O país tornava-se, desta forma, mais plural e mais aberto ao diálogo de ideias. No entanto, se por um lado esta pluralidade é positiva para os princípios democráticos, por outro lado, endureceram as querelas e a rivalidade de ocupação de cargos do poder. Mas em Oliveira de Azeméis prevaleceu sempre o ideal da social-democracia profetizada pelo nosso fundador Dr. Francisco Sá Carneiro.

Os munícipes perceberam muito bem a diferença entre o socialismo e a social-democracia e durante estes 40 anos deram sempre a governação do executivo e do órgão deliberativo ao Partido Social Democrata, mas acima de tudo deram a governação às pessoas que o representam de forma abnegada e dedicada, dando sempre o melhor de si.

Este é um sinal claro da sabedoria do povo. Não são os cargos que fazem a pessoa, mas a pessoa que faz o cargo. O PSD, nestes 40

anos soube sempre, como espero que aconteça no futuro, ouvir e escutar a sabedoria e inteligência do povo, renovando-se de forma absolutamente tranquila, ao contrário de outros.

Outro dado muito importante para a estrutura local do PSD é a sua a capacidade de renovação e de uma renovação inovadora; tem tido, ao longo de 40 anos uma arguta e inteligente força mobilizadora de congregar junto a si vontades, dinâmicas e energias positivas quer do ponto vista político, económico, social, cultural, desportivo, recreativa, educacional; tem tido a arguta inteligência de congregar as forças vivas do concelhos incluindo a Igreja Católica, fator determinante na educação moral e mesmo formal se não de todos, da maioria dos oliveirenses.

O período que atravessamos é um período difícil; é um período que não tem sido fácil. Os constrangimentos financeiros que o país atravessou que a todos nós afetou, com início na presente década, dão agora sinais mais positivos. Portugal está melhor.

As políticas reformistas do PSD estão dar frutos. A retoma da economia, do crescimento e o desenvolvimento económico abrem-nos uma a nova esperança ao povo português. Não podemos andar para trás.

O povo oliveirense sabe que ao dar oportunidade de governar ao PSD não é para ter poder, mas poder fazer coisas boas e a história diz-nos que o PSD foi e é capaz de em Oliveira de Azeméis melhor representar a vontade do concelho e dos Oliveirenses, de forma harmoniosa, positiva e construtiva, mostrando orgulho na história, confiança no presente e esperança no futuro.

*Hermínio Loureiro*  
*Presidente da Câmara de Oliveira de Azeméis*

## **O PSD É UMA REFERÊNCIA DE CONFIANÇA EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS**

O PSD de Oliveira de Azeméis não podia ficar indiferente, as comemorações dos 40 anos do PPD/PSD.

Hoje, tenho a honra de presidir a comissão política do PSD de Oliveira de Azeméis, mas tenho a plena convicção do enorme legado deixado pelos anteriores presidentes, o saudoso Torres da Costa, Casimiro de Almeida, Ápio Assunção, Herminio Loureiro, Ricardo Tavares e Isidro Figueiredo.

A comissão política do PSD de Oliveira de Azeméis, que tomou posse a 12 de Setembro de 2014, tem vindo a desenvolver um trabalho de pesquisa sobre os fundadores e sobre o partido em Oliveira de Azeméis.

Em boa hora solicitamos ao Professor Carlos Costa Gomes, docente na Universidade Católica, a sua colaboração, para liderar este projeto, resumir em obra escrita, a história dos 40 anos de vida do partido em Oliveira de Azeméis.

Aproveito para enviar um agradecimento muito especial ao Professor Carlos Costa Gomes, pela dedicação e profissionalismo que implementou nesta magnífica obra, transformada em livro.

Em nome do PSD de Oliveira de Azeméis, o nosso muito obrigado!

Hoje a composição da comissão política do PSD de Oliveira de Azeméis é a mais jovem de sempre. Dela fazem parte homens e mulheres das dezanove freguesias do concelho. Uma larga maioria é

proviniente de comissões políticas da JSD lideradas por mim.

Tenho a honra de conhecer e de ser amigo de todos os Ex Presidentes de secção, à exceção do saudoso Torres da Costa, trabalhei diretamente com, Hermínio Loureiro, Ricardo Tavares e Isidro Figueiredo.

Bons professores!

Hoje, a Comissão Política tem como missão três grandes pilares, preparar o partido para o futuro, pensar Oliveira de Azeméis 2020 e preparar as próximas eleições autárquicas em 2017.

Pilares que contarão sempre com a colaboração das duas grandes estruturas concelhias, a irreverente JSD e o Núcleo das Mulheres Sociais-democratas.

Cabe a esta Comissão Política de Secção do PSD de Oliveira de Azeméis, com a JSD e o Núcleo das Mulheres Sociais-democratas, continuar o trabalho notável desenvolvido ao longo de quase quatro décadas.

O PSD é uma referência de confiança em Oliveira de Azeméis, pontificado por vitórias sucessivas nos vários atos eleitorais, o único partido a quem os oliveirenses confiaram e confiam os destinos autárquicos, desde as primeiras eleições democráticas, do pós 25 de Abril.

Viva ao PPD/PSD  
Viva a Oliveira de Azeméis

***José Francisco Oliveira***  
***Presidente da Comissão Política do PSD***  
***Oliveira de Azeméis***

## PÓRTICO

Oliveira de Azeméis, 40 anos da social-democracia.

Com a mudança de regime em meados da década de setenta, Portugal, iniciou um novo percurso na sua história - um caminho de liberdades e garantias dos cidadãos -, dando-lhe a efetiva consistência a partir, precisamente, do 25 de Abril de 1974. Nos anos da transição para o regime democrático o país foi palco de grande mobilização e participação social, nos quais se assistiu a uma vaga de criação de associações e movimentos sociais, alguns de massificação e protesto. A esperança democrática e a partilha disseminada entre a população de ideias e projetos tornavam a democracia em Portugal e, particularmente em Oliveira de Azeméis, uma democracia participativa. O movimento cívico neste período no que se refere ao concelho oliveirense, embora socioeconomicamente já demonstrasse alguma relevância, aparece com um dinamismo e uma capacidade de criação associativa notória, quer no âmbito cultural, recreativo e social, quer no aspeto político.

A pertença associativa ou político-partidária da população oliveirense apresenta valores elevados. Depois do 25 de Abril de 1974, os valores de participação da população no Partido Popular Democrático, em Oliveira de Azeméis, era (e continua a ser) intensa. O PPD oliveirense centrou, como no resto do país, a sua atividade política em prol do bem comum, em prol do desenvolvimento e do crescimento do concelho, em prol da população e das suas dezanove freguesias.



Em suma, a participação popular dos oliveirenses, no desígnio governativo e político do seu concelho foi sensível, massivamente, à proposta política do PPD. Na proposta estava implícito um rumo, um rosto e um rasto: um rumo político traçado pela ideologia da social-democracia; um rosto centrado na figura de seu grande e carismático líder, Francisco Sá Carneiro; um rasto de trabalho vaticinado pelos dez sucessivos mandatos (ao longo de 40 anos da democracia em Portugal), sufragados pelo voto do povo de Oliveira de Azeméis.

O PPD/PSD de Oliveira de Azeméis, na verdade, protagonizou uma verdadeira revolução cultural, social e política. A trajetória governativa ao longo dos 40 anos da democracia em Portugal e em Oliveira de Azeméis levou à criação de uma sociedade mais desenvolvida, mais envolvida e mais inclusiva. A dinâmica presidencial de todos aqueles que estiveram à frente dos órgãos executivo e deliberativo mostrou uma política - não determinista embora condicionada -, relacional com todos os grupos sociais: políticas destinadas a favorecer os mais carenciados e necessitados, as classes trabalhadoras (promovendo o emprego, a habitação, e educação) e sempre numa relação de reciprocidade com o tecido empresarial, grande motor dinamizador, atualmente, da economia local e nacional.

Durante 40 anos de democracia o PPD/PSD oliveirense soube gerir, na luta política, mais os interesses de Oliveira de Azeméis do que o interesse do poder pelo poder. O PPD/PSD tem mostrado à sociedade oliveirense que a governança autárquica e política dá o poder não para ter poder mas para poder fazer coisas boas ao serviço de Oliveira de Azeméis e da sua população, porque ao ter o poder para poder prestar um bom serviço e, ao fazê-lo porque é bom, faz um concelho melhor, mais justo, mais próximo e mais solidário. Pois como afirmou Sá Carneiro, o PPD/PSD oliveirense sabe que o fim principal do poder político é estar ao serviço da pessoa. E o PPD/PSD está ao serviço das pessoas, está ao serviço dos *Oliveirenses*.

*Carlos da Costa Gomes*  
*Professor Doutor do IB-UCP*



## **PARTE I**

# **A GÉNESE DO PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO EM PORTUGAL**

# ***PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO***

**Programa  
do Governo**

CADERNO I  
PROGRAMA GERAL



**PPD**

**RECONSTRUÇÃO NACIONAL  
PELA SOCIAL DEMOCRACIA**

## RECONSTRUÇÃO NACIONAL PELA SOCIAL- DEMOCRACIA

Como se constrói a narrativa do começo? Duas hipóteses: o começo absoluto (este não nos interessa aqui; e o começo relativo. E o que é que podemos entender por começo ou génese? Em boa teoria terá que ser a passagem do momento zero, do nada à existência, ou seja, a algo ou a alguma coisa da história. Mas o que é a história? A história é, naturalmente, um produto da consciência humana na qual o ser humano se compreende a si mesmo como implicado no fazer da história que se volta para o passado que já passou, e, neste processo, sempre em andamento, o homem verifica, no caso concreto, a consciência do começo relativo. Pois o começo relativo é aquele que é entendível como começo que acontece no decurso da história humana, de que pode haver testemunho, mas sempre de carácter exterior. É neste sentido que se pode começar a contar uma história traduzida em factos.

E o facto, neste caso particular, é que o aparecimento do Partido Popular Democrático (PPD), é fruto de um árduo trabalho da dita oposição do regime ditatorial, que se denominou “Ala Liberal” e de que fizeram parte os fundadores do PPD.

---

1 COUTO, A. - *O Livro do Génesis*. Leça da Palmeira. Letras e Coisas, 2013, p. 9-10.

# CIDADE NOVA



**PSD**

ORGÃO INFORMATIVO DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Director: Casimiro de Almeida



## CASIMIRO DE ALMEIDA

### "VIVER MELHOR NA NOSSA TERRA"

O PSD de Oliveira de Azeméis apresenta-se às próximas eleições autárquicas mais pujante que nunca. Estamos animados que a obra executada, quer pela Câmara Municipal, quer pelas Juntas de Freguesia, há-de ser apoiada e reconhecida pelas nossas populações. Confiem em nós, pois estaremos, hoje como ontem, amanhã como hoje, sempre na luta pelo progresso da Terra que nos viu nascer, que amamos e queremos mais próspera.

(Cont. na última pág.)



## RAMIRO ALEGRIA

### RAZÕES DE RECANDIDATURA

Ser Presidente da Câmara de Oliveira de Azeméis é de facto deixar de ser o cidadão comum, com os seus hábitos pessoais ou familiares, pela simples razão de não mais contar com os seus tempos livres para os ocupar a seu belo prazer. A todo o momento há um assunto a estudar, um caso a acompanhar, uma chamada a atender, por assim dizer estar de serviço em permanência.

Assim aconteceu durante todo este mandato, pelo que sinto a consciência tranquila, já que dediquei toda a minha atenção e esforço ao serviço da Câmara.

(Cont. na última pág.)



## ÂNGELO AZEVEDO

### HOJE COMO ONTEM, SERVIR É PRECISO

São já sobejamente conhecidas as razões da minha recandidatura.

Hoje como ontem, e embora, naturalmente, dentro das minhas limitadas possibilidades, sempre entendi a luta pelos legítimos interesses da minha terra e dos meus concidadãos como um indeclinável dever o que criminoso seria furtar-me.

Por outro lado, eu jamais poderia deixar de oferecer a minha pronta solidariedade no momento da recandidatura de um Executivo que aposta na conclusão de um vasto plano de acção em que devotadamente se empenhou, e do qual são já bem palpáveis os resultados obtidos.

(Cont. na última pág.)



## LUÍS ESTEVES

### RAZÕES DE ACEITAÇÃO DO LUGAR DE MANDATÁRIO DAS LISTAS DO PSD CONCELHIO

O progresso verificado nestes últimos 4 anos na cidade de Oliveira de Azeméis e nas restantes 18 freguesias do Concelho seria o suficiente para eu não poder negar o convite que me foi feito para Mandatário Concelhio das listas do PSD às Eleições Autárquicas.

(Cont. na última pág.)

Autárquicas  
89

**PSD**

**PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA**



## CAPÍTULO I

### **1 - ORIGEM E PERCURSOS DA FUNDAÇÃO DO PPD: “ALA LIBERAL”**

#### **1.1 - APONTAMENTO HISTÓRICO DO PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO**

A “Ala Liberal”, de que fizeram parte os fundadores do PPD, nasceu em 28 de Setembro de 1969. O seu principal combate centrava-se na democratização política da sociedade numa perspetiva e modelo ocidental, na resolução da guerra colonial em respeito pela autodeterminação dos povos e por um projeto de revisão constitucional que congregasse liberdades, direitos e garantias individuais.

A designação da “Ala Liberal” decorre do facto dos deputados, que a ela aderiram, assumirem a luta pelas liberdades como prioridade e condição para se chegar à democracia. A ação então desenvolvida por este grupo de parlamentares levaria Sá Carneiro a reiterar, após o 25 de Abril de 1974, a defesa da construção “*não de uma simples democracia formal, mas sim uma autêntica democracia política económica, social e cultural*”.

Nas primeiras eleições do consulado de Marcelo Caetano, a União Nacional elege a totalidade dos deputados para a Assembleia Nacional (120), incluindo as várias personalidades que haviam de constituir a chamada “Ala Liberal”.

Em finais de 1970 as propostas de democratização da “Ala Liberal” foram apresentadas através do seu projeto de revisão

constitucional<sup>2</sup>. Saudado pela Oposição Democrática, por conter, afinal, em substância, as reivindicações do Programa para a Democratização da República. Todavia o referido projeto viria a ser, sucessivamente, rejeitado na generalidade. A Assembleia Nacional aprova o texto da IX revisão constitucional, que traduz apenas e exclusivamente as posições oficiais do regime. A rejeição do projeto da “Ala Liberal” e a recusa de discutir, na especialidade, as alterações, constitucionais nele incluídas, deixou o regime a falar sozinho. Os deputados da “Ala Liberal” não participaram nos debates e Francisco Sá Carneiro abandonou-os ostensivamente e faltou às sessões correspondentes.

No entanto, apesar da desilusão, alguns deputados da “Ala Liberal” ainda encontraram energia para intervir nos debates subsequentes da Lei de Imprensa e da Liberdade Religiosa, que decorreram durante a mesma sessão extraordinária da Assembleia Nacional.

Em 26 de Outubro de 1972, Sá Carneiro, numa entrevista ao jornal República, antecipa a fundação de um partido político: *“Penso efetivamente que a Oposição deve ter o direito a uma existência legal e permanente. A existência da oposição legalmente reconhecida e atuando até através das instituições de carácter partidário, é fruto de inevitável divergência de opinião entre pessoas. Tal divergência é consubstancial à natureza humana. Não a reconhecer nas instituições e nas leis redundará numa artificial e antinatural estruturação da sociedade, do que resultará um injustificável aumento de tensões e*

---

2 “O Projeto da “Ala Liberal” reformulava os preceitos da Constituição de 1933 relativos aos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos, dando-lhes efetiva consistência e acabando com a remissão da sua concretização para leis que, na prática, os reduziam a nada. A abolição da censura à imprensa e a quaisquer outras formas de expressão de pensamento constava da proposta. Tal como o fortalecimento da liberdade de reunião e de associação e a garantia da independência dos tribunais, eliminando tribunais plenários e os poderes policiais de prender sem culpa formada e manter a prisão sem sujeição a validação judicial ou aplicar medidas de segurança de internamento por simples suspeita da possibilidade de serem cometidos “crimes contra a segurança do Estado”. O regresso à eleição direta do Presidente da República constava também do projeto e era fundamentada com a necessidade de dar base democrática ao governo. Este vivia em circuito fechado, apenas responsável perante o chefe de Estado, este, aliás, em última análise escolhido pelo governo ou pelo seu chefe, que eram uma e a mesma coisa, na lógica ditatorial do regime. No mesmo sentido democratizante propunha-se a ampliação dos poderes da Assembleia Nacional, a extensão do seu período de funcionamento anual a cinco meses (e isso seria já uma grande mudança), uma mais decisiva intervenção na aprovação do Orçamento do Estado e de controlo da atividade legislativa do governo”.

Francisco Sá Carneiro e Francisco Pinto Balsemão apresentam um projeto de lei da imprensa que inclui o fim da censura, o restabelecimento dos direitos e deveres dos meios de comunicação social, a garantia do sigilo profissional aos jornalistas, a criação de conselhos de redação, e, ponto fulcral, o julgamento dos crimes de liberdade de imprensa e de expressão apenas por tribunais comuns e não especiais [...].” Ver: Cronologia 40 Anos de Democracia PSD, 2014.



*a intensificação da repressão pelo poder. Tenho, por isso, para mim que o reconhecimento duma oposição política corresponde ao inegável direito de cada uma das pessoas e ao imperativo da sociedade que elas formam. O interesse das pessoas e da sociedade só pode ser plenamente prosseguido no pluralismo de opiniões, traduzido a nível político pelo reconhecimento institucionalizado e permanente de oposições ao poder”<sup>3</sup>.*

A citação é longa mas como o leitor pode entender, está aqui o toque primário daquilo que viria a sustentar a o nascimento do Partido Popular Democrático em 6 de Maio de 1974.

---

3 Francisco Sá Carneiro – entrevista ao jornal República, em 26 de Outubro de 1972. Ver ainda: 40 Anos de Democracia. Edição do PSD, 2014.

## 2 - A GÉNESE DO PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO

O Partido Popular Democrático teve o seu começo no dia 6 de Maio de 1974. A cronologia do tempo marcava nos ponteiros do relógio poucos minutos depois das dezanove horas. O Telejornal da Rádio Televisão Portuguesa, em comunicado de leitura breve divulgava ao país o aparecimento ou nascimento de um novo partido. A saber<sup>4</sup>:

### *Divulgação da constituição do Partido.*

1. “Os promotores do Partido Popular Democrático (PPD), Francisco Sá Carneiro, Francisco Pinto Balsemão e Joaquim Magalhães Mota comunicam publicamente a organização do Partido, que foi apresentada ao General António Spínola, Presidente da Junta da Salvação Nacional, em audiência do passado dia 3.

2. O Partido Popular Democrático (PPD) apoia, sem reservas, o Programa das Forças Armadas e manifesta a sua adesão ao Movimento Democrático Português.

3. O Partido Popular Democrático (PPD) divulgará ainda esta semana os seus princípios programáticos.

4. O Partido Popular Democrático (PPD) recebeu já do Movimento das Forças Armadas o edifício em que esta terá a sua sede provisória, em Lisboa, sito na Travessa do Guarda-Mor, nº 25, e que entrará em funcionamento na próxima semana.

5. O Partido Popular Democrático (PPD), que tem estado a estruturar a sua orgânica central e regional, tem participado em algumas reuniões preparatórias pelo Movimento das Forças Armadas, com vista à formação do **Governo Provisório Civil**.

6. O Partido Popular Democrático (PPD) nada tem a ver com o também recém-constituído Partido Cristão Social-Democrata (PCSD), relativamente ao qual o diferenciam diversos Princípios e pontos Programáticos. Foi por isso que o Partido Popular Democrático, embora tendo uma raiz social-democrática europeia, escolheu a sua designação.

Ao nascer, como nasceu, o PPD - seria essa a sua sigla única até quase ao termo de 1976 - era precursor e ficaria, ironicamente, marcado, para o bem e para o mal, até ao fim dos tempos.

<sup>4</sup> Ver: SOUSA, Marcelo Rebelo - A Revolução e o Nascimento do PPD. Vol 1º, Lisboa: Bertrand Editora, 2000, p.13.

Era precursor, porque, logo no dealbar da nova Democracia, aderiu às virtualidades dos seus inevitáveis poderes mediáticos.

Ficava marcado para sempre, já que, assim como nascera através da televisão, viveria a sua vida, interna e externa, sujeito – tanto ou mais dos que os outros partidos – à exposição constante da Comunicação Social. A informação dos nossos dias tem uma sedução que é também uma contingência: serve para difundir depressa e forte, mas também serve para escrutinar, rápida e implacavelmente.

O PPD é fundado em 6 de Maio de 1974, por Francisco Sá Carneiro, Francisco Pinto Balsemão e Joaquim Magalhães Mota sob o nome Partido Popular Democrático (PPD).

Foi legalizado em 25 de Janeiro de 1975, passando a designar-se a 3 de Outubro de 1976, Partido Social Democrata (PSD)<sup>5</sup>.

## 2.1 - A GÉNESE DO PPD

Três linhas de ação. Linhas que eram a génese do pensamento, da reflexão e ação coletivas mas também pessoais.

A primeira – uma linhagem católica-social, nascido em 1955 e 1965, como reação contra o Corporativismo de Estado, e encorpada no final dos anos 60 e início dos anos 70. Movimentos católicos, grupos de cristãos, associações, cooperativas, jornais, revista – lembre-se o *Tempo e o Modo* -, até cineclubes exprimiam essa linhagem<sup>6</sup>.

A segunda – uma linhagem social-liberal e aqui e ali, também social-democrática, defensora da democratização do Estado Novo, com a intervenção destacada na pessoa de muitos deputados da chamada “ala liberal” durante parte dos anos do Marcelismo (1969 a 1973)<sup>7</sup>.

A terceira – uma linhagem tecnocrático-social, sobretudo preocupada com os imperativos de desenvolvimento e justiça, privilegiando as mudanças económicas, sociais e culturais como determinantes da promoção da Democracia. A SEDES – Associação para o Desenvolvimento Económico e Social – criada em 1970, sob

---

5 Ver: <http://www.psd.pt/introducao.php>, (acedido em Março de 2015).

6 Cf. SOUSA, Marcelo Rebelo - A Revolução e o Nascimento do PPD. Vol 1º, Lisboa: Bertrand Editora, 2000, p.14.

7 Cf. SOUSA, Marcelo Rebelo - A Revolução e o Nascimento do PPD. Vol 1º, Lisboa: Bertrand Editora, 2000, p.14.

a égide dos tecnocratas da equipa económica da primeira fase do Marcelismo, corporiza este tipo de preocupações. Com a segunda e a terceira linhagens convergirão um pequeno mas ativo grupo de ex-apoiantes da CDE (Comissão Democrática Eleitoral) de 1969 - onde além do PCP e alguma extrema-esquerda, se haviam integrado socialistas cristãos e socialistas independentes - e elementos do Diretório da Ação Democrata-Social (núcleo da oposição social-democrata moderada), que aderirão ao PPD antes do 1º Congresso em Novembro de 1974.

É nesta confluência de legados - social-cristão, social-liberal com afloramentos social-democráticos e social-tecnocráticos - que nasce, ideologicamente, o PPD.

## 2.2 - O JORNAL EXPRESSO A VOZ DO PPD

The image displays two newspaper pages. On the left is a page from '24 horas em notícias' with the headline 'Conselho de Ministros em S.Bento'. On the right is the front page of 'Expresso' (No. 1, 8 January 1976) with the main headline '63 por cento dos portugueses nunca votaram'. Below the headline are sections for 'Sondagem Expresso' and 'Conselho de ministros de volta em 18 dias'. The 'Expresso' page also includes a small portrait of a man and a photograph of a man and a woman.

O nascimento do PPD é anunciado na Rádio e Televisão Portuguesa, como já aqui referido, mas a sua voz sonante e influente foi, sem dúvida o Expresso.

Naturalmente, o PPD recebeu e bebeu dos contributos vindos da ala social-cristã, da ala social-liberal e da área mais tecnocrática do ponto de vista das questões económicas e sociais, corporizada

na SEDES. Todas estas realidades entre 1969 a 1973 já tinham, em certa medida, um ponto em comum e em entrosamento conjugado. No entanto, o PPD deve ao Expresso o ter dado voz às ideias e às pessoas que viriam a protagoniza-lo, servindo de microfone do PPD, em especial nos anos da Revolução, e manter viva a chama da sua existência.

Como afirma Marcelo Rebelo de Sousa, “*o Marcelismo, sem saber, ou querendo-o, embora tímida e hesitantemente, pôs de pé o PPD*”.

### **2.3 - O EXPRESSO E O APOIO EXPRESSO AO PPD - A SUA LIGAÇÃO: BREVE COMENTÁRIO HISTÓRICO**

O Expresso nasceu sob o impulso de três homens fundamentais: Francisco Pinto Balsemão (fundador, proprietário e primeiro diretor), rodeado à direita por Augusto de Carvalho (chefe de redação) e Marcelo Rebelo de Sousa (gestor e futuro analista político)

Francisco Pinto Balsemão não era propriamente um novato na imprensa. O tio e o pai eram os proprietários do “Diário Popular”, o maior vespertino de Lisboa, onde se estreara como jornalista profissional. Por morte do pai, herdou a quota de 16,6% do capital da empresa proprietária do jornal - ao lado do tio, acionista maioritário, e de Guilherme Brás Medeiros - e passou a fazer parte da administração. “O meu tio, que também se chamava Francisco, não tinha filhos, era meu padrinho e adorava-me”, recorda Pinto Balsemão, que acrescenta: “E eu adorava-o”.

Em 1969 realizam-se eleições para a Assembleia Nacional. Marcelo Caetano, sucessor de Salazar, ensaia uma tímida liberalização e abre as listas do partido único, a Ação Nacional Popular (ANP). Convidado, Balsemão aceita, como candidato independente, é eleito e passa a enfileirar num aguerrido grupo de deputados, liderado por Francisco Sá Carneiro e mais tarde conhecido por “ala liberal”.

No verão de 1971, um grupo económico liderado por Miguel Quina, ligado ao Banco Borges, avança para a compra do “Diário Popular”. A oferta é irrecusável e o tio de Balsemão aceita. Sem o vespertino, definitivamente rendido ao jornalismo e cada vez mais desencantado com a “primavera marcelista”, Balsemão decide investir num jornal próprio. Ideias e projetos não lhe faltam. O modelo é o

dos “jornais ingleses de domingo de qualidade”, como o “The Sunday Times” e “The Observer”. O título escolhido, Expresso, não deixa de evidenciar a fortíssima influência da revista francesa “L’Express”. “Fizemos uma sondagem sobre o título e deu resultados péssimos. As pessoas pensavam que se tratava de um comboio... Mesmo assim avançámos”.

À empresa proprietária é dado o nome de Sojornal-Sociedade Jornalística e Editorial, SARL. Cauteloso, Balsemão fica com 51% do capital inicial, de 6 mil contos (1,6 milhões de euros, a preço atual, ajustado à inflação) - e limita a participação dos demais acionistas a um máximo de 15%. Entre os principais parceiros contam-se a Sociedade Nacional de Sabões (a que está ligado o amigo Luiz Vasconcellos), proprietária das agências de publicidade Ciesa e Publicis; o banqueiro Manuel Boullosa; as famílias Ruella Ramos (“Diário de Lisboa”) e Botelho Moniz (Rádio Clube Português). Outros acionistas, com posições pequenas, são o tio Francisco, seis grandes amigos de Balsemão (Luiz Vasconcellos, Francisco da Costa Reis, António Patrício Gouveia, Ruben A. Leitão, Luís Corrêa de Sá, António Flores de Andrade) e a mulher, Mercedes. E ainda dois jovens promissores: António Guterres e Marcelo Rebelo de Sousa, filho do ministro das Corporações e muito ligado a Caetano.

A sede fica no segundo andar direito do nº 37 da Rua Duque de Palmela. É um belo imóvel, desenhado em 1902 pelo arquiteto Ventura Terra e onde vivera Afonso Costa. Semanário em formato broadsheet, é concebido como integrando dois cadernos. O primeiro, explicará o dono e diretor, de caráter mais noticioso, “com uma primeira página forte e secções bem definidas nas páginas interiores”. O segundo, chamado “Revista”, é “menos ligado ao dia a dia, convidando à reflexão e proporcionando entretenimento”, contendo “prosas maiores”, com as secções de economia e cultura (incluindo um conto original) e a rubrica ‘Gente’, marcada por “uma permanente irreverência”.

As inovações alargam-se ao próprio grafismo. “Importámos as fontes tipo Times, que não existiam em Portugal, adotámos os títulos em caixa baixa, e impusemos as fotografias a rasgar a primeira página”. O desenho original é da autoria do designer Vítor da Silva, que se apoia em Luís Ribeiro, mais conhecido por “Mestre”, e que, durante anos, será o grafista-chefe do jornal.

### 2.3.1 - UMA REDAÇÃO DE 10 JORNALISTAS

A redação, formada por uma dezena de profissionais, é chefiada por Augusto de Carvalho, que conta com o apoio na secção nacional de José Manuel Teixeira. Outros redatores são Fernando Ulrich (que, sob o pseudónimo de Vicente Marques, faz a crónica bolsista), António Patrício Gouveia (economia), Álvaro Martins Lopes (internacional), Inácio Teigão (desporto), Fernando Brederode Santos (que já estivera preso pela PIDE, tal como o diretor de publicidade, Jorge Galamba). Teodomiro Leite de Vasconcelos tem um gancho na Rádio Renascença, onde na noite de 24 para 25 de abril de 1974 irá pôr a rodar o disco “Grândola, Vila Morena”... O deputado João Bosco Mota Amaral é o correspondente nos Açores (assinando como J. Soares Botelho) e Mercedes Balsemão, mulher do diretor, faz as palavras cruzadas, com o pseudónimo de Marcos Cruz. Juan Luis Cebrián, fundador, em 1976, e primeiro diretor do “El País” e grande amigo de Balsemão, é o correspondente em Madrid.

Para se inteirar do modelo jornalístico, Augusto de Carvalho faz um estágio no Reino Unido, acompanhado do diretor de publicidade e de Fernando Ulrich. O grupo trabalha nos londrinos “The Sunday Times” e “The Observer”, Atenta, a Direção-Geral de Segurança (DGS, sucessora da PIDE) interceta e fotocopia a correspondência trocada entre Balsemão e os seus homólogos ingleses, fazendo-a chegar às mãos de Marcello Caetano.

A sessão de lançamento do novo semanário realiza-se a 21 de dezembro de 1972, no hotel Ritz. Dias depois, a 27, o vespertino “República”, ligado à oposição socialista, traz uma longa entrevista a Balsemão. Uma cópia é anexada ao processo aberto pela polícia política em nome de Balsemão. A primeira entrevista, porém, fora dada a 27 de outubro de 1972 ao jornalista Alexandre Manuel, da revista “Flama”: “É viável uma imprensa portuguesa independente”.

A campanha de publicidade é entregue à agência Ciesa, onde pontifica o criativo Artur Portela Filho. “*Expresso, o jornal dos que sabem ler*”, é o principal slogan, a apelar a uma leitura nas entrelinhas... A campanha para a televisão é proibida. Marcelo Rebelo de Sousa detalha: “*Dizia qualquer coisa como o Expresso não é de esquerda nem de direita, nem de cima nem de baixo, mas do centro. O Portela é que fez os textos*”.

Duas inovações são o estatuto editorial, que define a orientação



do periódico, e um Conselho de Redação, eleito pelos jornalistas, órgão de participação na elaboração do jornal. Uma terceira novidade é o Conselho Editorial, a que se pede que discuta e critique o conteúdo e para o qual são convidados Mário Murteira, Ruben A., Vasco Vieira de Almeida, João Morais Leitão, Sedas Nunes e Magalhães Mota, que, recorda Balsemão, “*todas as semanas enviava uma carta repleta de sugestões e notícias*”.

O nº 1 sai para a rua no sábado 6 de janeiro de 1973. A tiragem ultrapassa os 60 mil exemplares, impressos na rotativa do “*Diário de Lisboa*”. Com 24 páginas e dois cadernos, o preço é de 5\$00 (€1,33 a preço atual). A manchete é uma sondagem encomendada, que revela que “63 por cento dos portugueses nunca votaram” - para bom entendedor... A 3 de fevereiro surgem pela primeira vez as iniciais MRS - de Marcelo Rebelo de Sousa, que se estreia na análise política e que só mais tarde assinará por extenso. Marcelo, que inicialmente fora convidado para gestor, vai sendo desligado dessas funções, para as quais não revela grande talento; desviado para a área dos conteúdos, é igualmente destacado para gerir as complexas relações com a censura, que desde 1971 se chama Exame Prévio. Mário Bento Soares é o respetivo diretor. Provocador, Marcelo faz gala em lhe chamar Mário Soares, em vez de Mário Bento... O ex-chefe da censura recorda que “*o Expresso era uma dor de cabeça*”.

Nas 68 edições submetidas ao lápis azul, o semanário leva mais de quatro mil cortes, em quase dois mil textos. A tudo estão atentos os coronéis censores: notícias, entrevistas, reportagens, títulos, até palavras cruzadas. Golpes em artigos de opinião são aos molhos, incidindo sobre nomes como Pinto Balsemão, Sá Carneiro e Miller Guerra, Mário Soares e Salgado Zenha, Maria de Lourdes Pintasilgo e Jorge Sampaio.

No final de maio de 1973, durante uma deslocação de Balsemão a Espanha, Rebelo de Sousa decide desrespeitar três dezenas de cortes impostos à edição de 2 de junho. O pior é a ressaca. Furioso, o diretor-geral de Informação, Geraldês Cardoso, retalia, impondo uma dupla censura: não apenas aos textos, mas às próprias provas de página. O castigo repete-se em janeiro de 1974, quando o mesmo Geraldês Cardoso escreve a Balsemão, comentando, irado, duas notícias de capa da edição de dia 12: “*Sottomayor Cardia ouvido na DGS*” e “*Conferência sobre arte interrompida pela PSP*”. A sanção repete-se: “*sujeição de todo ou parte do jornal a prova de página*”, e que se prolongará por



vários meses. Os efeitos são desastrosos. Os atrasos na feitura são em catadupa. O jornal passa a sair da rotativa tarde e a más horas, perdendo o correio e os comboios. As vendas caem, a publicidade retrai-se. Luís Ribeiro, o designer, recordará o alerta pessimista de Balsemão: *“Mestre, tem de ir pensando nos seus desenhos, porque se calhar qualquer dia fecham-nos a porta”*. Balsemão não duvida: *“Se o 25 de abril não tivesse acontecido, o Expresso teria acabado!”*.

O 25 de abril é uma festa. O primeiro número em liberdade vai para a rua a 27. No andar da Duque de Palmela não se faz só o Expresso - *faz-se também o Partido Popular Democrático, PPD, antecessor do PSD*. O nome é escolhido durante uma conversa que reúne, entre outros, Balsemão, Marcelo e Ruben A., que é quem sugere o nome. A preferência pendia para a designação de social-democrata, mas da qual outros dois partidos, que nunca haveriam de constituir-se, se haviam apropriado com pinturas nas paredes. Ao telefone, no Porto, está Sá Carneiro, que também concorda com a sigla, que é arrematada. O Expresso é palco de outro momento histórico da criação do PPD/PSD, contado por Balsemão: *“Quando o Miller Guerra, depois de uma discussão com o Presidente António de Spínola sobre a descolonização, decidiu não ser fundador do partido, foi no meu gabinete na Duque de Palmela, que, no regresso de Belém, o Sá Carneiro, o Magalhães Mota e eu próprio tentámos, sem êxito, convencê-lo a ficar”*.

### 2.3.2 - “AMBIENTE DE CORTAR À FACA”

Vindo do *“Comércio do Funchal”*, Vicente Jorge Silva começa a colaborar em setembro. *“Havia um cordão umbilical entre o Expresso e o PPD. E tirando a política, o jornal ainda andava à procura do seu próprio percurso”*. Com o acelerar da revolução, o jornal envereda por um jornalismo de combate, em defesa de um regime democrático. Sobretudo a partir do momento em que o primeiro-ministro Vasco Gonçalves classifica o jornal de *“pasquim”*. *“O ambiente era de cortar à faca”*, refere Vicente Jorge Silva.

Com contactos estreitos com o Copcon, a mais poderosa estrutura militar da altura, chefiada por Otelo Saraiva de Carvalho, *“o jornalista Benjamim Formigo tinha um mapa na parede cheio de pioneses a indicar as posições militares. À noite, íamos lá e mudávamos os pioneses todos...”*. Num texto evocativo, Balsemão destaca que,

após o silenciamento do “República”, o Expresso era “*o único meio de comunicação social de expansão nacional não controlado pela Aliança PCP/MFA (Movimento das Forças Armadas), ou parte do MFA*”. No próprio Expresso “houve tentativas palacianas de me derrubar por parte de algumas pessoas mais afetas ao PCP e aos seus aliados no MFA, mas não tiveram apoio, até porque havia uma forte fação do MRPP (Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado, de extrema-esquerda) na redação”. No “verão quente” as tiragens chegam aos 150 mil exemplares. O ritmo de acontecimentos é tal que a partir de 5 de novembro de 1975 passa a sair uma edição à quarta-feira. Chama-se “Expresso Extra” e mantém-se até 7 de janeiro de 1976. O 25 de novembro de 1975 põe termo aos dias loucos do PREC (Processo Revolucionário Em Curso). No sábado 29, e por uma vez na vida, o Expresso não é publicado, devido ao estado de sítio na Região Militar de Lisboa.

A partir de 1976, normalizada a situação política, o jornal começa finalmente a poder assumir o papel de contrapoder - no sentido de assumir e respeitar a legitimidade de um poder finalmente democrático e sufragado em eleições livres. A concorrência é basta e quer o “*Tempo*” quer “*O Jornal*” chegam a ultrapassar o Expresso. A competição, porém, nunca assustou Balsemão. “*A concorrência foi-nos sempre útil: de cada vez que um novo concorrente aparecia, o produto melhorava, o Expresso aumentava as vendas, o mercado publicitário alargava*”. Uma verdade que se há de confirmar mais tarde com o “*Semanário*”, “*O Independente*” e o “*Sol*”.

É neste período que se começam a evidenciar algumas fricções entre os dois principais nomes do semanário. Na secção ‘Gente’ de 5 de agosto de 1978 surge uma estranhíssima frase, desinserida de qualquer contexto: “*O Balsemão é lelé da cuca*”. O autor é o próprio Marcelo, aparentemente para demonstrar - em resposta a um desafio lançado por pessoa amiga - até que ponto ia a sua ousadia e liberdade. “A frase perseguirá Marcelo toda a vida como exemplo de loucura irresponsável”, frisa o seu biógrafo, Vítor Matos. O episódio, que faz parte dos anais do Expresso, irá toldar para todo o sempre as relações entre o diretor e aquele subdiretor. Apesar disso, em janeiro de 1980, quando Balsemão passa a ministro-adjunto do primeiro-ministro, no Governo de Sá Carneiro, nomeia Marcelo para diretor interino. Mesmo em São Bento, o dono não deixa de velar pelo jornal. Não confiando em Marcelo, chega a convidar Fernando Ulrich para o seu lugar. “Em

1980/81 passei por um susto horrível: o dr. Balsemão quis que eu fosse diretor do jornal (...) Fiquei completamente dividido, mas acabei por não aceitar”.

Dinamizada por Vicente Jorge Silva, a Revista ganha um fôlego assinalável. “Gostei muito de trabalhar com o Marcelo e a Revista não teria sido possível sem ele. O jornal estava muito contaminado pela política. Concebida por mim e pelo António Mega Ferreira, a Revista tornou-se uma espécie de contraponto, pelo lado da cultura, da reportagem, da investigação”.

Fazendo gala da sua independência, o Expresso passa a ser um dos principais críticos do Governo da Aliança Democrática, presidido, a partir de janeiro de 81, por Pinto Balsemão. “Cometemos alguns exageros, mas enraizámos a independência do jornal”, orgulhava-se Augusto de Carvalho, num texto a propósito dos 25 anos do Expresso; “O seu proprietário nunca interferiu nas regras do jogo, apesar de constantemente instado a fazê-lo. Honra lhe seja feita!” No outro lado da barreira, também Balsemão considera que “houve exageros, instigados em muitos casos por Marcelo Rebelo de Sousa”. Este acaba por entrar no executivo em setembro de 1981, com Augusto de Carvalho a assumir a direção interina do jornal. Entre Balsemão e Marcelo, porém, nada será como dantes. Numa entrevista a “O Independente”, o primeiro acusará o seu ex-braço-direito: “Traiu-me várias vezes desde que, em 1972, o chamei para colaborar comigo no Expresso”[...]<sup>8</sup>.

Certeiramente podemos dizer que o Expresso foi determinante para o sucesso e a implementação e implantação do PPD com partido político à direita dos socialistas. O Papel deveras importante do Expresso na fundação e sustentação do PPD constituiu deste modo uma alavancagem sistemática para que à direita dos socialistas não houvesse um vazio político ideológico e partidário. Porém se este fundamento é primordial, nada disto teria acontecido sem que tivesse existido, até por parte de Marcelo Caetano uma certa vontade para a mudança mesmo que ele a quisesse de outra forma, se não fosse a vontade e a persistência dos que viriam a ser os verdadeiros fundadores do PPD.

---

8 José Pedro Castanheira - Terça, 8 de Janeiro de 2013. <http://expresso.sapo.pt/a-historia-de-2080-semanas=f777795#ixzz3WF8jzlEp> (acedido em 24 de Março de 2014)

## CAPÍTULO II

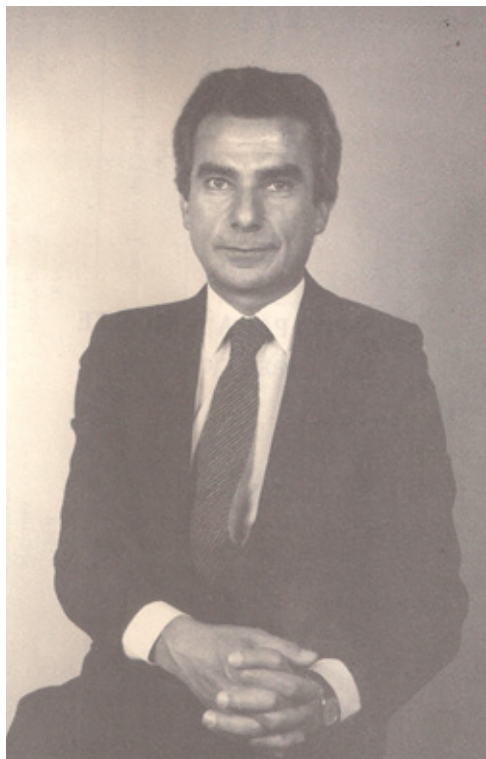
### OS FUNDADORES

O PPD tem três raízes ideológicas distintas, muito embora nelas exista uma compenetração sem confusão. Estas três vias de acesso à fundação enquanto instituição partidária e criação ideológica, enquanto pensamento - reflexão e ação -, deve-se sobretudo aos percursos pessoais dos seus fundadores: Francisco Sá Carneiro, Francisco Pinto Balsemão e Joaquim Magalhães Mota.



*Magalhães Mota; Sá Carneiro e Pinto Balsemão*

# 1 - FRANCISCO SÁ CARNEIRO O LÍDER CARISMÁTICO DO PPD



Quem era (é) Francisco Sá Carneiro?<sup>9</sup>

Francisco Sá Carneiro nasceu na cidade do Porto no dia 19 de Julho de 1934. Cresceu e viveu no seio de uma família católica da alta burguesia do Porto. Era filho do advogado José Gualberto Chaves Marques de Sá Carneiro, natural de Barcelos, e de Maria Francisca Judite Pinto da Costa Leite, natural de Salamanca, filha do 2.º Conde de Lumbrales. Licenciou-se em Direito, com elevada classificação, na Faculdade de Direito da Universidade em Lisboa.

De formação católica<sup>10</sup>, que recebera da sua mãe<sup>11</sup>, o conhecimento de uma orientação politicamente conservadora, com

tradição monárquica, embora socialmente preocupada. Por parte de seu pai e de alguns deputados da Assembleia Nacional, a influência republicana, o temperamento mais liberal e também o gosto pela advocacia, haveriam de conquistar e atrair a linha de orientação de Sá Carneiro.

---

9 Durante 3 anos, 8 meses, 14 dias, 14 horas e 15 minutos, Francisco Sá Carneiro não teve nome. Quando nasceu. À 1h da manhã de 19 de Julho de 1934, ficou envolvido numa confusão enorme. Uma lei recente limitava o número de apelido. O pai, advogado propôs o apelido Lumbrales o título nobiliárquico da família da mulher, mas teve que esperar quase 4 anos pela decisão do tribunal. Ver: PINHEIRO, Miguel – Sá Carneiro. Lisboa: Esfera do Livro, 3ª Ed., 2010, p. 19.

10 Sá Carneiro pertenceu às equipas de Nossa Senhora Movimento Católico muito implantado na Igreja Católica e nos casais católicos.

11 Irmã do Ministro de Oliveira Salazar, João da Costa Leite (Lumbrales).

## 1.1 - A PROXIMIDADE A D. ANTÓNIO FERREIRA GOMES

Nos anos 50 anos, as palavras de D. António Ferreira Gomes começavam a fazer-se ouvir e a incomodar Salazar. Tais palavras eram sentidas como oposição ao regime. Como sabemos, o Presidente do Conselho, pelos meios eclesiásticos, enviou mensagens discretas de protesto pela forma como o Bispo do Porto defendia e publicitava a nova doutrina social da Igreja. Os sussurros de resposta que ouviu da nunciatura em Lisboa não o sossegaram. Pelo contrário, transformaram uma sensação de desconforto numa percepção e ameaça<sup>12</sup>. É neste ambiente que Sá Carneiro formara a sua personalidade e apaixonou-se pelo exemplo de D. António Ferreira Gomes – então já exilado – que conheceu mais de perto com a intervenção do prelado nas diversas iniciativas cristãs no âmbito das Equipas dos Casais de Nossa Senhora, o Movimento da Juventude de Cristo-Rei, o Círculo de Cultura Católica (com a presença de Frei Mateus e Frei Bento, Dominicanos). É precisamente por causa desta proximidade que Sá Carneiro vai, mais tarde, ter influência junto de Marcelo Caetano, no regresso de D. António Ferreira Gomes ao Porto e à sua Diocese.

## 1.2 - UM ATIVISTA PELOS DIREITOS E LIBERDADE DAS PESSOAS

Fugazmente, a nível profissional, passa pela chefia da União Elétrica Portuguesa, mas a sua determinação, talento e vocação atiram-no para a advocacia e para a atividade política. *Era um bom jurista e um determinado causídico na barra.*<sup>13</sup>

Todavia, com as suas firmes convicções, fundou a cooperativa “Conforto” e lutou, desde muito cedo, pelos direitos fundamentais e liberdade das pessoas. De 1969 a 1973 foi Deputado em São Bento e líder da ala liberal; foi ainda dirigente da SEDES e, durante o ano de 1973 foi colunista no Expresso, sempre que a censura o permitiu. Deste modo, como afirma Marcelo Revelo de Sousa, *conquista nesses três anos (1969 ao início de 1973) de luta pela Democracia e a liberdade,*

---

12 PINHEIRO, Miguel – Sá Carneiro. Lisboa: Esfera do Livro, 3ª Ed., 2010, p. 131.

13 Cf. SOUSA, Marcelo Rebelo - A Revolução e o Nascimento do PPD. Vol 1º, Lisboa: Bertrand Editora, 2000, p.14.



### 1.3 - UM HOMEM ARGUTO E INTELIGENTE

Sá Carneiro foi (era) um homem inteligente e arguto; um homem lutador combativo; um argumentador bem fundamentado. Rápido no raciocínio fazia cair qualquer argumentação por via de uma impressionante capacidade lógica aliada à sua associação mental e inteligência reflexiva de contra-argumentação. Um homem individualista que, por oposição ao individualismo, defendia as liberdades acima de tudo, ainda sem contudo, porém, esquecer a sua formação católica mais avançada.

Este homem arguto, inteligente e íntegro das suas convicções constituía assim o PPD e uma ponte entre dimensões formais e ideológica: o social-catolicismo, o liberalismo burguês de preocupações sociais e o entusiasmo pela social-democracia nórdica. Desta multifacetada e diversa conjugação: social-cristã, social-liberal e social-democrata, autores como Mounier ou Hans Küng eram referência na sua linha de pensamento - reflexão e ação; para além de todos os atributos, mérito e reconhecimento, ainda tinha consigo um enorme trunfo inestimável como dissera Marcelo Rebelo de Sousa: “*veio do Porto e com ele trouxe a força histórica do trabalho, e representou a iniciativa da sociedade civil, aquela que estava (ainda está) longe do poder de Lisboa*”<sup>15</sup>.

Como líder nato, segundo Marcelo Rebelo, Francisco Sá Carneiro avançava para a dianteira do PPD em 6 de Maio de 1974 com aquele despreendimento que, mais tarde também o levaria permanecer e a romper logo que a consciência o ditasse.

---

14 Cf. SOUSA, Marcelo Rebelo - A Revolução e o Nascimento do PPD. Vol 1º, Lisboa: Bertrand Editora, 2000, p.17.

15 Cf. SOUSA, Marcelo Rebelo - A Revolução e o Nascimento do PPD. Vol 1º, Lisboa: Bertrand Editora, 2000, p.17.

## 2 - FRANCISCO PINTO BALSEMÃO



Francisco Pinto Balsemão era o mais novo do trio fundador do PPD. Tinha 36 anos. Formado também em Direito, tal como Francisco Sá Carneiro, igualava este numa boa classificação final do curso. Apesar de estar perto do círculo de pessoas influentes da administração do Estado, a sua paixão não passava ou passou pela administração pública ou pela advocacia, mas sim pela imprensa<sup>16</sup>. A experiência como administrador na imprensa escrita permitiu-lhe privar com intelectuais e jornalistas de todos os quadrantes, e sobretudo mais abertos às mudanças de toda a ordem. Por isso, não é estranho que a aproximação a círculos de influência política viesse a resultar num convite, em 1969, para ingressar nas fileiras da “ala liberal”, em que se destacaria, de modo particular, pela apresentação, em conjunto com Francisco Sá Carneiro, do projeto de lei da imprensa, pondo fim à censura prévia<sup>17</sup>.

### 2.1 - FUNDADOR DO EXPRESSO

Francisco Pinto Balsemão, em Janeiro de 1973, fundou o *Expresso* (já mencionado anteriormente) e fez deste órgão de comunicação de imprensa escrita um poderosíssimo meio de intervenção, de contestação ao regime e, ao mesmo tempo, um veículo de promoção de ideias da área liberal e de tecnocratas da sua geração e das gerações seguintes. Em 1973 defendeu a ideia de formar um partido político autónomo, no chamado “Encontro Político dos Liberais ou

16 Com 24 anos foi responsável pela Revista da Força Aérea Mais Alto. Depois administrador do Diário Popular.

17 Cf. SOUSA, Marcelo Rebelo - A Revolução e o Nascimento do PPD. Vol 1º, Lisboa: Bertrand Editora, 2000, p.18.



da Terceira Via”, realizado na Sinase<sup>18</sup>, no mesmo local onde viria, um ano depois, nascer o PPD. Vontade, aliás, que convergia com a vontade de Sá Carneiro, e que no final de 1973 pediu a Rui Vilar e a Marcelo Rebelo de Sousa para que elaborassem os estatutos de uma associação política, convertível, mais tarde, em partido político.

## 2.2 - UMA EDUCAÇÃO CONSERVADORA E UM ATIVISMO BEM-SUCEDIDO

De educação conservadora, oriundo da alta burguesia, Pinto Balsemão era, por temperamento, um liberal, que a vida na Comunicação Social abriu a problemas sociais que o levaram a admirar as causas sociais-democratas, embora mais inclinado para as questões da área da democracia política do que para as questões das políticas económicas e sociais.

Pinto Balsemão representava a ala do social-liberalismo ligado à ideia da social-democracia, que, anos mais tarde, o levaria a dizer que, em Portugal, “*um verdadeiro liberal tem de ser social-democrata*”<sup>19</sup>. A par desta sua faceta, a sua energia inesgotável, a sua obstinação e persistência, a luta pela eficácia das instituições que fundava (ou fundou), as pessoas que escolhia para nelas trabalhar faziam dele um ativista bem-sucedido.

---

18 A SINASE é um projeto profissional nascido em 1968, por um conjunto de dezasseis sócios (Dr. António Ávila, Prof. Dr. Francisco Pina e Prata, Prof. Dr. Bigotte Chorão, Prof. Dr. Henrique Barrilaro Ruas, Eng<sup>o</sup> Gomes Barrento, Dr. Mário Gomes Canotilho, Dr. Vaz Serra de Moura, Dr. João Silveira Botelho, Prof. Dr. Artur Ernesto Moniz, Eng<sup>o</sup> Gonçalves Viana, Dr. César Gonçalves, Eng<sup>o</sup> Libano Monteiro (em representação da Casa Franco Falcão), Artur Parreira, Manuel Cordeiro da Costa, Gastão da Cunha Ferreira e Gonçalves Pereira), com formação pluridisciplinar e percursos profissionais de destaque no meio empresarial, cultural e académico, cujas principais linhas de orientação se centravam no profissionalismo e na preocupação relativamente ao desenvolvimento do tecido empresarial português. Com sede inicial no Edifício “Franjinhas”, na Rua Braamcamp, em Lisboa, tinha a denominação de “SINASE, S.A.R.L.”, sendo uma das primeiras empresas nacionais de consultoria constituída sob a forma de sociedade anónima.

Inicialmente, desenvolveu a sua atividade nas áreas da formação profissional, seleção de quadros, apoio jurídico e consultoria económico-financeira, designadamente para empresas nacionais e estrangeiras atraídas pela maior abertura do mercado nacional proporcionada pelo III Plano de Fomento (1968-1973), tendo colaborado, através da organização de várias ações de formação, na implementação da primeira Reforma Fiscal. Ver: <http://www.sinase.pt/1585/sobre-nos.html> (acedido em 12 de Março 2015)

19 Ver: SOUSA, Marcelo Rebelo - A Revolução e o Nascimento do PPD. Vol 1<sup>o</sup>, Lisboa: Bertrand Editora, 2000, p.19.

### 3 - JOAQUIM MAGALHÃES MOTA



Joaquim Magalhães Mota<sup>20</sup> é o terceiro elemento que compõe o trio fundador do PPD. De elementar importância na origem e organização do partido, mas o mais esquecido dos fundadores.

Magalhães Mota licenciado também em Direito, nascido em terras escalabitanas, desde muito cedo conheceu a capital onde foi criado. Enquanto estudante foi o mais interventivo dos três fundadores do PPD. Foi dirigente da Associação Académica, do Núcleo da Juventude Universitária Católica e muito entusiasta do Cineclube Católico.

#### 3.1 - FORMAÇÃO CRISTÃ

A formação católica cristã e a participação em alguns movimentos católicos (há época já inconformistas), na década setenta, foi determinante para a construção da sua personalidade. Como associativista acompanhou intensamente as cooperativas e a sua saga na subtil resistência às malhas do regime.

No seu trabalho como Advogado, discreto mas sólido, aliava a atividade jurídica à sensibilidade aos problemas emergentes no âmbito social e ambiente. É pela mão de Magalhães Mota que surge o primeiro embrião daquilo que viriam a ser os departamentos<sup>21</sup> nestas áreas.

---

20 Ver: SOUSA, Marcelo Rebelo - A Revolução e o Nascimento do PPD. Vol 1º, Lisboa: Bertrand Editora, 2000, p.19.

21 Apoio Jurídico à Comissão Nacional do Ambiente.

## **3.2 - CONHECEDOR DA MÁQUINA ADMINISTRATIVA DO REGIME**

Conhecedor da máquina administrativa ocupou o cargo de Chefe de Gabinete do Secretário da Indústria, Rogério Martins, e, com ele, protagonizou a grande viragem europeísta e desenvolvimento da política industrial portuguesa.

De 1969 a 1973 foi deputado da “ala liberal”, na qual se destacou na defesa das cooperativas e nos debates de natureza económica e social. Ainda nos anos setenta foi fundador dirigente e mesmo presidente do Conselho Coordenador da SEDES.

De realidades bem diferentes das de Sá Carneiro e Pinto Balsemão, Magalhães Mota trouxe para o PPD a militância social-cristã e a proximidade a certa realidade, social e económica, que não existia nos colegas fundadores. Homem paciente e meticoloso; sereno e compassado, completava o ativismo de Pinto Balsemão e o feitio esquinado ou ossudo de Sá Carneiro.

## **3.3. - O ORGANIZADOR**

Joaquim Magalhães Mota, homem de análise fina e rigorosa, de uma dedicação incansável ao trabalho trazia consigo, para a fundação do PPD, a fama de cultor da organização e de capacidade de montar uma máquina, com disponibilidade de tempo e de temperamento, que, claramente, faltavam aos dois outros fundadores: Pinto Balsemão, porque a sua área de interesse era a imprensa escrita e a de Sá Carneiro o combate externo e o combate de ideias.

## CAPÍTULO III

### DA FUNDAÇÃO À ORGANIZAÇÃO DO PPD

O primeiro Congresso do PPD realizou-se no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, nos dias 23, 24 e 25 de Novembro 1974. Para trás, ficava um trabalho, nem sempre fácil e com ruturas entre membros, constante pela organização do partido a nível nacional e internacional. A expansão do PPD prossegue, como se poder ler no “Povo Livre” em Outubro de 1974, que refere que o Partido Popular Democrático está implantado em cerca de 90% dos concelhos e cerca de 60% das freguesas do país. No concelho de Oliveira de Azeméis, como no concelho vizinho de Vale-de-Cambra, realizavam-se, todas as sextas-feiras, sessões públicas de esclarecimento.



A concelhia do Porto, imparável na sua ação, ajuda as distritais de Braga e Aveiro, entre outras, na rápida implantação do PPD a nível distrital. A JSD começa também a mexer-se. As ações realizadas pela estrutura mais jovem do PPD têm como base programáticas: “*O que somos e o que não somos*”, divulgado também no “*Povo Livre*”, em 10 de Setembro e é publicado em livrinho laranja e branco que sintetiza a ação inicial do que é a juventude social-democrata: “*um partido personalista que valoriza o trabalho; um partido que acredita na democracia política; um partido ao serviço da democracia económica e social; um partido do centro-esquerda*”. E do que não é: “*um partido conservador, liberal, ao serviço do capitalismo, marxista, que importa qualquer modelo de desenvolvimento socialista estrangeiro, revolucionário*”<sup>22</sup>.

Em 18 de Outubro, no mesmo órgão de comunicação impressa, é afirmado que o PPD tem milhares de filiados e cobre todo o território nacional a nível de Distritos com representação e núcleos ativos do partido. “Possuímos cerca de 100 sedes e a implantação abrange, portanto, quase todo o território de Portugal com mais incidência, neste momento, na faixa litoral e no interior; o setor menos abrangido é a Província do Algarve, apesar de em todas as cidades e em cerca de 40% dos concelhos existirem sedes em pleno funcionamento; temos, de igual modo, núcleos nas Ilhas Adjacentes – quer na Madeira, quer nos três Distritos dos Açores”<sup>23</sup>.

Em cinco meses de existência o PPD é já uma realidade bem implantada em Portugal. Em 25 de Outubro, dia do primeiro grande comício do partido, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, o espaço é minguo para tanta gente, na sua maioria jovem, que decidiu participar. Fala-se em mais de oito mil pessoas presentes para assistir ao primeiro comício do PPD, onde, como já referido, dominam a classe média e os jovens, com uma boa participação feminina. O ambiente aquece com palavras de ordem que ainda hoje, nos mais velhos, com certeza, ecoam: paz, pão, povo e liberdade... democracia...

Referimos que a presença feminina é relevante. É precisamente neste primeiro congresso que Leonor Beleza, uma figura que viria a ser proeminente no PPD, faz a sua primeira intervenção política pelas mulheres sociais-democratas: “*Não queremos ser mais metade da sociedade e a metade mais numerosa, governada exclusivamente pela*

22 *Povo Livre*, 10 de Setembro de 1974.

23 *Povo Livre*, 18 de Outubro de 1974

*outra metade. Não queremos mais submetermo-nos a uma legislação e a todo um enquadramento social arbitrariamente apegado à autoridade masculina e à subjugação feminina. Ao longo da noite fascista, a grande maioria da população portuguesa viveu oprimida. Mas as mulheres viveram duplamente oprimidas*<sup>24</sup>.

O PPD no dealbar da democracia posiciona-se como o partido que acolhe em si grande parte da sociedade portuguesa: abrange a classe média e mesmo a mais desfavorecida, entre estas classes, muita juventude. É de realçar a classe com maior poder económico que também se sente atraída pela mensagem nova do PPD. O Partido de Sá Carneiro, de Pinto Balsemão e de Magalhães Mota é o partido de todas as classes sociais portuguesas.

Na estrutura organizacional do PPD cabem todas as classes sociais. As classes socioprofissionais representadas no partido promovera a defesa e a criação da liberdade sindical. Lançaram assim as bases para o fim dos despedimentos sem justa causa, entre outras ideias no âmbito laboral.

A construção do partido quer em qualidade quer em quantidade de militantes mantém uma dinâmica impar. Somos muitos, seremos milhões diz Mota Pinto ao afirmar com determinação: *“Ontem erámos alguns. Hoje somos muitos. Amanhã quando o povo escolher livremente e sem coação, seremos milhões*<sup>25</sup>.

Por sua vez Sá Carneiro traça o programa de ação e recorda os passos positivos de restauração das condições do exercício da liberdade e a melhoria da situação dos trabalhadores<sup>26</sup>, fixando as metas com um olhar prospetivo para a construção de uma democracia consolidada pelo voto popular. Estão assim lançadas as bases do partido.

Depois de um primeiro comício que encheu por completo o Pavilhão dos Desportos de Lisboa, preparava-se agora o primeiro congresso, pese embora a seguir à euforia do sucesso que uniu numa

---

24 Leonor Beleza - Intervenção no 1º Comício do PPD. Lisboa: Pavilhão dos Desportos, (no dia 25 de Outubro de 1974). Diga-se que Leonor Beleza não se envolverá na expansão do partido e nos contactos com a sua implantação. Fará trabalho de gabinete e acabará por sair do PPD em rutura com dirigentes, no final de 1975. Todavia, a força de Leonor Beleza como mulher decidida não a fará desistir e na década de 80 a 90 torna-se num caso singular dentro do PPD/PSD.

25 Carlos Mota Pinto

26 Descolonização efetiva, melhoria das condições de trabalho, liberdade política, fim das guerras coloniais, publicação de leis democráticas. Todavia lembra, de igual modo, as questões relativas ao aumento do custo de vida desemprego, estagnação económica, atos de violência nas colónias portuguesas e divisões entre portugueses.



só voz os protagonistas, a dissensão começasse a fazer sentir-se entre os pares e a rutura entre alguns dirigentes mesmo antes da realização do primeiro Congresso do PPD.

## 1 - O CONGRESSO FAZ DO PPD O PARTIDO DA PAZ, DO POVO E DA DEMOCRACIA E CONFIRMA SÁ CARNEIRO COMO SECRETÁRIO-GERAL

**O CONGRESSO DO P. P. D.**  
**Sá Carneiro confirmado no lugar de Secretário-Geral**

O 1.º Congresso do Partido Popular Democrático, decorreu em Lisboa, na última semana, com pleno êxito e com vivo entusiasmo de todos os participantes.

No seu discurso de abertura o Dr. Sá Carneiro fez uma referência à presença, no Congresso, de «membros do Directório da Acção Democrática Social que aderiram ao P. P. D.», acrescentando que era forçosamente uma palavra de homenagem pela sua coragem e persistência na luta contra a ditadura, pugna que é para nós estímulo e apoio na construção de uma sociedade livre e justa.

Na sessão de encerramento es-

a eleição plena do Dr. Sá Carneiro, na continuidade de Secretário Geral do P. P. D., tendo ficado assente a garantia de um socialismo democrático, eliminando a desigualdade, a dependência, a alienação e a desagregação sociais e construir uma nova sociedade para todos.

**A filha do General Delgado presente no Congresso**

As câmaras da Televisão, em dado momento, na transmissão do Congresso, deram-nos a imagem da filha do saudoso General Humberto Delgado, que exprimiu em palavras cheias de



**Dr. Sá Carneiro (ao centro), no momento da confirmação de Secretário Geral do Partido.**

tiveram presentes vários Ministros do actual Governo Provisório e representantes do Partido Republicano Italiano, União Social Democrata Espanhola, Sociedade de Estados Políticos do Partido Trabalhista Britânico, Partido Comunista Português, Partido Socialista Português e Sedes.

Os trabalhos culminaram com entusiasmo, toda a sua homenagem ao P. P. D., ao nível como decorreu o Congresso, ao seu Secretário Geral e a todos os amigos de seu pai que se encontram integrados no Partido.

No mesmo acto, o marido dessa senhora, fez igual reconhecimento, a todos os companheiros do General, que se encontram integrados noutros Partidos.

Numa clara divisão interna, antes do congresso, a negociação entre as partes divergentes, Sá Carneiro e Sá Borges, era e foi o caminho mais sensato para a clarificação e a implantação do PPD como partido político do arco da governação do país. O Congresso estava à porta e dele deveria sair um PPD reforçado e unido. Às quinze horas do dia 23 de Novembro Francisco de Sá Carneiro abre o Congresso cumprimentando os congressistas e é saudado com um forte e longo aplauso<sup>27</sup>.

De Aveiro, participaram 66 congressistas dos mil congressistas presentes.

Com aplausos e gritos de unidade, depois da discussão intensa e densa, todos apoiam o partido. Todos com Francisco Sá Carneiro, mas também com as suas diferenças. A liberdade e o

pluralismo, já defendidos por Sá Carneiro, foram bem demonstrados no Congresso, ainda que nem todos saíssem vencedores das suas estratégias. No PPD, como referiu Emídio Guerreiro<sup>28</sup>, “podemos dizer

27 Voz de Azeméis, (30 de Novembro de 1974), p.3.

28 Emídio Guerreiro sucede seis meses depois Francisco Sá Carneiro na liderança.

*que há direito de não ter razão. No PPD só não há direito de não ter direito*". Mais ainda afirmou o resistente ao fascismo, ao proclamar a sua adesão ao PPD, que *"deste momento em diante pertença a esta família"*.

Entre aplausos entusiásticos, o mesmo orador, termina louvando o *"Partido Popular Democrático, o Partido de todo o Povo Português, o Partido da Paz, do Povo, da Democracia, o mais belo Partido português"*<sup>29</sup>.

Um partido acabado de se formar e fundar, um congresso acabado de se realizar e de confirmar Sá Carneiro como Secretário-Geral, mas fragilizado pelas clivagens internas. Na sua formação e fundação está presente a união para a unidade; depois, na estruturação do partido, no primeiro congresso, a negociação e a divisão. Fraturas pela cedência da unidade do partido. Porém a experiência negocial ditou uma decisão irreversível em Sá Carneiro: *a de nunca mais negociar nada que se considere politicamente essencial para a vida política*. Como a história, depois, acabará por demonstrar.

Sá Carneiro sai do 1º Congresso apreensivo quanto ao futuro. Os seus comentários são cuidadosos<sup>30</sup>.

O Congresso ditou o rumo do partido, mas não o rumo político e da luta partidária. O partido tornou-se numa realidade viva, numa instituição política do país e numa força que alavancou milhares e milhões de portugueses que se reviram nos seus fundamentos e lhe deram, através do voto, a batuta para conduzir os destinos da governação nacional.

## **2 - LINHAS GERAIS DO PENSAMENTO IDEOLÓGICO DO PPD/PSD**

O Partido foi criado com base em três linhas de pensamento<sup>31</sup> distintas embora complementares. Uma linha Católica-Social, nascida entre 55 e 65 como reação contra o corporativismo de Estado; uma linha Social-Liberal, ligada à Social-Democracia defensora da democratização do Estado Novo e ligada ideologicamente à 'ala liberal'

29 Cf. SOUSA, Marcelo Rebelo - *A Revolução e o Nascimento do PPD*. Vol 1º, Lisboa: Bertrand Editora, 2000, p.256.

30 Referindo-se às divergências que ocorreram no primeiro congresso do PPD, Pinto Balsemão considera mesmo que Sá Carneiro é um chefe que não decide ditatorialmente.

31 <http://www.psd.pt/introducao.php> (acedido em Março de 2015).



e, finalmente, uma linha Tecnocrático-Social, com preocupações mais ligadas ao desenvolvimento económico, privilegiando mudanças sociais e culturais como meio determinante de promover e alargar a democracia.

O nome PPD foi sugerido pelo escritor Rúben Andresen Leitão ao lembrar que muitos partidos de centro e Sociais-Cristãos, antes da 2ª Grande Guerra, se chamavam Populares.

O PPD afirma no seu Programa a adesão a um conjunto de valores e opções fundamentais, cuja consagração e respeito considera indispensáveis para a construção e consolidação de uma sociedade mais justa e mais livre. Esses valores, que traduzem simultaneamente a sua visão da liberdade humana, da sociedade, da atividade política e do Estado, são os seguintes:

- O Princípio do Estado de Direito, respeitante da eminente dignidade da pessoa humana - fundamento de toda a ordem jurídica baseado na nossa convicção de que o Estado deve estar ao serviço da pessoa e não a pessoa ao serviço do Estado;
- Os Direitos, Liberdades e Garantias dos portugueses e dos seus agrupamentos, elemento indispensável à preservação da autonomia pessoal, bem como à participação política e cívica;
- O pluralismo das ideias e correntes políticas, cuja garantia de livre expressão constitui pressuposto indispensável ao gozo dos direitos e liberdades fundamentais de todo o cidadão;
- O princípio democrático, como garantia da participação por igual de todos os cidadãos na organização e na escolha dos objetivos do poder na sociedade;
- O princípio da afirmação da sociedade civil. O Estado não deve chamar a si aquilo que os indivíduos estão vocacionados para fazer - ou que podem fazer - garantindo dessa forma um amplo espaço de liberdade à iniciativa e criatividade das organizações da sociedade civil;
- O diálogo e a concertação, como formas de entendimento e aproximação entre homens livres, assentes na tolerância e visando a procura de acordo ativo entre interesses divergentes;
- A justiça e a solidariedade social, preocupações permanentes na edificação de uma sociedade mais livre, justa e humana, associadas à superação das desigualdades de oportunidades e dos desequilíbrios a nível pessoal e regional e à garantia

dos direitos económicos, sociais e culturais;

- O direito à diferença, como condição inerente à natureza humana e indispensável para a afirmação integral da personalidade de cada indivíduo; direito esse tanto mais efetivável quanto maior for a igualdade de oportunidades na Comunidade;

- A valorização da paz, como objetivo essencial da ação política. Para o PSD, a edificação de uma paz justa entre os povos deve constituir um dos objetivos fundamentais da atuação política dos Estados.

O PPD/PSD assume as especificidades que o caracterizam como partido de raiz eminentemente portuguesa, bem como aquilo que o distingue relativamente aos partidos socialistas ou social-democratas europeus de inspiração socialista. Tais especificidades e diferenças radicam no facto dele ser:

- Um partido personalista, para o qual o início e o fim da política reside na pessoa humana;

- Um partido de forte pendor nacional;

- Um partido com valores e princípios claros, permeável à criatividade e à imaginação, aberto à inovação e à mudança;

- Um partido que, sendo social-democrata, valoriza o liberalismo político e a livre iniciativa caracterizadora de uma economia aberta de mercado;

- Um partido que é dialogante, aberto à pluralidade de opiniões, e à sociedade civil, defensor da moderação e da convivência pacífica entre homens de credos e raças diferentes, herdeiro da tradição universalista portuguesa que é estruturalmente avessa a qualquer tipo de xenofobia;

- Um partido empenhado na construção europeia, defensor da identidade nacional e dos valores pátrios que deram corpo à Nação Portuguesa, herdeiro de um sentido atlântico e de uma aliança profunda com os povos de expressão lusa;

- Um partido que, apostando na eficácia, valoriza o humanismo, bem como os grandes princípios da justiça, da liberdade e da solidariedade;

- Um partido não confessional, mas respeitador dos princípios axiológicos e religiosos do povo português, identificados com

o humanismo cristão;

·Um partido interclassista, vocacionado para representar as diversas categorias da população portuguesa, e apostado na defesa da cooperação entre as classes sociais como a via mais adequada para a obtenção do bem comum e do progresso coletivo;

·Um partido que aposta no reconhecimento do mérito e na capacidade de afirmação pessoal e social, cada vez mais necessários numa sociedade onde cresce o espaço para a realização das capacidades individuais, e onde importa distinguir os talentos pessoais que são contributos para o bem comum e para o progresso do País.

O PPD/PSD, ao longo da sua história, adotou normas de funcionamento consignados nos Estatutos e em Regulamentos, textos que integram um conjunto de regras, normas e preceitos a serem seguidos por todos, dirigentes e militantes.

### 3 - O SÍMBOLO DO PPD<sup>32</sup>

Tal como outros movimentos, também os partidos sociais-democratas adotaram, desde início, diversos símbolos exteriores que pudessem, de forma rápida, sugestiva e uniforme, identificá-los perante o maior número de pessoas.

Assim, durante muitos anos, o Partido Social-Democrata Alemão serviu-se largamente de diversos símbolos, entre eles a bandeira encarnada e o cravo vermelho na lapela.

Mas um novo símbolo, forjado na luta contra o totalitarismo, estava destinado a sobrepor-se aos restantes.

A descoberta, em 1931, de um feroz programa de repressão que os nazis pretendiam aplicar na Alemanha quando conquistassem o poder, através das famigeradas SA (Secções de Assalto), provocou grande agitação entre a população trabalhadora e o seu partido: o S.P.D. (Partido Social-Democrata Alemão). Poucos dias depois, em Heidelberg, uma das muitas cruces suásticas que já então os nazis reproduziam em grande quantidade nas paredes das cidades alemãs apareceu cortada por um traço grosso de giz branco. Certamente

32 ROSETA, Pedro - As setas do PSD. *In Povo Livre*, (1975).

algum trabalhador, cujo nome para sempre ficará ignorado, ao ver o símbolo odiado das forças totalitárias, não se pode conter e resolveu espontaneamente riscá-lo.

### 3.1 - SIGNIFICADO DO SÍMBOLO

Nascidas espontaneamente na luta dos militantes sociais-democratas contra o nazismo, as setas da social-democracia exprimiam muito bem a aliança entre as organizações dos trabalhadores reunidos na Frente de Bronze, a grande organização de luta anti-nazi criada pelo Partido Social-Democrata Alemão: o próprio Partido (SPD); os sindicatos; e a organização “Bandeira do Reich” com as organizações desportivas de trabalhadores.

As setas simbolizavam, portanto, os três fatores do movimento: o poder político e intelectual; a força económica e social; a força física. O seu paralelismo exprimia o pensamento da frente unida: tudo devia ser mobilizado contra o inimigo comum - o nazismo.

O símbolo das sociais-democracias espalhou-se depois largamente: era dinâmico e ofensivo, significava o avanço do Povo para um futuro novo e diferente. Traduzia bem, de acordo com o pensamento de Edward Bernstein, a importância fundamental do movimento, das conquistas sucessivas e progressivas realizadas por via democrática.

Lembrava aos sociais-democratas as qualidades fundamentais que lhes eram exigidas: a atividade, a disciplina e a união.

Ao símbolo do nosso Partido, as três setas, foram sucessivamente atribuídos outros significados que correspondem, na realidade, às linhas fundamentais do programa do PPD. As setas representam os valores fundamentais da Social-Democracia: a liberdade, a igualdade e a solidariedade; mostram que a democracia só existirá verdadeiramente se for simultaneamente política, económica e social.

Finalmente, as cores simbolizam movimentos e correntes de pensamento que contribuíram para a síntese ideológica e de ação da Social-Democracia: a negra, recorda os movimentos libertários do século passado, a vermelha, lembrando as lutas das classes trabalhadoras e dos seus movimentos de massa, e a branca, apontando os valores do homem, a tradição Cristã e humanista da

Europa consubstanciada no Personalismo.

Em resumo, o símbolo do PPD expressa bem a nossa vontade irreversível de ascensão, de caminhada com todos os Portugueses, para um futuro diferente, para a construção de uma sociedade nova, na Justiça e na Liberdade.

#### 4 - A IMPORTÂNCIA DA JSD NO PPD

A expressão mais usada no PPD para definir os seus membros era camarada. Esta expressão foi usada até 1976, altura que foi substituída por *companheiros* e *amigos*. No entanto, as dificuldades de relações à medida que o relógio avança tornam-se mais evidentes. É necessário construir apoio e o primeiro fundador do partido sabe disso. A colagem à direita, de que muitos o acusam, põem em causa a sua liderança. Era preciso travar a viragem à direita. E neste processo há que registar o papel essencial da JSD que assume ser a voz personalista do partido que valoriza o trabalho; a voz do partido que acredita na democracia política; a voz do partido ao serviço da democracia económica e social e a voz num partido que é, acima de tudo, do *centro-esquerda*. Este é o sinal que a juventude do PPD dá ao seu líder. Não uma colagem à direita, mas sim à esquerda.

**Para dar continuidade a esta  
dinâmica e incrementar o desen-  
volvimento da nossa Terra,**

**Vota PPD/PSD**

**Votar PPD / PSD É**

**Votar Competência**

**Votar Honestidade**

**Votar Dinamismo**

**Votar pelo progresso**

**da nossa Terra**

**Vota =**

**PPD/PSD**



## **PARTE II**

### **OLIVEIRA DE AZEMÉIS E O ESTADO DEMOCRÁTICO**

O concelho de Oliveira de Azeméis integra várias dimensões de análise, as quais são essenciais à compreensão e diagnóstico das suas principais características enquanto realidade una e indivisível.

Ao comemorarmos os 40 anos da democracia em Portugal, os portugueses e os oliveirenses têm motivos suficientes para estarem gratos a todos quantos lutaram por um país mais livre, mais justo, mais solidário, numa palavra, mais democrático. Todavia, a democracia, na sua essência plural e dialogal, conhece formas de crise e conhece as dificuldades em se adaptar e renovar, na medida em que parece ter perdido parte da sua vitalidade. Fala-se no desencantamento ou, dito de outra forma, num défice democrático, devido a um certo cansaço não da política mas dos políticos.

Na verdade, a sensação de algum desânimo democrático em Portugal parece não corresponder ao ânimo que os militantes e simpatizantes do PSD oliveirense têm demonstrado ao longo de quatro décadas. O cansaço ou desânimo dos portugueses, de certo modo incontornável, está nos “*poderes invisíveis*” e não escrutináveis que controlam, condicionam e determinam as instituições democráticas. Parece que, em certo sentido, democracia se tornou numa moderna forma de “*ditadura anódina*” para os cidadãos. Esta “*anodinização*” da democracia faz surgir a indignação. Normalmente as crises democráticas começam por serem culturais, passando depois a serem económicas.

A democratização do país e de Oliveira de Azeméis surge de forma diferente e de ritmos variáveis de distrito em distrito, de concelho em concelho, de cidade em cidade, de aldeia em aldeia. A democracia, depois do 25 de Abril de 1974, progrediu quer no espaço quer no tempo em todos os lugares de Portugal. Em alguns territórios surge com ideologias mais à esquerda noutros mais à direita. O país tornava-se, desta forma, mais plural e mais aberto ao diálogo de ideias. No entanto, se por um lado esta pluralidade é positiva para os princípios democráticos, por outro lado, endureceram as querelas e a rivalidade de ocupação de cargos do poder. A alternância democrática, pelo voto do povo, nem sempre é sinónimo de alternativa; nem sempre se traduz em benefício. A sabedoria do povo oliveirense, que vem de longe, ditou um saber prático baseado na boa experiência e na confiança.

O PPD/PSD governa Oliveira de Azeméis há quarenta anos porque o povo nunca trocou o certo pelo incerto. A raça e a força



destemida deste povo, no dizer de Bento Carqueja e António Amaral, disposto a defender os tesouros com que a natureza adotou; raça destemida mas com predicados notáveis das suas raízes em que junta o trabalho com a cultura, o trato doméstico com discreta economia, alegria dos bailes e dos cantares com o fruto do ócio e do prazer, inocente, da vida social.

Para melhor aproximar o leitor desta realidade optamos por fazer um pequeno e breve resumo etimológico e etnológico de Oliveira de Azeméis.

# CAPÍTULO I

## BREVE COMENTÁRIO ETIMOLÓGICO E ETNOLÓGICO

Os “*Annaes*” do Município de Oliveira de Azeméis, coordenados por um Grupo de Oliveirense<sup>33</sup>, pretendiam dar cumprimento à Portaria nº 184, de 8 de Novembro de 1847, que ordenava aos Governadores Civis a sua intervenção junto das Câmaras Municipais, para que estas elaborassem um livro, no qual, anualmente, se consignassem os acontecimentos e os factos mais importantes que tivessem ocorrido e cuja memória fosse digna de ser conservada.

A Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis nomeou, para esse efeito, uma Comissão que deliberou, na sua reunião de 28 de Março de 1855, incumbir José António Gomes Leite Rebello, depois Visconde de Santa Maria da Arrifana, de organizar e de redigir esse trabalho que foi publicado, em folhetins, no *Jornal do Povo* da nossa então Vila<sup>34</sup>.

Albertino Pardinhas<sup>35</sup>, numa das suas pesquisas históricas sobre Oliveira de Azeméis, suportando-se por uns quantos apontamentos, escreve um artigo, na Revista Ul-Vária, retomando a versão popular sobre a etimologia de Oliveira de Azeméis que os Annaes referem: *uma oliveira, a que os azeméis atavam as arretas das suas azêmolas.*

---

33 Editado pela Livraria Chardron de Lello e Irmão, do Porto (1909).

34 Desse trabalho se aproveitou o referido Grupo Oliveirense para publicar os “Annaes” em 1909

35 PARDINHAS, Albertino - Oliveira de Azeméis: Origem do seu nome, a sua elevação a Vila e as povoações do seu Concelho. In Ul-Vária: Arq. Est. Regionais, II (1-2). Oliveira de Azeméis, (1995), p. 185-190

## 1 - A ORIGEM DO NOME

A palavra Oliveira indica, de facto, a árvore da azeitona e dela se aproveitam um grande número de povoações portuguesas, palavra à qual se juntam, muitas vezes, determinativos para as distinguir uma das outras<sup>36</sup>. A etimologia da palavra não oferece dúvidas aos entendidos, que assenta a sua origem no latim *Olivária*, de *Oliva*. Estas *Olivárias* ou *Olibárias* referidas nos documentos mais antigos (séc. X) ainda conservam a vogal *i* pré-tónica, mas passaram, depois, a escrever-se nas formas *Ulvária* e *Ulveira*. Temos sucessivamente, Olivária; Ulvária; Ulveira; e de novo Oliveira, com a reposição do referido *i* pré-tónico original.

O determinativo - do Azeméis (plural de azemel: almocreve) - que distingue a nossa das demais povoações aponta para a existência, neste local, de uma população moçárabe<sup>37</sup>, cuja *alcaria*<sup>38</sup> tinha já uma certa importância na época (séc.XII), para merecer a referência do geógrafo árabe Edricí, na sua Geografia da Península. Desta alcaria se partiu naturalmente para um agregado urbano a merecer uma almocrevaria, facto que lhe dava enorme mercadorias. E centro também de irradiação de comunicações. Essa *Olivária*, *Ulvária*, Oliveira viu assim acrescentar-lhe ao nome o determinativo: o de Azeméis<sup>39</sup>.

## 2 - A ELEVAÇÃO A VILA

*“Dona Maria, por graça de Deus, Rainha de Portugal e dos Algarves d’Aquem e d’Além Mar, em África, Senhora da Guiné e da*

---

36 Além de Oliveira de Azeméis, temos Oliveira do Bairro, Oliveira do Conde, Oliveira do Douro, Oliveira de Frades, Oliveira do Hospital, Oliveira do Mondego, entre outras.

37 “Cristãos submetidos aos muçulmanos, mas conservando a sua língua e a sua religião”. Estudos de Maurílio Fernandes citados por Albertino Pardinhas.

38 Conjunto de casas antigas, rústicas, para guardar alfaias agrícolas; Do árabe al-qarûa, «aldeia; vila».

39 Maurílio Fernandes aduz, como prova, aliás suficiente, a notícia nas Inquirições de Afonso III dessa almocrevaria, nas Terras da Feira, facto que o foral “novo” de D. Manuel não deixa de referir. Aparece Oliveira de Azeméis no Cnsaul do Cabide da Sé do Porto (cerca de 1185) e noutros documentos citados pelo mesmo autor: uma doação de 1219, outra de 1314, outras ainda de 1355 e 1448; e na Comenda concedida, em 1 de Junho de 1517, pelo Papa Leão X, à Ordem de Criso, a que Oliveira de Azeméis passou a pertencer.

*Conquista, Navegação e Comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia, Índia, etc., faço saber [...] aos que este alvará virem que sendo a povoação de Oliveira de Azeméis e sua freguesia uma das mais consideráveis do Concelho da Feira que, pelo número de seus habitantes e pela extensão do seu termo compreende mais de sessenta freguesias [...]. Hei por bem e me praz erigir em Vila a povoação de Oliveira de Azeméis e separar para o termo dela vinte freguesias do Concelho da Feira [...]. Quanto ao crime que para Oliveira de Azeméis se nomeie um juiz de fora e órfãos [...].*

*Dada no Palácio de Queluz, em 5 de Janeiro de 1799. Príncipe<sup>40</sup>.*

O Alvará da Rainha D. Maria I enumera o nome das freguesias desanexadas da Feira e que passaram para o novo Concelho de Oliveira de Azeméis, a saber: 1) *Oliveira de Azeméis*; 2) *Martinhate* (ou seja Macinhata) *da Seixa*; 3) *Ossela*; 4) *Pindelo*; 5) *Carregosa*; 6) *Mansores*; 7) *Escariz*; 8) *Fajoens* (ou seja Fajões); 9) *Cesar*; 10) *Macieira de Sarnes*; 11) *S. Roque* (de Vila Chã ou Vila Chã de S. Roque); 12) *Nogueira do Cravo*; 13) *S. Vicente de Pereira*; 14) *S. Martinho da Gandara*; 15) *S. Tiago de Riba Ul*; 16) *Madail*; 17) *Ralga* (erróneo por Valga) ramo de Avanca<sup>41</sup>; 18) *Couto Cucujães* (hoje Cucujães). Como faltavam duas freguesias para se completar as vinte freguesias que a Rainha mandou separar da Feira, o Príncipe Regente, D. João, por seu Decreto de 27 de Setembro de 1801, ordenou anexar ao Concelho de Oliveira de Azeméis: 19) *Santa Maria da Arrifana*<sup>42</sup>, 20) *S. João da Madeira*.

O Decreto de 24 de Outubro de 1855 extingue o Concelho da Bemposta e manda integrar no de Oliveira de Azeméis as freguesias do Pinheiro da Bemposta, de Travanca, de Loureiro, de Palmaz (o Decreto Diz Palmar) e de Ul.

E, por força deste mesmo Decreto, Oliveira de Azeméis passou a ser composto pelas seguintes freguesias, a saber: 1) *Carregosa*, 2)

40 Transcrição do alvará. Príncipe refere-se, obviamente D. João, mais tarde o Rei D. João VI.

41 Quanto a Válega, citado erroneamente no documento com Ralga, ramo de Avanca, convém dizer que, nessa altura, Válega estava dividida em duas: metade, a norte do Rio da Igreja, pertencia ao antigo concelho de Pereira Jusã; e outra metade, a sul, a confrontar com Avanca, pertencia ao termo da Feira e, por isso, anexada depois a Oliveira de Azeméis. A partir de então muitas outras divisões administrativas tiveram lugar, nomeadamente o Decreto de 28 de Dezembro de 1852, que extingue o concelho de Pereira Jusã e manda integrar Válega, na sua totalidade, no Concelho de Ovar, pelo que Oliveira de Azeméis perdeu a parte que ali administrava, bem como S. Vicente de Pereira.

42 Santa Maria da Arrifana, que tinha sido desanexada da Feira, para Oliveira de Azeméis, por D. João VI, em 1801, passou, de novo, para o Julgado da Feira, pelo Decreto de 20 de Outubro de 1841.

Cesar, 3) Cucujães, 4) Fajões, 5) Loureiro, 6) S. João da Madeira<sup>43</sup>, 7) S. Martinho da Gândara, 8) Macieira de Sarnes; 9) Macinhata da Seixa, 10) Madail, 11) Nogueira do Cravo, 12) Oliveira de Azeméis, 13) Ossela, 14) Palmaz, 15) Pindelo, 16) Pinheiro da Bemposta, 17) Sant'iago de Riba d'Ul, 18) Travanca, 19) Ul, 20) Vila Chã de S. Roque.

Das freguesias do Concelho de Oliveira de Azeméis foram elevadas à categoria de Vila foram: 1) Cucujães, Dec. Lei nº 13758, de 11 de Junho de 1927; 2) Carregosa, Lei 26 de 9 de Agosto de 1990; 3) Cesar, Lei 34, de 2 de Julho de 1993; 4) S. Roque, Lei 17/M, de 11 de Junho de 1993; 5) Fajões, Lei 52, de 30 de Agosto de 1995; 6) Loureiro, Lei 61, de 30 de Agosto de 1995; 7) Nogueira do Cravo, Lei 68, de 30 de Agosto de 1995; 8) Pinheiro da Bemposta, Lei 70, de 30 de Agosto de 1995.

### 3 - ELEVAÇÃO DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS A CIDADE<sup>44</sup>

Oliveira de Azeméis é elevada à categoria de Cidade, mercê do seu notável progresso, densidade demográfica e categoria das suas estruturas urbanas.

O Decreto nº 55/III de 16 de Maio de 1984 diz: A Assembleia da República decreta, nos termos da alínea d) do artigo 164º e do nº 2 do artigo 169º da Constituição, o seguinte:

*Artigo Único:* a vila de Oliveira de Azeméis é elevada à categoria de cidade.

Aprovado em 16 de Maio de 1984, O Vice-Presidente da Assembleia da República em exercício, *Fernando Monteiro do Amaral*.

### 4 - O TERRITÓRIO

O concelho de Oliveira de Azeméis situa-se na região Norte do país, pertence ao Distrito de Aveiro e ao Agrupamento dos concelhos da região Entre Douro e Vouga integrando também a Grande Área

<sup>43</sup> Presentemente, o Concelho de Oliveira de Azeméis consta apenas de dezanove freguesias, pois S. João da Madeira, elevada a Vila em 18 de Julho de 1924, foi promovida a Concelho de si mesma, dois anos mais tarde em 11 de Outubro de 1926.

<sup>44</sup> Decreto nº 55/III de 16 de Maio de 1984. II Série - Número 131, Quinta-feira, 7 de Junho de 1984.

Metropolitana do Porto. Faz fronteira a Norte com os concelhos de S. João da Madeira e Santa Maria da Feira, a Sul por Albergaria - a - Velha e Sever do Vouga, a Oeste por Ovar e a Este por Vale de Cambra. Em 2011 é um concelho formado por uma área aproximada de 161 Km<sup>2</sup> e apesar da perda de população na última década, apresenta uma densidade populacional de cerca de 420 habitantes por Km<sup>2</sup>. O território de Oliveira de Azeméis é composto por 1 cidade, 8 vilas e 10 aldeias num total de 19 freguesias, como acima referido.

A reorganização administrativa das freguesias de Oliveira de Azeméis levada a efeito em 2013, passou pela união das freguesias de Nogueira do Cravo e Pindelo, pela união das freguesias de Macinhata da Seixa, Madail, Oliveira de Azeméis, S. Tiago de Riba-Ul e Ul e pela união das freguesias de Palmaz, Pinheiro da Bemposta e Travanca. As restantes freguesias, nomeadamente Carregosa, Cesar, Fajões, Loureiro, Macieira de Sarnes, Ossela, São Martinho da Gândara, São Roque e Vila de Cucujães mantêm a mesma organização administrativa.

## **5 - A POPULAÇÃO (últimas décadas)**

No concelho de Oliveira de Azeméis residem atualmente 68611 indivíduos. Todavia, no período censitário de 2001 a 2011 assistimos a uma perda populacional que levou a um desvio negativo de aproximadamente 3%. As freguesias mais populosas do concelho são Oliveira de Azeméis e Cucujães concentrando ambas cerca de 34% da população residente, no sentido inverso, Madail é a freguesia com menor número populacional absorvendo apenas 1% da população concelhia. Numa análise por freguesia verificamos que no global a variação da população no intervalo censitário de 2001 a 2011 foi negativa, à exceção das freguesias de Oliveira de Azeméis, Loureiro e Travanca que conseguiram manter alguma capacidade atrativa.

A distribuição da população por grupos etários revela-nos que o concelho de Oliveira de Azeméis segue as mesmas tendências das agregações geográficas mais abrangentes a este nível, na medida em que é evidente o duplo processo de envelhecimento populacional, quer pela base como pelo topo, por um lado a população mais jovem tem vindo a diminuir e o número de pessoas com mais de 65 anos a aumentar.

A freguesia que proporcionalmente apresenta mais crianças é Fajões com 16,23%, com mais proporção de jovens é Travanca que regista 13,19% e com mais proporção de idosos é Ul que concentra 21,76% da sua população nesta faixa etária.

Numa diferenciação por sexos verificamos que se mantêm as tendências supraconcelhias de uma mudança de paradigma, revelando que por um lado as mulheres são as mais iletradas, mas são também as que caminham para maiores níveis de escolarização, sendo que ultrapassam largamente os homens no ensino superior numa relação de 6 mulheres para 4 homens com licenciatura.

Zona Geográfica	População Residente		
	HM	H	M
Oliveira de Azeméis	68611	33283	35328
Carregosa	3419	1666	1753
Cesar	3166	1564	1602
Fajões	3087	1491	1596
Loureiro	3531	1717	1814
Macieira de Sarnes	1925	923	1002
Macinhata da Seixa	1390	697	693
Madail	809	406	403
Nogueira do Cravo	2795	1356	1439
Oliveira de Azeméis	12204	5774	6430
Ossela	2208	1090	1118
Palmaz	2079	1015	1064
Pindelo	2595	1263	1332
Pinheiro da Bemposta	3324	1617	1707
Santiago de Riba-Ul	3944	1897	2047
São Martinho da Gândara	1985	967	1018
Travanca	1804	880	924
Ul	2413	1176	1237
São Roque	5228	2565	2663
Vila de Cucujães	10705	5219	5486

*Densidade Populacional no Concelho de Oliveira de Azeméis.*

## CAPÍTULO II

### **IMPLANTAÇÃO DO ESTADO DEMOCRÁTICO EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS**

Com o 25 de Abril de 1974, abre-se um novo ciclo na vida do país que se reflete na vida autárquica. A revolução de Abril trouxe consigo um novo espaço público de intervenção e reivindicação de direitos perdidos após 48 anos de ditadura. A democracia constrói-se na liberdade e na representação institucional a partir do ato eleitoral. A participação cívica com o *respeito pela autonomia da pessoa humana* é, efetivamente, o modo mais sublime do estado democrático.

Governar, agora, passa pelo crivo dos portugueses, no caso particular de Oliveira de Azeméis, pelos oliveirenses. Elaborar um programa de ação com realismo, mas também com ambição de adotar medidas estruturais ou conjunturais aptas a modificar e a conseguir importantes alterações nos destinos da vida da população e resolver o impasse social, político e económico com que o município se deparava e construir um concelho mais justo e ao mesmo tempo promover o desenvolvimento e o crescimento foram metas que nortearam os principais atores (também nacionais) políticos do concelho de Oliveira de Azeméis.

O PPD, na sua génese e no seu projeto social-democrata foi capaz de apresentar ao povo um projeto realista e progressista visando o melhor para todos; o PPD foi o partido que o povo oliveirense (e a nível nacional) reconheceu como seu, como o partido que interpretou os anseios das populações. E o que são os anseios da população oliveirense?



São os valores sociais democráticos, de tradição humanista; são os valores da democracia política, da democracia social e os da democracia económica; são os valores da liberdade com responsabilidade, da igualdade, da fraternidade, da solidariedade que formam a imagem autêntica da pessoa humana.

Dito de outro modo, o PPD apresentou uma proposta de ação para superar as formas de injustiça do capitalismo e da abertura a um novo tipo de relações humanas e de trabalho, disso são exemplo muitos dos nossos industriais e empresários, assentes na emancipação e no fim da exploração de velhas classes capitalistas ou de novas classes burocráticas opressoras.

O PPD trouxe para Oliveira de Azeméis, uma terra substancialmente agrícola mas também fortemente industrializada no setor metalomecânico e calçado, uma nova cultura de valores sem discriminação e sem enfeudamento dogmático e acrítico; trouxe uma proposta que o povo, livremente, dará a legitimidade que marcará, e marcou, os ritmos da sua realização e, em última instância, do concelho.

É com esta convicção e adesão que muitas figuras gradadas da ação política local deram o seu contributo. O seu trabalho e o seu testemunho, com certeza, serão peças indispensáveis para memória futura da implantação e da força do PPD no concelho de Oliveira de Azeméis. Foi com eles que se construiu o PPD/PSD concelhio. Trazer à colação o seu labor é fundamental. Por isso, as notas e apontamentos que se seguem são, para além de um reconhecimento, uma homenagem, mas também um agradecimento por tudo quanto deram à causa social-democrata, mas acima de tudo o que deram e proveram às pessoas, às populações e ao concelho.

# 1 - O 25 DE ABRIL E A COMISSÃO ADMINISTRATIVA EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS (1974 A 1975)

As Comissões Administrativas, após o 25 de Abril, foram constituídas por pessoas que se consideravam descomprometidas com o Estado Novo. Em Oliveira de Azeméis presidiu a dita comissão o Dr. Flávio Beleza Laranjeira<sup>45</sup>, Médico Pediatra, filho de Flávio Laranjeira e Maria Cândida Pereira Peixoto Beleza Laranjeira. Nomeado Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, a que presidiu de 1974 a 1975<sup>46</sup>.

Ao nível local foi candidato pela FEPU à presidência da Câmara em 1976 e APU 1979, tendo sido eleito vereador nesta última. Assumiria então o pelouro dos Assuntos Sociais e em 1982 foi candidato à Assembleia Municipal, sendo eleito deputado. Terminado esse mandato, abandonou a vida política ativa<sup>47</sup>.

---

45 Nasceu em 3 de Abril de 1941 em Macinhata da Seixa. Concluiu a Licenciatura em Medicina na Universidade de Coimbra, no ano de 1972, tendo estagiado, de seguida, nos hospitais universitários da mesma cidade até Dezembro de 1973. Antes disso, tinha sido mobilizado com Alferes Miliciano de Transmissões, entre 1963 e 1966, para Angola, no âmbito da Guerra Colonial. Recorde-se que, nessa altura, não era possível fazer o adiamento da incorporação para conclusão dos estudos. Concluído o estágio, veio fazer, sucessivamente, os internatos Geral e da Especialidade de Pediatria no Hospital de S. João, do Porto, entre 1974 e 1979. Após a conclusão dos Internatos, manteve-se no mesmo hospital como Especialista de Pediatria, responsável pela Neonatologia.

Em paralelo, acumulou desde 1977, as funções hospitalares com as de Monitor de Pediatria da Faculdade de Medicina do Porto, a convite do Professor de Pediatria. Em 1982 passou a ser titular de Pediatria pela Ordem dos Médicos. Em 1986, transferiu-se, por concurso público, para o Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar de Gaia exercendo funções na área de neonatologia, cuja Unidade de Cuidados Intensivos ajudou a criar. Aqui desempenhou funções de assessoria e Direção, nomeadamente: Diretor Clínico, Diretor do Departamento Materno-Infantil e Diretor do Serviço de Neonatologia até à data da sua aposentação em 2005. Com a sua transferência, em 1986, para o Centro Hospitalar de Gaia cessou a atividade na Faculdade de Medicina do Porto.

46 Acompanharam na Comissão Administrativa os vogais Albertino Almeida Bastos, Dr. Alberto Manuel Gomes de Almeida Barbosa, António César Guedes e o Eng. Lícino Vieira Dias. Esta Comissão esteve em funções de 31 de Maio de 1974 a 23 de Dezembro de 1976. A partir de 25 de Julho de 1975, a pedido de exoneração do cargo de Presidente, António César Guedes, Vice-Presidente, assume a presidência da Comissão Administrativa. Foi candidato a deputado nas listas da APU à Assembleia da República nos anos de 1979, 1982 e 1983. Na vida social e estudantil foi responsável pela Secção Social da Associação Académica de Coimbra, e pertenceu à Direção do Ateneu de Coimbra, tendo participado ativamente, em 1970, na Comissão Organizadora das Comemorações do Ano Internacional da Educação, e outras múltiplas atividades de carácter cultural e cívico durante vários anos.

47 Cf. Espaço de Memória. Arquivo Municipal: Edição da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis. Ver ainda: Correio de Azeméis, edições de 04 de Julho de 1974; 01 de Agosto de 1974; 29 de Agosto de 1974.

## 1.1 - ATIVIDADE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA

A Comissão Administrativas nomeada após o 25 de Abril em Oliveira de Azeméis, aliás como no resto dos concelhos, tinha como principal função assegurar a transição do poder até à realização de eleições autárquicas livres. Não se esperava, nem podia esperar por força das circunstâncias, a realização de grandes obras.

Porém, ainda assim é de salientar como marca do mandato, enquanto Comissão Administrativa, o impulso e o incentivo dado à criação das Comissões de Moradores, que tiveram um papel importante nos seus locais de residência cooperando com o seu trabalho e a sua contribuição monetária, com a Câmara para a concretização de velhas aspirações e necessidades mais gritantes, nunca antes satisfeitas, algumas delas com a colaboração da engenharia militar no âmbito do MFA. Foi assim possível proceder ao asfaltamento da estrada do Caima, à repavimentação e colocação do saneamento básico e águas pluviais da Avenida Dr. António José de Almeida.

Para promover a melhoria das condições de vida das populações, foi encerrado o matadouro municipal, que não oferecia garantias quanto às suas condições higiénico-sanitárias. A um outro nível, foram organizados programas de Ocupação de Tempos Livres em colaboração com a Escola Industrial. Foi ainda promovida uma homenagem a Ferreira de Castro, integrada nas suas cerimónias fúnebres.

Em Julho de 1975, quando Flávio Beleza Laranjeira pediu a exoneração para integrar a missão do MFA ao Hospital Distrital de Bragança, coube ao Vice-presidente da Comissão Administrativa, António César Guedes, assegurar que a mesma se mantinha em funções até à realização das eleições em Dezembro de 1976.

Durante o período em que assegurou o funcionamento da Comissão Administrativa, foram adjudicados alguns melhoramentos em estradas rurais, dada posse a uma nova Comissão de Melhoramentos do Parque de La-Salette e negociada a compra de terrenos da Quinta de Lações, para a construção de habitação social.

## 2 - A IMPLANTAÇÃO E FUNDAÇÃO DO PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS.

Começar por compreender as razões que levaram os fundadores ou impulsionadores da implantação/fundação do Partido Popular Democrática no concelho de Oliveira de Azeméis, apesar da sua curta história de quatro dezenas de anos, não é tarefa fácil. Contudo, falámos com algumas, poucas, das muitas personalidades (elencadas anteriormente) que estiveram envolvidas neste processo, e foram muitas, e na generalidade todas responderam que as razões principais passaram, essencialmente, por um dever de consciência e de procurar contribuir para a alteração do estado da sociedade ditatorial. Entendiam que a situação política que naquele tempo vigorava não promovia uma sã convivência humana e a justiça; não possibilitava de forma equativa as oportunidades de realização das pessoas.

Como sabemos, naquele período, em Oliveira de Azeméis, como no resto do país, o regime era antiliberal, antidemocrático e autoritário. Por isso, entenderam alguns dos que se reviam na ideologia social-democrata, trabalhar para que, sem violência e sem desordem, favorecessem o aparecimento do PPD como fator determinante de coesão política entre a sociedade civil, entre as empresas e a economia local, entre Igreja e os católicos. Como afirma um dos fundadores do PPD oliveirense, Marques da Silva:

“Houve uma altura em que foi necessário fazer uma opção. Não era uma pessoa politizada, tinha no entanto um ideal que se resumia nisto: um sistema político que tivesse em conta os valores humanistas da pessoa, que permitisse igualdade de oportunidades para todos e que tivesse em conta os valores culturais e religiosos em que assentava a sociedade portuguesa”.<sup>48</sup>

Em 1974, ainda na noite da liberdade, com muitas indecisões à mistura, homens oliveirenses destacam-se com determinação para

---

<sup>48</sup> Testemunho de Marques da Silva, fundador do PPD Oliveira de Azeméis, (24 de Abril de 2015).

a constituição da implantação do PPD no concelho. São homens que apesar de não terem uma intervenção propriamente política, no regime antigo, estavam de algum modo implicados nas redes locais sociais, culturais, recreativas, solidárias e desportivas. A participação na sociedade civil, nestas valências, serviu de suporte para alavancar a intervenção político-partidária. Todavia há ainda que referir, do ponto de vista social, o peso de algumas famílias tradicionais, não só como fator catalisador e mobilizador, mas também agregador social no entrosamento político<sup>49</sup>, uma vez que a sua participação, presença ou opinião foi fundamental para a instrução e para a implantação territorial do PPD em todas as freguesias do concelho de Oliveira de Azeméis. Os argumentos normalmente usados pelos fundadores e por aqueles que iam aderindo ao PPD centravam-se numa opção política claramente humanística, livre e no qual cabiam, como cabem, todas as classes económico-sociais; um partido que promove políticas justas para os cidadãos.

A comprovar a descrição anteriormente referida, lembramos as palavras de Ângelo Correia sobre a implantação do PPD nas terras aveirenses. Palavras, de certa forma nostálgicas, mas também viradas para o futuro - assertivas sobre o como, o quando e de que modo foi feita a construção do edifício social-democrata nesta região, da qual ele, na verdade, como testemunhado por muitos oliveirenses, ou melhor dito, por muitos aveirenses, foi o pai do PPD no distrito de Aveiro e, por inerência, no concelho de Oliveira de Azeméis.

Também Manuel Albino Casimiro de Almeida<sup>50</sup> sentiu-se interpelado a participar de forma empenhada no movimento democrático que surgiu depois da queda do regime ditatorial. Como afirma:

“Acompanhei com muito interesse a fundação do Partido Popular Democrático (PPD) por iniciativa de Francisco Sá Carneiro, Francisco Pinto Balsemão e Joaquim Magalhães Mota, que, mais tarde, a 3 de Outubro de 1976, passaria a designar-se de Partido Social Democrata, com sigla PPD/PSD. As posições

---

49 Ver estudo de: ALMEIDA, Luís - O Partido Social Democrata em Oliveira de Azeméis. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Fernando Pessoa. Porto, 2013.

50 Manuel Albino Casimiro de Almeida exerceu funções de Presidente de Junta de freguesia de Oliveira de Azeméis, primeiro presidente do regime democrático; vereador do pelouro do desporto e cultura; deputado da Assembleia da República e Presidente da Assembleia Municipal. Ver: ALVES, Jorge Fernandes - Sob o signo do corporativismo - M. A. Casimiro de Almeida. Oliveira de Azeméis. Edição Proleite - Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite, CRL. 2014.

de Sá Carneiro, enquanto deputado na antiga Assembleia Nacional a favor da liberalização do regime do Estado Novo, tinham calado fundo junto de muita gente [...].<sup>51</sup>



Foi, de facto, o perfil do líder político social-democrata e o quadro programático de ação do PPD que sensibilizou Casimiro de Almeida para aderir ao partido mais popular de Portugal, o PPD. Como consequência desta adesão a sua contribuição de modo relevante ajudou efetivamente para o enraizamento e instalação, em Oliveira de Azeméis, do PPD, sob o comando e a arguta capacidade de Manuel Luz Torres

da Costa<sup>52</sup>, primeiro Presidente da Comissão Política concelhia, cargo que mais tarde viria ele próprio a assumir por longo período.

Outro dinamizador do PPD, Domingos José Ferreira<sup>53</sup>, que lutou pela implantação local do partido e que fundou em 1975 o núcleo<sup>54</sup> do Partido Popular Democrático em Cucujães, juntamente com Arlindo Correia e Manuel Almeida; um admirador confesso de Sá Carneiro - da capacidade de liderança e do seu pensamento social, personalista e humanista -, que escreveu uma carta ao líder do PPD *para ser assinante do “Povo Livre”*, e a que Sá Carneiro respondeu: *“era prudente, uma vez que estava em serviço militar em Angola, (1975) não assinar o jornal para evitar alguma represália, aconselhando Domingos José a ser assinante após o término do serviço militar”*. Regressado do ultramar filia-se no Partido Popular Democrático, ingressa na Comissão Política concelhia torna-se um

---

51 ALVES, Jorge Fernandes – Sob o signo do corporativismo - M. A. Casimiro de Almeida. Oliveira de Azeméis. Edição Proleite – Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite, CRL. 2014, p. 117.

52 Colega de trabalho de Casimiro Almeida na Cooperativa e responsável pelos serviços veterinários. A facilidade de contacto gerada na experiência profissional e de dirigente desportivo terá sido importante para a ação política.

53 Testemunho de Domingos José Ferreira, (27 de Abril de 2015). Exerceu funções de Presidente da Assembleia de Freguesia e de Deputado Municipal.

54 Serviu de sede do Núcleo do PPD de Cucujães o edifício do Cinema de Cucujães.

elemento preponderante da ação do PPD na vida autárquica.

Por sua vez, também um cucujanense, Arlindo Correia<sup>55</sup>, sentese atraído pela mensagem da social-democracia, defendida por Sá Carneiro, e filia-se no PPD. Fundador do núcleo de Cucujães integra também a Comissão Política e assume funções relevantes no partido e na ação de governação autárquica.

O PPD implantava-se com determinação no concelho de Oliveira de Azeméis. Os vários atos eleitorais, após quatro décadas de regime democrático, são testemunhos vivos da força política do partido de Sá Carneiro. Ganhando consecutivamente as diversas eleições que entretanto ocorreram, em geral com reduzidas variações no plano da votação dos eleitores, o PPD ganhou notoriedade e granjeou a confiança dos oliveirenses.

Os tempos, pós 25 de Abril, não foram fáceis. Se estávamos a sair de uma ditadura de extrema-direita surgia, no alvor da democracia, forte índicos de cair numa extrema-esquerda. A disseminação do PPD/PSD, no concelho, nem sempre foi fácil. Foi preciso homens de têmpera que acreditaram no ideal de Sá Carneiro e na social-democracia, muitas vezes arriscando a própria vida, para levar por diante o projeto político do Partido Popular Democrático.

Manuel Almeida, um militante de base, membro Comissão Política e Delegado ao Congresso<sup>56</sup> do PPD, nunca esqueceu os tiros de que foi alvo, em Macieira de Sarnes, no carro de Aureliano Azevedo. Segundo este militante *os tiros furaram as portas e por sorte nenhum dos ocupantes foi atingido*. Este não foi caso único. Manuel Ramos também recorda inúmeras situações em que a sua vida esteve perigo.

As represálias eram muitas. Os adeptos dos partidos esquerda controlavam muitas das freguesias. Se por lado tinha terminado a PIDE, depois do 25 de Abril havia um espécie brigada que controlava os passos dos patrões e operários que aderiam aos partidos mais à direita, como é o caso do PPD. A comprovar esta realidade passado, Manuel Almeida conta que recebia, em nome dele, mais de dez exemplares do “Povo Livre” e só ficava com um. Os outros eram destinados aos patrões onde trabalhava e a outros colegas. Muitas outras *estórias* poderíamos contar, com certeza. Todas elas deveriam

---

55 Membro da Assembleia de Freguesia e Municipal; vereador durante três mandatos do pelouro das obras, água e saneamento e recursos humanos. Fez um mandato com Bento Teixeira Lopes e dois com Ramiro Alegria.

56 Congresso em que Emídio Guerreiro aderiu ao PPD.



estar aqui. Não é possível. Algumas têm a ver com a propagando eleitoral: colagem de cartazes e a inspiração criativa para os elaborar; outras com os artefactos utilizados; os autofalantes para anunciar as sessões de esclarecimentos do Marques Pinheiro e o risco de levar com alguma bala perdida, pelo menos no Verão quente de 1975.

Estas *estórias*, sempre motivadoras para um bom diálogo, não ficarão esquecidas. Um dia outros, a par deste documento lembrar-se-ão do muito que foi feito, do muito que se disse, do muito que se escreveu, nos jornais, para lembrar todos ou quase todos que deram pouco ou muito do seu tempo para implantar o PPD no concelho: freguesia a freguesia, lugar a lugar, família a família, pessoa a pessoa. Foi assim e assim lembramos alguns, pelo menos os seus nomes.

Lembramos: [...], Bento Manuel Teixeira Lopes, Joaquim da Silva Landeau, Manuel da Silva Marques Pinheiro, Aureliano da Silva Azevedo, Abílio Gomes Tavares, Manuel da Luz Torres da Costa; Manuel Albino Casimiro de Almeida, Maximiniano de Sousa Oliveira, Manuel Marques da Silva, Luís Azevedo Esteves, Antero Augusto Figueiredo Amaral, José Carlos da Costa Silva Bastos, Manuel Oliveira de Almeida, Arlindo da Conceição Gomes Correia, José Alves da Silva, Manuel Melo Caetano de Almeida, António Almeida Gomes, Daniel da Silva Coelho, António Almeida Júnior, António Monteiro de Freitas, José Loureiro Gonçalves, Marcial Abel Ascensão Santiago, Jorge Manuel Oliveira e Silva, Manuel Soares dos Santos, David Barbosa dos Santos, Gaspar Bastos Andrade, Domingos José Pinho Ferreira, Joaquim Alfredo Barbosa Pleno, Mário Alberto Pires Lopes, João Araújo Gomes da Silva, Ápio Cláudio Assunção, José Manuel Almeida Sousa, Dulcídio Almeida Pinho Costa, Joaquim Pereira, Hermínio José S. Loureiro Gonçalves, Manuel Dulcídio da Costa Oliveira Bastos, Carlos Luís Dias, Jaime Miranda Fernandes, Rui Aníbal Barros Pinto Praça, Maria Eugénia Ribeiro Castro Pinho, Amadeu Carvalho Tavares da Silva, Ângelo da Silva Azevedo, Eduardo Oliveira Costa, Bartolomeu Fonseca Rego, António Evangelista Pinho, Ilídio Resende Oliveira, Elísio Pinho Ferreira, Leonel de Almeida Marques, Estanislau de Jesus Tavares, Amândio Correia Bastos, José Azevedo Ferreira, Jorge Espírito Santo, Pedro Miguel Gomes Ferreira, Ilídio Fernandes Leite da Costa, Manuel Alves de Pinho Costa, José Maria Pinho Silva, António Rodrigues Reis, Diamantino Melo Almeida, José Américo Oliveira Catalão, Manuel Alberto S. Gonçalves, Manuel Jesus Carvalho, Esmeraldina Anunciação Fernandes Costa, Miguel



Mendes Silva, Manuel Valente Marques, José Manuel Oliveira Rocha, Orlando Marques da Silva Coelho, Manuel Ramos, Artur Silva Marques Pinheiro, Manuel Lúcio Gomes Rodrigues, Murilo da Gama Pinto, José Carlos Pinho Soares, [...].

### 3 - ÂNGELO CORREIA E O PPD EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Ângelo Correia (participou na criação do PPD)<sup>57</sup> quando chegou a Aveiro<sup>58</sup>, mais concretamente, a Santa Maria da Feira, verificou o medo que ainda existia na população para se reunir em associação e debater as questões políticas do pós 25 de Abril. As zonas da Feira, Espinho, Ovar, eram, segundo o dirigente do PPD, complexas e complicadas para a implantação do PPD. Porém, apercebendo-se desta realidade, começou por saber quem eram os responsáveis políticos alinhados com o PPD. Recorda Ângelo Correia que depois de falar com o líder local alinhado com o PPD, *“percorri com ele as ruas da Feira para encontrar um local para realizar a sessão esclarecimento. No percurso passei junto ao edifício da Casa do Povo e escolhi-a para fazer a primeira sessão, porque ali era a Casa do Povo,*

---

57 Membro da SEDES, participou na criação do Partido Popular Democrático, em Maio de 1974, tendo exercido funções políticas de natureza parlamentar e governativa. A nível profissional foi técnico da Junta Nacional Industrial, técnico do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação, chefe da Divisão Financeira e Administrativa do Instituto de Alta Cultura e técnico do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho de Ministros, até enveredar por uma carreira na administração de empresas. Exerceu funções de administração da VMPS - Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, Lisboaagás, Portgás, Phillips Portuguesa, Tertir, Cipol, Turistrela, Figueira Paraindustria, GDP Distribuição, All2it, Burgo Fundiários, Pavilis, Drink-In, Transinsular, Totta Urbe e Solidal. Presidiu à Associação Nacional das Empresas Operadoras Portuárias (1992-1995) e à Associação de Empresas de Segurança Privada (2008-2010). Na política foi deputado à Assembleia Constituinte (1975-1976) e à Assembleia da República (1976-1995), onde presidiu às Comissões Parlamentares de Defesa Nacional (1978-1981 e 1983-1985), Assuntos Europeus (1987-1989), Poder Local, Regiões e Ambiente (1989-1993) e Economia, Finanças e Plano (1981-1983). Foi também presidente da Delegação Parlamentar Portuguesa à Assembleia Parlamentar da OTAN (1979-1981 e 1985-1995). Foi Ministro da Administração Interna, no VIII Governo Constitucional, de Francisco Pinto Balsemão. Presidiu à Mesa do Congresso Nacional do PSD, na liderança de Luís Filipe Menezes (2006-2007). A 9 de Junho de 1994 foi feito Comendador da Ordem Militar de Cristo Recentemente exerceu os cargos de presidente dos Conselhos de Administração do Grupo Fomentinvest e da Lusitaniagás e de vogal do Conselho de Administração da Fundação Ilídio Pinho. É presidente da Câmara de Comércio e Indústria Árabe Portuguesa e cônsul honorário do Reino Hashemita da Jordânia em Portugal. É comentador político na SIC Notícias.

58 As circunstâncias em que Ângelo Correia se fixa em Aveiro decorrem da atividade profissional da sua esposa que veio trabalhar para o Inatel da Feira.

*era o melhor local para realizar a intervenção de esclarecimento. Pedi para arranjam um carro com autofalantes para que a sessão de esclarecimento fosse anunciada pelas ruas da Feira e freguesias vizinhas. Perguntei quem poderia fazer parte da mesa para presidir a sessão. A constituição da mesa deveria ser com pessoas de referência local e com bom nome, que tivessem uma boa imagem junto da população – foram escolhidos para estarem na mesa juntamente com Ângelo Correia e o líder local do PPD, um jovem estudante e com boas referências locais, um trabalhador honesto e um patrão que fosse justo para com os seus empregados – estava então fechada a mesa que presidiu à organização da primeira sessão pública. E a adesão das pessoas superou as expetativas”<sup>59</sup>.*

### 3.1 - ÂNGELO CORREIA E AS SESSÕES DE ESCLARECIMENTO DO PPD



Na noite do dia 18 de Outubro de 1974, realizou-se no ginásio do Liceu Nacional de Oliveira de Azeméis, uma sessão de esclarecimento promovida pelo Partido Popular Democrático, cuja sessão atingiu elevado nível.

Com o salão literalmente cheio, viam-se pessoas de todas as condições sociais, não só desta vila mas também dos concelhos

limitrofes de S. João da Madeira, Vale de Cambra, Estarreja, Albergaria-a-Velha, etc.

A aglomeração de veículos foi de tal ordem, que o estacionamento teve que ser feito ao longo de toda a Avenida Dr.º António José de Almeida, Jardim Público, Rua 25 de Abril e outras artérias, tendo sido utilizados os próprios passeios.

Presidiu à sessão Torres da Costa, médico veterinário e representante da Comissão Política concelhia do PPD. Fez-se ladear dos senhores Eng.º Leite de Castro, Eng.º Joaquim Lourenço, dos Estudos de Economia Agrícola da Fundação Gulbenkian, Ângelo Correia, empregado bancário, Prof.º António Almeida Gomes, António Coutinho Monteiro de Freitas, gerente industrial, João Armando e Carlos Tavares de Pinho, operários, os quatro últimos desta vila.

Aberta a sessão, usaram da palavra os Sr.º (s) Eng.º Leite de Castro, Eng.º Joaquim Lourenço e Ângelo Correia, que vieram expressamente de Lisboa.

O numeroso público assistiu interessadíssimo à dissertação feita pelos oradores, cujos temas versaram a posição política do PPD e a sua estrutura humanista democrática e social, tendo sido abordado largamente o problema da agricultura e as suas soluções, bem como a situação do trabalhador, em geral, garantias sociais e educacionais.

No momento, concedendo a palavra ao público para qualquer esclarecimento, foram formuladas algumas perguntas por elementos de outros partidos, os quais foram prontamente esclarecidos pelos três oradores, que o público aplaudiu largamente.

Encerrou a sessão o membro da delegação local do PPD, o Sr.º Joaquim Freitas, que agradeceu a honrosa presença do numeroso público, presença que considerava uma garantia para o prosseguimento da ação esclarecedora do PPD. O público, de pé, tributou calorosa salva de palmas, retirando cerca da 1h30 da madrugada<sup>60</sup>.

Continuando o trabalho de esclarecimento, a Comissão Política do PPD de Oliveira de Azeméis, atendendo ao pedido e às solicitações das delegações das freguesias do concelho, que têm procurado a sua sede para requerer sessões de esclarecimento. As sessões foram realizadas em S. João da Madeira, no dia 10 de Janeiro de 1975, às 21 horas no Ginásio da Escola Industrial; em Cucujães, no dia 11 de Janeiro de 1975; em Cesar, no dia 18 de Janeiro de 1975, às 21 horas,

---

60 Atingiu elevado nível a sessão de esclarecimento promovida pelo PPD. In A Voz de Azeméis, (2 de Novembro de 1974), p. 3

na Escola 5 de Outubro<sup>61</sup>.

Numa nota imprensa, no jornal concelhio *A Voz de Azeméis*, a Comissão lamenta não poder atender de imediato todas as solicitações que lhe têm sido dirigidas por grupos de lavradores, operários, comerciantes e industriais. Diz ainda o comunicado que a Comissão vai divulgar o programa total das sessões, uma vez que o PPD estará presente em todas as freguesias do concelho; faz saber também que manifestou, por escrito, a todos os componentes das Comissões de Recenseamento, a sua gratidão pelo silencioso e abnegado trabalho noturno, que aproxima do final a resposta à grande pergunta que paira no espírito de todos os portugueses: “QUANTOS SOMOS?”<sup>62</sup>. A resposta surge, em Oliveira de Azeméis, com uma grande manifestação de trabalhadores do campo, médios e pequenos comerciantes, operários e industriais.

**Momento Político**

**Actividade do Partido Popular Democrático**

A Comissão Política Concelhia do P. P. D. no intuito de responder a todas as solicitações chegadas à sua sede, por delegações constituídas por agricultores, operários, comerciantes e industriais, que manifestam vincado interesse para marcação de sessões de esclarecimento promover sessões, com as mesmas pessoas, em datas coincidentes.

Assim, solicitamos a todos os movimentos de freguesias, que desejem a nossa presença esclarecedora, o favor de dirigirem imediatamente, por escrito, os seus pedidos, que serão re-



**Todas as sessões de esclarecimento do P. P. D. elevam o entusiasmo das populações**

recimento em diversos lugares e freguesias, para antes das eleições, pretende esclarecer o seguinte:

A vontade do P. P. D. é chegar a tempo a todas as freguesias mas, com a urvência que nos solicitam, torna-se impra-

gistados por ordem de entrada.

E será por essa ordem que as sessões serão marcadas.

O interesse das populações, é bempatente na pequena foto que ilustra a presente nota e que foi recolhida em algumas das sessões realizadas.

O movimento político concelhio vivido nos primeiros meses após da revolução do 25 de Abril é, como já foi dito diversas vezes, de uma agitação impar. A estrutura local do Partido Popular Democrático, de forma enérgica, organiza sessões de esclarecimento em todas as freguesias no sentido de promover a proximidade com os eleitores e para que estes sejam devidamente informados sobre a política e da ação do PPD enquanto partido com uma ideologia, seguramente centrada nos valores personalistas e humanistas. Para o PPD a pessoa é o valor fundamental

61 PPD - O Partido Popular Democrático e as sessões de esclarecimento. In *A Voz de Azeméis*, (11 de Janeiro de 1975), p. 6. Ver ainda: *Atividade do Partido Popular Democrático*. In *A Voz de Azeméis*, (22 de Fevereiro de 1975), p. 3.

62 PPD - O Partido Popular Democrático e as sessões de esclarecimento. In *A Voz de Azeméis*, (11 de Janeiro de 1975), p. 6.

no qual se inserem direitos e deveres. A verdade e a transparência de um discurso esclarecedor eleva o entusiasmo das populações<sup>63</sup>.

## 4 - EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS O PPD É O PARTIDO DO POVO

Os trabalhadores do campo, pequenos e médios industriais, comerciantes e operários dos concelhos de Oliveira de Azeméis e de S. João da Madeira, alicerçados nas bases do Partido Popular Democrático promoveram uma manifestação de apoio ao MFA, que poderemos considerar verdadeiramente gigantesca e inédita, dada a forma espontânea como surgiu, surpreendeu esta vasta região<sup>64</sup>.

**Os trabalhadores do campo e outras actividades, promoveram uma grande manifestação itinerante nos concelhos de Oliveira de Azeméis e S. João da Madeira, de apoio às Forças Armadas**

Os trabalhadores do campo, pequenos e médios industriais, comerciantes e operários dos concelhos de Oliveira de Azeméis e de S. João da Madeira, alicerçados nas bases do Partido Popular Democrático (P. P. D.), promoveram há dias uma manifestação de apoio ao M. F. A., que poderemos considerar verdadeiramente gigantesca e inédita, dada a forma espontânea como surgiu, surpreendendo toda esta vasta região.

Foi no dia 22 de Abril, às 13 horas, no Parque de La Salette, nesta vila, os homens do campo, com as mãos calejadas pelo trabalho, os seus tractores agrícolas, as suas máquinas que desbravam a terra e que nos dá o pão, operários de várias actividades, com os seus motorizados, feirantes e pequenos comerciantes com os seus furgões de trabalho, além de centenas de outros tipos de pessoas, estiveram presentes para apoiar o M. F. A. e os seus programas.

O cortejo partiu em direcção ao Parque de La Salette, onde se realizou o ponto de partida, já no meio da tarde.

Foi uma grande, mas ordenada manifestação de trabalho, onde o homem do campo desbrava a terra com as suas máquinas, e era um valor grande para uma actividade que tantas vezes é ignorada.

**AOS AGRICULTORES**

No próximo dia 23 de Abril, pelas 13 horas, no Parque de La Salette de Oliveira de Azeméis, haverá uma manifestação de apoio ao M. F. A., com a participação de todos os trabalhadores do campo, pequenos e médios industriais, comerciantes e operários dos concelhos de Oliveira de Azeméis e de S. João da Madeira, alicerçados nas bases do Partido Popular Democrático (P. P. D.).

Os agricultores deverão estar presentes às 13 horas, no Parque de La Salette, para apoiar o M. F. A. e os seus programas.

O cortejo partiu em direcção ao Parque de La Salette, onde se realizou o ponto de partida, já no meio da tarde.

Foi uma grande, mas ordenada manifestação de trabalho, onde o homem do campo desbrava a terra com as suas máquinas, e era um valor grande para uma actividade que tantas vezes é ignorada.



63 *In A Voz de Azeméis*, (22 de Fevereiro de 1975), p. 3.

64 *In A Voz de Azeméis*, (5 de Abril de 1975), p. 5.



furgões de trabalho, além de centenas de carros ligeiros de muitos outros trabalhadores, todos desfraldando bandeiras do PPD e cartazes com dísticos de apoio às Forças Armadas e seu programa.

O cortejo em evolução pelas principais freguesias de Oliveira de Azeméis e S. João da Madeira, tendo o imenso público admirado o impecável desfile de cerca de 200 tratores agrícolas e centenas de outros meios de transporte, ocasionalmente um desfile com cerca de oito quilómetros de extensão!

Os aplausos surgiram por toda a parte, tendo sido a caravana obrigada a parar em Cesar e no centro de S. João da Madeira, para receber autêntica apoteose do grande público que ocorreu. O cortejo regressou ao ponto de partida, já ao cair do crepúsculo.

Foi, sem dúvida, uma autêntica manifestação de trabalho, onde o homem do campo demonstrou o que pensa e, simultaneamente, o seu real valor perante uma sociedade que tantas vezes o ignora.<sup>65</sup>

## 5 - A NOSSA TERRA E AS ELEIÇÕES PARA A CONSTITUINTE

“O dia 25 de Abril, já memorável pela “Revolução da Liberdade”, reforçou a sua efeméride com o ato eleitoral em plena liberdade.

**A NOSSA TERRA**  
e as eleições para a Constituinte

Na noite de 25 de Abril, já memorável pela evolução da Liberdade, reforçou a sua efeméride com o ato eleitoral em plena liberdade.

Para todos nós foi um acontecimento inédito, pois não temos memória de assistir a um ato tão transcendente, vindo o nosso povo alinhar em longas "bichas", com sorriso nos lábios, cômico do seu dever patriótico, decidido a votar em consciência, permanecendo de pé, três e quatro horas (assim aconteceu a muitos), até chegar à mesa eleitoral.

Nam um esboço de contrariedade, nem palavrões de impaciência, nem a mínima revelação do partido em que cada um ia votar.

Para aqueles que, ao longo da campanha eleitoral se esforçaram para pôr em dúvida a falta de maturidade política do nosso povo, talvez tenham recebido uma lição com o comportamento dos eleitores.

Na nossa vila, logo às primeiras horas da manhã, era impressionante a multidão de eleitores.

(Continua na 3.ª página)

Deputados Eleitos	
PS	115
PPD	80
BCP	30
CDS	16
MDP	5
UDP	1

O civismo dos Oliveirenses ficou bem patente, em todos os sectores de voto.

Em filas intermináveis, esperando horas seguidas e sempre com ar optimista, foi o espectáculo que observámos.

Para todos nós foi um acontecimento inédito, pois não temos memória de assistir a um ato tão transcendente, vindo o nosso povo alinhar em longas “bichas”. Com sorriso nos lábios, cômico do seu dever patriótico, decidido a votar em consciência,

permanecendo de pé, três a quatro horas (assim aconteceu a muitos), até chegar à mesa eleitoral.

65 Os trabalhadores do campo e outras atividades, promoveram uma grande manifestação itinerante nos concelhos de Oliveira de Azeméis e S. João da Madeira, de apoio às Forças Armadas. *In A Voz de Azeméis*, (5 de Abril de 1975), p. 5.

Nem um esboço de contrariedade, nem palavrões de impaciência, nem a mínima revelação do partido em que cada um ia votar.

Para aqueles que, ao longo da campanha eleitoral se esforçaram para pôr em dúvida a falta de maturidade política do nosso povo, talvez tenham recebido uma lição, com o comportamento dos eleitores.

Na nossa vila, logo às primeiras horas da manhã, era impressionante a multidão de eleitores, alinhados com toda a compostura junto aos edifícios do Liceu e da Escola Industrial e Comercial.

Nas freguesias do concelho, o mesmo entusiasmo e otimismo das pessoas. Foi isso que observámos numa rápida passagem por algumas delas. Para o nosso povo foi, por assim dizer, um dia de festa.

À tarde e já quando as mesas de votos estavam praticamente vazias, o nosso Parque de La-Salette passou a estar repleto de automóveis e famílias que ali confraternizaram.

Ficamos com a impressão de que os leitores, após o dever cumprido, quiseram respirar fundo, subindo ao monte do Crasto, aguardando o cair do crepúsculo, para ligar os televisores e, pela noite fora, observar a decisão do povo português.”<sup>66</sup>




Após o ato eleitoral, vários chefes políticos manifestaram o seu regozijo pelo êxito alcançado, não só pelo comportamento cívico do povo, mas também pela expressão numérica obtida em cada região, traduzindo a vontade do eleitorado, englobando várias tendências, facto que não deixará de ser vantajoso para uma imparcial ação governativa, conduzida na linha progressista e democrática. A questão que se colocou logo a seguir foi a legitimidade da administração local. Segundo Vasco Graça Moura, “é impensável que os munícipes imponham, na administração municipal, elementos sem qualquer representatividade das populações, o que não passaria de paternalismo, ou pior”. O que se conclui das palavras de Vasco Graça Moura, figura política de relevo, é que as Câmaras Municipais, não poderão ser constituídas por elementos políticos que não tenham obtido a representatividade das populações. Dava-se aqui o primeiro sinal para as eleições autárquicas.

---

66 A nossa terra e as eleições para a constituinte. *In A Voz de Azeméis*, (3 de Maio de 1975), p.1-3)

## 5.1 - RESULTADO ELEITORAL - CONSTITUINTE

**O Concelho de Oliveira de Azeméis, Votou assim:**

									BRANCOS E NULOS
CARREGOSA	33	274	6	13	349	6	897	8	66
CESAR	82	493	5	23	188	14	462	9	35
CUCUJÃES	155	2 715	23	128	442	60	2 124	28	293
FAJÕES	40	221	3	6	286	10	729	9	43
LOUREIRO	41	237	8	15	61	16	1.362	14	56
MACIEIRO DE SARNES	17	552	10	36	43	78	216	4	44
MACINHATA DA SEIXA	17	174	4	11	43	12	334	1	38
MADAIL	14	68	0	2	31	1	238	1	—
NOGUEIRA DO CRAVO	49	654	4	48	140	15	327	3	42
OLIVEIRA DE AZEMÉIS	101	1 637	20	145	662	58	2 098	15	161
OSSELA	23	177	10	18	254	18	550	12	66
PALMAZ	21	207	4	8	58	12	689	8	55
PINDELO	35	426	5	31	117	8	555	7	3
PINHEIRO DA BEMPOSTA	23	315	7	19	89	17	975	6	97
S. MARTINHO DA GÂNDARA	52	348	6	16	113	12	583	4	65
S. ROQUE	86	976	63	42	186	24	744	13	80
S. TIAGO DE RIBA-UL	42	695	7	75	138	25	694	11	71
TRAVANCA	16	178	1	11	55	1	444	2	51
UL	32	468	6	24	145	18	754	9	144
<b>PERCENTAGENS</b>	<b>2,71</b>	<b>33,09</b>	<b>0,50</b>	<b>2,06</b>	<b>10,44</b>	<b>1,31</b>	<b>45,55</b>	<b>0,50</b>	<b>3,73</b>

## 6 - AS PRIMEIRAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS DO REGIME DEMOCRÁTICO

Na edição de 29 de Outubro do jornal A Voz de Azeméis pode ler-se: “É precisamente hoje (29 de Outubro), que termina o prazo da apresentação de candidaturas para as eleições das autarquias. Até à hora de encerrarmos este jornal, não temos em nosso poder elementos oficiais que nos revelem os nomes dos candidatos que venham a ilustrar cada uma das listas [...]”<sup>67</sup>.

No mesmo semanário, em 26 de Novembro do mesmo ano, um edital da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, assinado pelo Vice-Presidente da Comissão Administrativa, torna público, que em harmonia com o preceituado no nº 1º do art.º 24º do Decreto-Lei nº

<sup>67</sup> In A Voz de Azeméis, (29 de Outubro de 1976), p. 1.



101-B/7b, de 29 de Setembro de último, se indica, as listas dos candidatos pelos diversos partidos e grupos independentes às eleições para a Câmara Municipal do PPD/PSD - Partido Social Democrata:

**PPD / PSD - Centro Democrático Social**

**Para a Câmara (Efectivos)**



*Da esquerda para a direita, de cima para baixo:* Licínio Vieira Dias, (independente), Eng.º Civil, de Oliveira de Azeméis; Albertino de Almeida Bastos, industrial, residente em S. Tiago de Riba-Ul; Narciso Ferreira Tavares, industrial, residente em Cucujães; José Soares Pinto, empregado bancário, residente em Oliveira de Azeméis; Manuel Joaquim da Costa Pereira, advogado, residente em Oliveira de Azeméis; Manuel Gomes da Silva, desenhador técnico, de Nogueira do Cravo; Manuel Correia de Freitas, industrial de Cesar.

**Suplentes**



Fernando de Almeida Sampaio e Melo, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, de Pindelo; Amândio Amílcar do Carmo Tavares Ferreira, industrial, residente em Oliveira de Azeméis; e João Dias de Carvalho, industrial, residente em Cidadacos, Oliveira de Azeméis.

**Para a Assembleia Municipal**



António Coutinho Monteiro de Freitas, gerente comercial, de Oliveira de Azeméis; Manuel Luz Torres da Costa, médico veterinário, residente em Oliveira de Azeméis; e Manuel Pinho Alves da Silva, engenheiro e prof. do ensino técnico, de Cesar.

Para a Câmara Municipal:

- *Efetivos:* Licínio Vieira Dias, Albertino de Almeida Bastos, Narciso Ferreira Tavares, José Soares Pinto, Manuel Joaquim Costa Pereira, Manuel Gomes da Silva, Manuel Correia de Freitas. Suplentes: Fernando de Almeida Sampaio e Melo, Amândio Amílcar do Carmo Tavares Ferreira e João Dias Carvalho.

Para a Assembleia Municipal:

- *Efetivos*: António Coutinho Monteiro de Freitas, Manuel Luz Torres da Costa, Manuel Pinho Alves da Silva, Mário Jorge Peixoto Beleza, Manuel da Silva Marques Pinheiro, António Almeida Júnior, José Ribeiro Maia, Bento Manuel de Azevedo Teixeira Lopes, Manuel Lúcio Gomes Rodrigues, Manuel Melo Caetano Almeida, Isaura Mendes Coelho Ferreira de Bastos, António Augusto Dias Amorim, Marai Carolina Centeio Jorge M. Freitas, Manuel da Silva Pinho Costa, Maria Helena de Lemos Landeau, Ilídio Soares Ferreira, António Jorge da Silva Pinto, Orlando Gomes da Costa, Óscar Joaquim de Oliveira Amorim e Manuel Soares da Costa. Suplentes: Lourival da Silva Costa, Manuel Augusto Valente, António Figueiredo da Silva, João da Costa Pinto, Fernando Pereira Caetano, António de Oliveira Serzino e Manuel Fernando do Carmo Almeida.

## 6.1 - PPD/PSD – VENCE O PRIMEIRO ATO ELEITORAL

**PELA PRIMEIRA VEZ**  
**O povo elegeu a Câmara**

As eleições do último dia 12 (Camarquias Locais), culminaram com o civismo que já é peculiar do povo português, embora se registassem um ou dois



**O PRESIDENTE ELEITO**  
 Eng.º Licínio Vieira Dias

crata), tanto para a Câmara, como para a Assembleia Municipal e Juntas de Freguesia.

Com este resultado (vontade da maioria), nasceu a eleição do novo Presidente, o sr. Eng.º LICÍNIO VIEIRA DIAS, desta vila e que, como independente, se integrava na lista do partido vencedor.

O novo titular, já fez parte da primeira Comissão Administrativa da Câmara, logo após o 25 de Abril e, desse modo, alguma experiência deve ter adquirido sobre a estratégia a adoptar para que possa dar solução às mais diversas e justas aspirações dos municípios.

O sr. Eng.º Licínio Vieira Dias, na sua actividade profissional e no âmbito da engenharia civil, tem revelado grande competência, facto que se tem reflectido no acentuado progresso das unidades industriais que tem a seu cargo.

Com este índice indicativo, facilmente se pode antever toda a competência que o novo Pre-

(Continua na 2.ª página)

A lista do PPD/PSD – Partido Social Democrata venceu tanto para a Câmara Municipal, como para a Assembleia Municipal e Juntas de Freguesia.

Com este resultado nasceu a eleição do novo Presidente, o Sr.º Eng.º Licínio Vieira Dias [...].

O novo titular, já fez parte da primeira Comissão Administrativa da Câmara, logo após o 25 de Abril e, desse modo, alguma experiência deve ter adquirido sobre a estratégia a adotar para que possa dar solução às diversas e justas aspirações dos

municípios. Para além do Presidente eleito, a constituição camarária terá a composição seguinte: três elementos do PPD, dois do PS e dois do CDS.

## 7 - 1º MINISTRO DO GOVERNO DA REPÚBLICA: LÍDER DO PPD/PSD EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS

### 7.1 - O LÍDER CARISMÁTICO DO PPD, SÁ CARNEIRO, EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Sá Carneiro, em 1979, aquando da coligação política AD – Aliança Democrática – passou por Oliveira de Azeméis. Repousou e saboreou um almoço volante, na Estalagem S. Miguel (em construção) no Parque de La-Salette. Neste local se reuniram os líderes dos três partidos da aliança, que envolvidos por uma multidão não deixaram de exortar o seu contentamento.



Um momento alto para o PPD/PSD de Oliveira de Azeméis. Na circunstância, Torres da Costa fez uma oportuna saudação de acolhimento aos três líderes da AD. A ainda inacabada Estalagem deu o mote para a vitória da coligação nas eleições legislativas de 2 de Dezembro de 1979. Os três líderes, Sá Carneiro (PPD)<sup>68</sup>, Freitas do Amaral (CDS) e Ribeiro Teles (PPM) foram vivamente aplaudidos e taxativamente afirmaram que só com a vitória da AD o país poderá sair do empobrecimento para que fora arrastado.

No dia 2 de Dezembro de 1979 o povo não teve dúvidas e elegeu a Aliança Democrática. Sá Carneiro tornava-se 1º Ministro de Portugal e no dia 16 de Dezembro, o povo oliveirense, elegia, pela segunda vez, no elenco apresentado pelo PPD/PSD, elegendo para Presidente da Câmara Municipal, Bento Manuel Azevedo Teixeira Lopes, que passará a ocupar, a tempo inteiro, o cargo para que foi eleito.

68 No mesmo dia, Sá Carneiro também fez uma intervenção no Cinema de Cucujães.

## CAPÍTULO III

### **PPD/PSD - 40 ANOS A GOVERNAR O MUNICÍPIO**

Depois do primeiro e do segundo ato eleitoral a história repete-se. O povo de Oliveira de Azeméis dá o poder da governação ao PPD/PSD. Há, por assim dizer, uma aliança de confiança entre Oliveira de Azeméis e o PPD/PSD.

Oliveira de Azeméis é, na verdade, um dos vinte municípios em que um único partido, o PPD/PSD, venceu as eleições autárquicas, ao longo dos atos eleitorais<sup>69</sup>. A supremacia do PPD/PSD no concelho oliveirense representa a força do poder dos seus fundadores e daqueles que souberam unir o partido ao povo: aos homens e mulheres do campo, aos industriais e operários, ao comércio e às profissões liberais.

Todavia, o PPD/PSD no poder, de acordo com os responsáveis políticos do partido, não mistura a questão partidária, isto é, o poder autárquico é gerido para os oliveirenses e não para o partido. Aliás, segundo Ricardo Tavares, destacado elemento da estrutura partidário do PSD local, afirma que “nunca houve, ao mesmo tempo, um presidente de Secção concelhia do PSD a candidatar-se a presidente da Câmara Municipal, o que, na perspetiva deste dirigente, é a melhor forma de se manter a independência entre o funcionamento da estrutura partidária e da autarquia.

A referida independência, segundo alguns responsáveis do

---

69 Ver estudo de: ALMEIDA, Luís - O Partido Social Democrata em Oliveira de Azeméis. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Fernando Pessoa. Porto, 2013.



partido - Ramiro Alegria, Ângelo Azevedo, Arlindo Correia, José Azevedo e Marques da Silva -, tem sido, ao longo dos anos, evidenciada pelos autarcas que têm assumido funções no executivo. Têm, da mesma forma, ocupado os lugares empossados com o voto do povo com empenho, com coerência e o seu trabalho tem resultado em políticas que desenvolveram o concelho. Na mesma linha, afirmam que os autarcas do PPD/PSD têm sido pessoas com capacidade para liderar e criar novas condições de sucesso para Oliveira de Azeméis.

No entender de Ângelo Azevedo e de alguns altos dirigentes do PPD/PSD nacional e distrital, como Ulisses Pereira e António Topa, a estrutura do PPD/PSD, no desenvolvimento das lideranças autárquicas, acolhe em si os melhores candidatos e as melhores pessoas de Oliveira de Azeméis, alguns carismáticos e notáveis da sociedade, mas também tem nas sua fileiras pessoas com menos evidencia social, mas aceites pela população, fator determinante para a coesão entre os autarcas, o partido e a população.

Neste sentido, o fator de sucesso do PPD/PSD de Oliveira de Azeméis tem sido e é, segundo Hermínio Loureiro, líder destacado do PPD/PSD e atual presidente do executivo oliveirense, a capacidade de renovar os seus quadros, de formar jovens políticos e do apostar numa dinâmica clara de rotatividade, como se pode verificar no cargo da presidência municipal, em que nenhum presidente esteve no executivo mais de dois mandatos consecutivos. Alinhando no mesmo diapasão, Isidro Figueiredo, ex-presidente da Comissão Política, atualmente vereador do executivo oliveirense, Jorge Oliveira e Silva, atual presidente da Assembleia Municipal, concordam, plenamente com a visão anteriormente referida, acrescentado o papel fundamental desenvolvido pelos presidentes de junta de freguesia.

Como tal, a ligação das freguesias, no dizer de Marques Pinheiro ilustre membro fundador do PPD local, é realizada através de compromissos políticos com os dirigentes locais e nestes compromissos assumem-se responsabilidades com a nossa terra, por isso é que:

“fui Presidente de Junta, ao longo de 15 anos. Tal facto deveu-se ao querer conquistar alguma coisa para a nossa terra foi por isso que me mantive na atividade política”<sup>70</sup>

---

70 Marques Pinheiro - Entrevista realizada por Luís Almeida para o Estudo. ALMEIDA, Luís - O Partido Social Democrata em Oliveira de Azeméis. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Fernando Pessoa. Porto, 2013.

Um outro aspeto relevante que tem marcado a vida do PPD/PSD local, é o envolvimento da juventude nas campanhas autárquicas. A JSD tem marcado profundamente a vida do partido e tem sido, do mesmo modo, um motor enérgico e de alavancagem de toda a dinâmica eleitoral. Para José Oliveira, atual líder da Comissão Política, A JSD local é o contágio da cidade e das freguesias em torno do partido.

A laboriosa ação de todos os fundadores do PPD e de todos aqueles que a eles se seguiram ditou resultados superiormente positivos e de sucesso político e governativo da autarquia.

Os resultados alcançados pelo PPD/PSD oliveirense ao longo das quatro décadas demonstram, claramente, uma secção partidária muito dinâmica, ativa e relevante no concelho, mas também a nível distrital e no âmbito nacional. O papel determinante da sua ação, desde cedo, levaram personalidades oliveirenses para os lugares cimeiros da decisão política nacional.

Primeiro com Monteiro Freitas e depois Casimiro de Almeida, como deputados na Assembleia da República; a seguir a estes, Hermínio Loureiro, também como deputado nacional mas também com funções de Secretário de Estado; na sequência da rotatividade já citada anteriormente, na atualidade, Carla Rodrigues sucede aos anteriores como parlamentar da Nação.

## **1 - MANDATOS E PRESIDENTES ELEITOS PELO PPD/ PSD - 40 ANOS**

A história do PPD/PSD de Oliveira de Azeméis e a história do poder autárquico após o 25 de Abril de 1974 compenentram-se no *perichorese*, isto é, uma e outra fazem parte da mesma história, mas ambas são diferentes. Há na narrativa histórica das duas instituições uma compenetração sem confusão. Uma não anula a outras, mas, pelo contrário, as duas completam-se a si mesma.

E não há confusão porquê?

Porque o PPD/PSD e a autarquia, ao longo dos 40 anos do poder autárquico sempre distinguiram o que é a governação e a gestão da coisa pública da organização partidária. A governação camarária dirige-se a todos os oliveirenses, o partido apoia o programa de

governação, a partir das suas bases programáticas.

Também nas Juntas de Freguesia o PPD/PSD tem levado vantagem. Os resultados eleitorais nas 19 freguesias, já integrando a nova reorganização administrativa do concelho, mostram a implantação do partido a nível concelhio:

Freguesia	Atos eleitorais realizados	Resultado PPD/PSD	Resultado Município de Oliveira de Azeméis
Carregosa	11	11	11
Cesar		6	
Fajões		3	
Loureiro		9	
Macieira de Sarnes		3	
Macinhata da Seixa		8	
Madail		11	
Nogueira do Cravo		3	
Oliveira de Azeméis		10	
Ossela		9	
Palmaz		5	
Pindelo		9	
Pinheiro da Bemposta		8	
Santiago de Riba Ul		6	
S. Martinho da Gândara		8	
S. Roque		3	
Travanca		6	
Ul		10	
Cucujães		5	
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>132</b>	

## 2 - ASSEMBLEIA MUNICIPAL

TABELA (1) AUTÁRQUICAS: 12 DE DEZEMBRO DE 1976 CONCELHO DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Ano	Assembleia Municipal	Eleito					
1976	Presidente da Assembleia Municipal	António Coutinho Montelero de Freitas					PPD/PSD
Votação por Partido no Concelho de OLIVEIRA DE AZEMÉIS							
Partido	PPD/PSD	PS	CDS	FEUP	PDC	Total	Abst.
Total de votos	9905	6682	5692	1787	350	25449	11452
Percentagem	38,92	26,26	22,37	7,02	1,38	68,97	31,03
Mandatos	8	6	5	1	0	20	

GRÁFICO (1) AUTÁRQUICAS: 12 DE DEZEMBRO DE 1976 CONCELHO DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

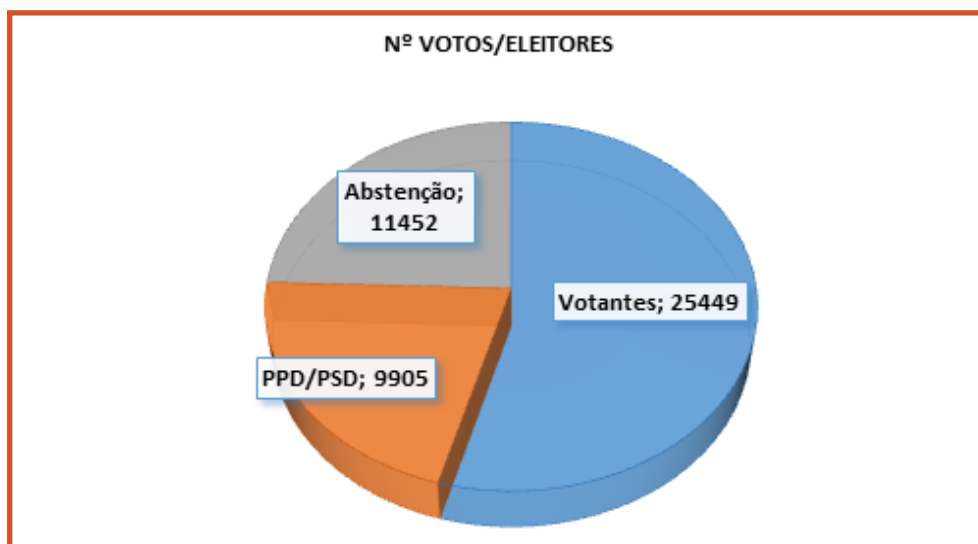




TABELA (2) AUTÁRQUICAS 16 DE DEZEMBRO DE 1979 CONCELHO OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Ano	Assembleia Municipal	Eleito						
1979	Presidente da Assembleia Municipal	Manuel Luz Torres da costa						PPD/PSD
Votação por Partido no Concelho de OLIVEIRA DE AZEMÉIS								
Partido	PPD/PSD	PS	CDS	APU	-	Total	Abst.	
Total de votos	10979	6585	5894	3311	-	27585	11780	
Percentagem	39,80	23,87	21,37	12	-	70,07	29,03	
Mandatos	15	8	8	4	-	35		

GRÁFICO (2) AUTÁRQUICAS: 16 DE DEZEMBRO DE 1979 CONCELHO DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

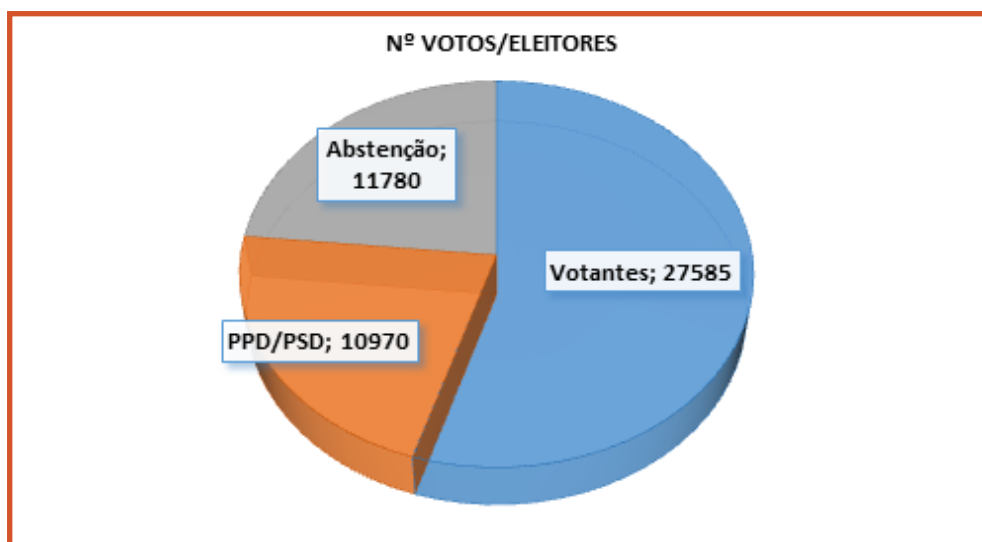


TABELA (3) AUTÁRQUICAS 12 DE DEZEMBRO DE 1982 CONCELHO OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Ano	Assembleia Municipal					Eleito		
1982	Presidente da Assembleia Municipal					Ângelo da Silva Azevedo		PPD/PSD
Votação por Partido no Concelho de OLIVEIRA DE AZEMÉIS								
Partido	PPD/PSD	PS	CDS	APU	-	Total	Abst.	
Total de votos	12590	7295	6252	2594	-	29850	12523	
Percentagem	42,28	24,44	20,94	8,69	-	70,45	29,55	
Mandatos	17	8	7	3	-	35		

GRÁFICO (3) AUTÁRQUICAS 12 DE DEZEMBRO DE 1982 CONCELHO OLIVEIRA DE AZEMÉIS

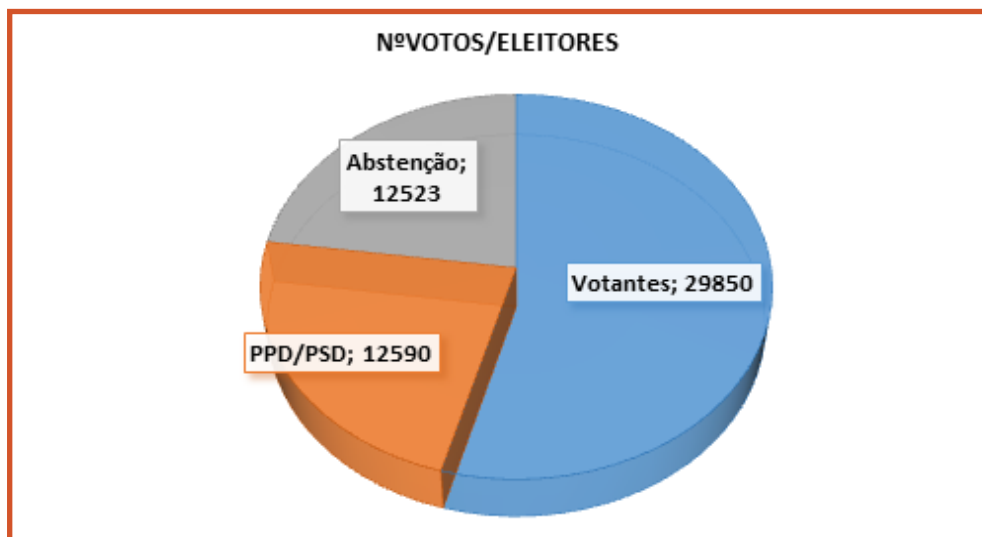


TABELA (4) AUTÁRQUICAS 15 DE DEZEMBRO DE 1985 CONCELHO OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Ano	Assembleia Municipal		Eleito				
1985	Presidente da Assembleia Municipal		Ângelo da Silva Azevedo				PPD/PSD
Votação por Partido no Concelho de OLIVEIRA DE AZEMÉIS							
Partido	PPD/PSD	PS	CDS	APU	-	Total	Abst.
Total de votos	13610	6537	5524	2425	-	29131	16547
Percentagem	46,72	22,44	18,96	8,32	-	63,77	36,23
Mandatos	11	5	4	1	-	21	

GRÁFICO (4) AUTÁRQUICAS 15 DE DEZEMBRO DE 1985 CONCELHO OLIVEIRA DE AZEMÉIS

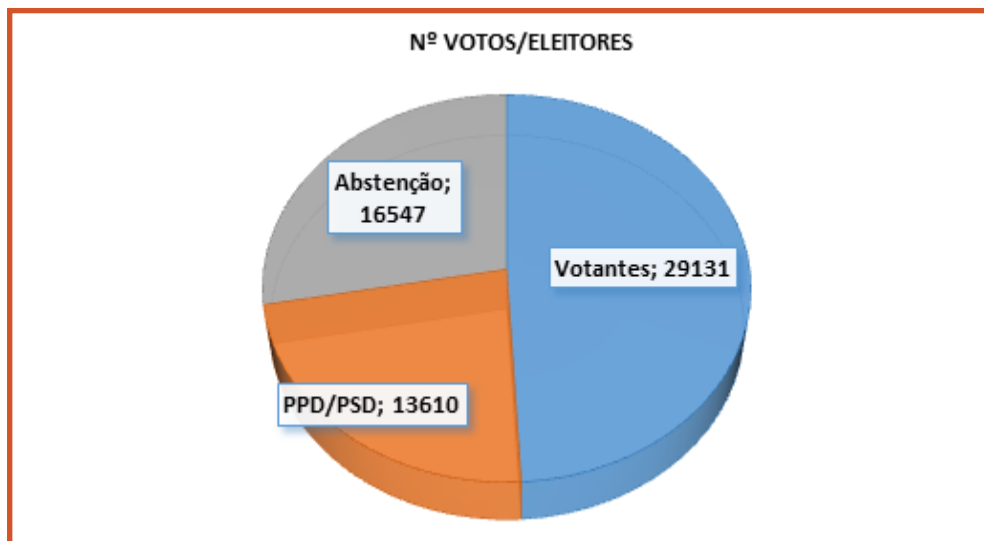


TABELA (5) AUTÁRQUICAS 17 DE DEZEMBRO DE 1989 CONCELHO OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Ano	Assembleia Municipal		Eleito					
1989	Presidente da Assembleia Municipal		Ângelo da Silva Azevedo					PPD/PSD
Votação por Partido no Concelho de OLIVEIRA DE AZEMÉIS								
Partido	PPD/PSD	PS	CDS	PCP/PEV	-	Total	Abst.	
Total de votos	14911	10749	4513	991	-	32335	19979	
Percentagem	46,11	33,24	13,96	3,06	-	61,81	38,19	
Mandatos	11	7	3	0	-	21		

GRÁFICO (5) AUTÁRQUICAS 17 DE DEZEMBRO DE 1989 CONCELHO OLIVEIRA DE AZEMEIS

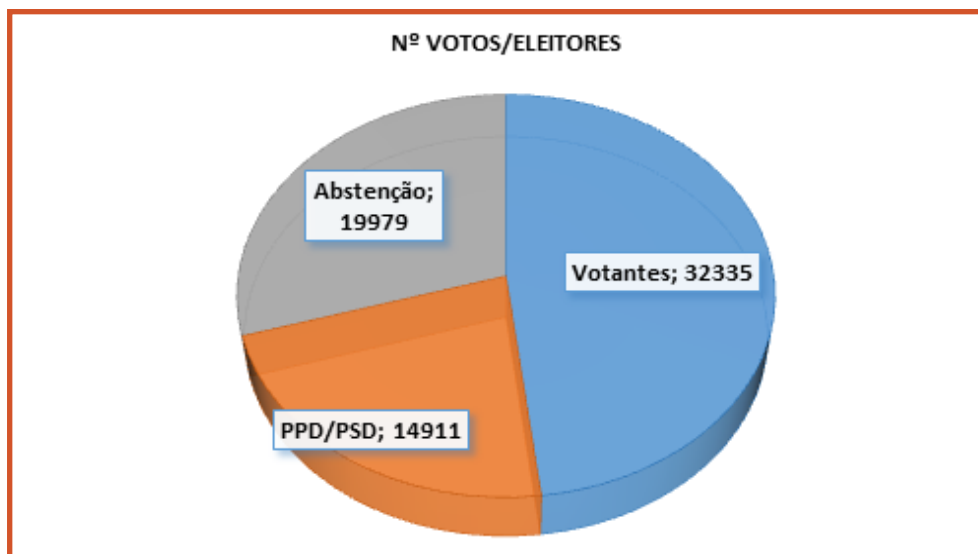


TABELA (6) AUTÁRQUICAS 12 DE DEZEMBRO DE 1993 CONCELHO OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Assembleia Municipal		Eleito					
Ano							
1993	<b>Presidente da Assembleia Municipal</b>	<b>1</b>	<b>Manuel Albino Casimiro de Almeida</b> PPD/PSD				
	<b>Deputados da Assembleia Municipal</b>	<b>3</b>	<b>Hermínio José Sobral de L. Gonçalves</b> PPD/PSD				
		<b>5</b>	<b>Daniel Pedro da Silva Coelho</b> PPD/PSD				
		<b>7</b>	<b>José Américo de Oliveira Catalão</b> PPD/PSD				
		<b>10</b>	<b>José Luís Magalhães Aguiar Pereira</b> PPD/PSD				
		<b>12</b>	<b>José Manuel Pereira dos Santos</b> PPD/PSD				
		<b>14</b>	<b>Bernardo Costa</b> PPD/PSD				
		<b>16</b>	<b>Manuel Marques da Silva</b> PPD/PSD				
		<b>19</b>	<b>Manuel Melo Caetano de Almeida</b> PPD/PSD				
		<b>21</b>	<b>Aureliano da Silva Azevedo</b> PPD/PSD				
		<b>23</b>	<b>Laurival da Silva e Costa</b> PPD/PSD				
		<b>25</b>	<b>António Evangelista Pinho</b> PPD/PSD				
		<b>27</b>	<b>Domingos Baltar Ferreira de Oliveira</b> PPD/PSD				
		<b>Votação por Partido no Concelho de OLIVEIRA DE AZEMÉIS</b>					
<b>Partido</b>	<b>PPD/PSD</b>	<b>PS</b>	<b>CDSPP</b>	<b>PCP/PEV</b>	<b>-</b>	<b>Total</b>	<b>Abst.</b>
Total de votos	15204	15155	3385	1094	-	36125	17218
Percentagem	42,09	41,96	9,38	3,03	-	67,72	32,28
Mandatos	13	12	2	0	-	27	

GRÁFICO (6) AUTÁRQUICAS 12 DE DEZEMBRO DE 1993 CONCELHO OLIVEIRA DE AZEMÉIS

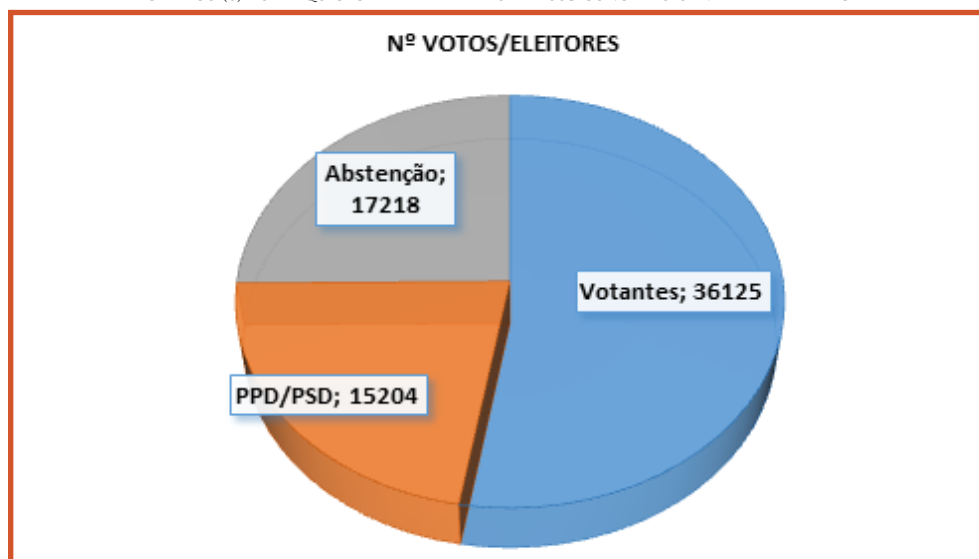


TABELA (7) AUTÁRQUICAS 14 DE DEZEMBRO DE 1997 CONCELHO OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Ano	Assembleia Municipal	Eleito					
1997	<b>Presidente da Assembleia Municipal</b>	<b>1</b>	<b>Manuel Albino Casimiro de Almeida</b> PPD/PSD				
	<b>Deputados da Assembleia Municipal</b>	<b>4</b>	<b>Ricardo Jorge de Pinho Tavares</b> PPD/PSD				
		<b>6</b>	<b>Hermínio José Sobral Loureiro Gonçalves</b> PPD/PSD				
		<b>9</b>	<b>José Alves da Silva</b> PPD/PSD				
		<b>10</b>	<b>Abílio Pinto Rodrigues</b> PPD/PSD				
		<b>13</b>	<b>António Luís da Fonseca e Grifo</b> PPD/PSD				
		<b>15</b>	<b>António Isidro Marques Figueiredo</b> PPD/PSD				
		<b>18</b>	<b>Mário João Frias da Silva Costa</b> PPD/PSD				
		<b>20</b>	<b>António Evangelista de Pinho</b> PPD/PSD				
		<b>22</b>	<b>Manuel Melo Caetano de Almeida</b> PPD/PSD				
		<b>24</b>	<b>Orlando da Costa Santos</b> PPD/PSD				
		<b>27</b>	<b>Manuel Soares Ribeiro dos Santos</b> PPD/PSD				
		<b>Votação por Partido no Concelho de OLIVEIRA DE AZEMÉIS</b>					
Partido	PPD/PSD	PS	CDSPP	PCP/PEV	PSN	Total	Abst.
Total de votos	15309	18273	7798	881	288	37778	18273
Percentagem	40,52	32,29	20,64	2,33	0,76	67,40	32,60
Mandatos	12	9	6	0	0	27	

GRÁFICO (7) AUTÁRQUICAS 14 DE DEZEMBRO DE 1997 CONCELHO OLIVEIRA DE AZEMÉIS

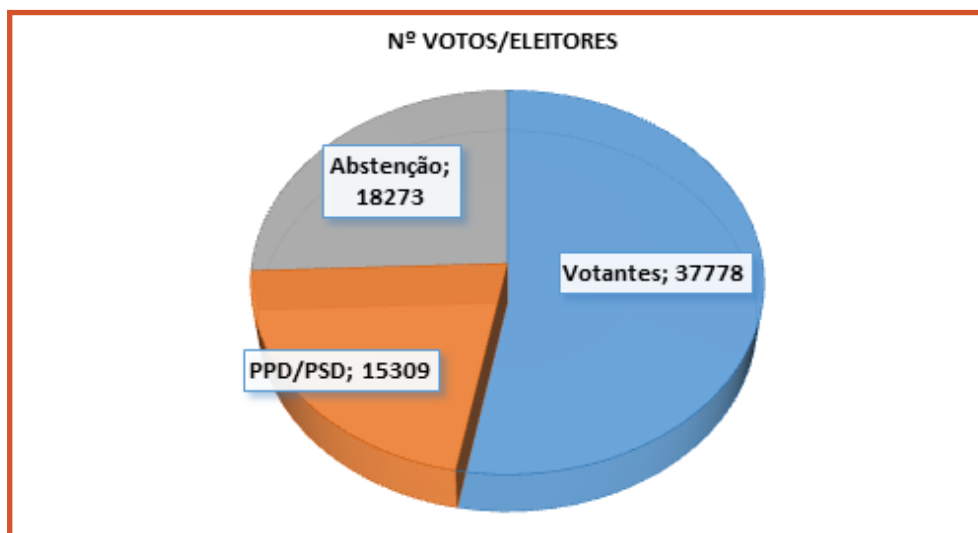


TABELA (8) AUTÁRQUICAS 16 DE DEZEMBRO DE 2001 CONCELHO OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Ano	Assembleia Municipal		Eleito				
2001	<b>Presidente da Assembleia Municipal</b>	1	Hermínio José Sobral Loureiro Gonçalves	PPD/PSD			
	<b>Deputados da Assembleia Municipal</b>	3	Jorge Manuel Freitas Oliveira e Silva	PPD/PSD			
		4	Ricardo Jorge de Pinho Tavares	PPD/PSD			
		6	António Isidro Marques Figueiredo	PPD/PSD			
		8	António da Silva Xará	PPD/PSD			
		9	Isabel Maria Fernandes Guimarães Ferreira de Vilhena	PPD/PSD			
		11	Manuel Soares Ribeiro dos Santos	PPD/PSD			
		13	Nuno Ricardo Fernandes Pires	PPD/PSD			
		15	António Luís da Fonseca Grifo	PPD/PSD			
		17	Luís Rebelo da Costa	PPD/PSD			
		18	António Bastos Santos	PPD/PSD			
		20	António Alberto Bastos	PPD/PSD			
		22	José Ferreira Ribas	PPD/PSD			
		23	Manuel da Rocha Azevedo	PPD/PSD			
		25	Jorge Leonel Figueiredo de Almeida	PPD/PSD			
<b>Votação por Partido no Concelho de OLIVEIRA DE AZEMÉIS</b>							
<b>Partido</b>	<b>PPD/PSD</b>	<b>PS</b>	<b>CDSPP</b>	<b>PCP/PEV</b>	<b>-</b>	<b>Total</b>	<b>Abst.</b>
Total de votos	19594	12346	2359	947	-	36691	19701
Percentagem	53,40	33,65	6,43	2,58	-	65,06	34,94
Mandatos	16	10	1	0	-	27	

GRÁFICO (8) AUTÁRQUICAS 16 DE DEZEMBRO DE 2001 CONCELHO OLIVEIRA DE AZEMÉIS

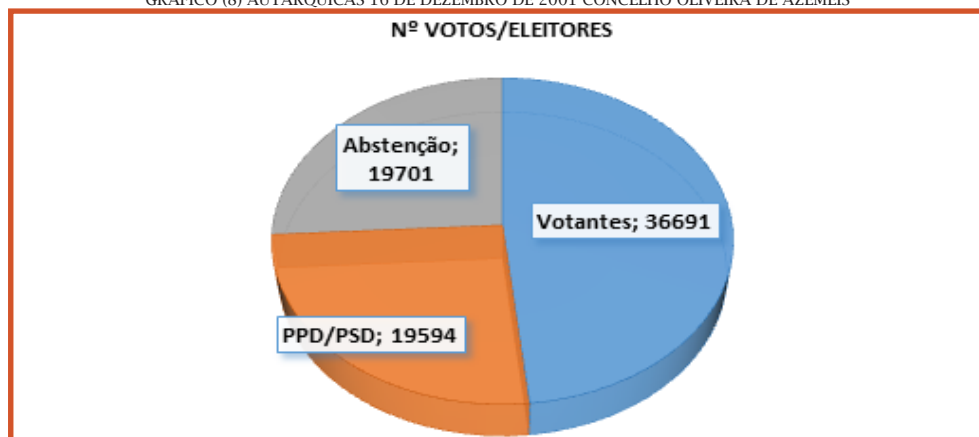


TABELA (9) AUTÁRQUICAS 9 DE OUTUBRO DE 2005 CONCELHO OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Ano	Assembleia Municipal	Eleito					
2005	<b>Presidente da Assembleia Municipal</b>	1	Hermínio José Sobral Loureiro Gonçalves	PPD/PSD			
	<b>Deputados da Assembleia Municipal</b>	3	António Isidro Marques Figueiredo	PPD/PSD			
		5	Ana Maria Ferreira Alves da Silva Neves	PPD/PSD			
		6	António da Silva Xará	PPD/PSD			
		8	Isabel Maria Fernandes Guimarães Ferreira Vilhena	PPD/PSD			
		10	José Francisco Brandão de Oliveira	PPD/PSD			
		12	António Luís da Fonseca e Grifo	PPD/PSD			
		14	Jorge Leonel Figueiredo de Almeida	PPD/PSD			
		16	Paulo Manuel Matos Ferreira	PPD/PSD			
		18	Jorge Manuel da Costa Alves Rosa	PPD/PSD			
		20	José Filipe da Silva Carvalho	PPD/PSD			
		22	Nuno Ricardo Fernandes Pires	PPD/PSD			
		24	José Maria de Pinho Silva	PPD/PSD			
		26	Marcial Abel de Ascensão Vaz Santiago	PPD/PSD			
<b>Votação por Partido no Concelho de OLIVEIRA DE AZEMÉIS</b>							
Partido	PPD/PSD	PS	CDSPP	PCP/PEV	-	Total	Abst.
Total de votos	17981	13274	2377	1499	-	37014	20158
Percentagem	48,58	35,86	6,42	4,05	-	64,74	35,26
Mandatos	14	11	1	1	-	27	

GRÁFICO (9) AUTÁRQUICAS 9 DE OUTUBRO DE 2005 CONCELHO OLIVEIRA DE AZEMÉIS

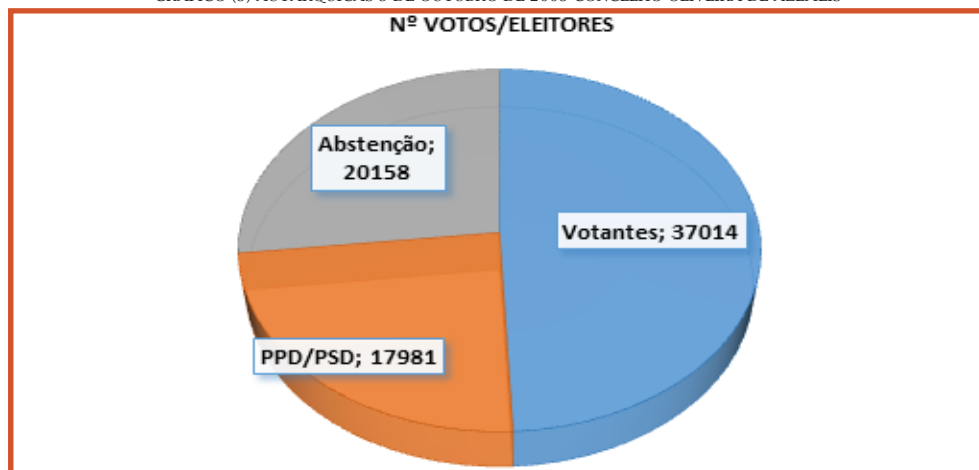




TABELA (10) AUTÁRQUICAS 11 DE OUTUBRO DE 2009 CONCELHO OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Ano	Assembleia Municipal		Eleito				
2009	<b>Presidente da Assembleia Municipal</b>	1	Jorge Manuel Freitas de Oliveira e Silva	PPD/PSD			
	<b>Deputados da Assembleia Municipal</b>	3	António Manuel da Costa Alves Rosa	PPD/PSD			
		5	Isabel Maria Guimarães Ferreira Vilhena	PPD/PSD			
		7	António da Silva Xará	PPD/PSD			
		10	José Francisco Brandão de Oliveira	PPD/PSD			
		12	Ana Maria Ferreira Alves da Silva Neves	PPD/PSD			
		14	José Domingos Campos da Silva	PPD/PSD			
		16	Rui Filipe Fernandes Nunes	PPD/PSD			
		18	Paula Regina Fernandes Duarte de Oliveira Pinto	PPD/PSD			
		21	Francisco Borges de Almeida Alves	PPD/PSD			
		23	José Filipe da Silva Carvalho	PPD/PSD			
		25	Ana Luísa Gonçalves Regala de Mendonça Humphrey	PPD/PSD			
		26	António Luís da Fonseca Grifo	PPD/PSD			
		<b>Votação por Partido no Concelho de OLIVEIRA DE AZEMÉIS</b>					
<b>Partido</b>	<b>PPD/PSD</b>	<b>PS</b>	<b>CDSPP</b>	<b>BE</b>	<b>PCP/PEV</b>	<b>Total</b>	<b>Abst.</b>
Total de votos	16911	15568	3431	1165	850	39225	21726
Percentagem	43,11	39,69	8,75	2,97	2,17	64,35	35,65
Mandatos	13	12	2	0	0	27	

GRÁFICO (10) AUTÁRQUICAS 11 DE OUTUBRO DE 2009 CONCELHO OLIVEIRA DE AZEMÉIS

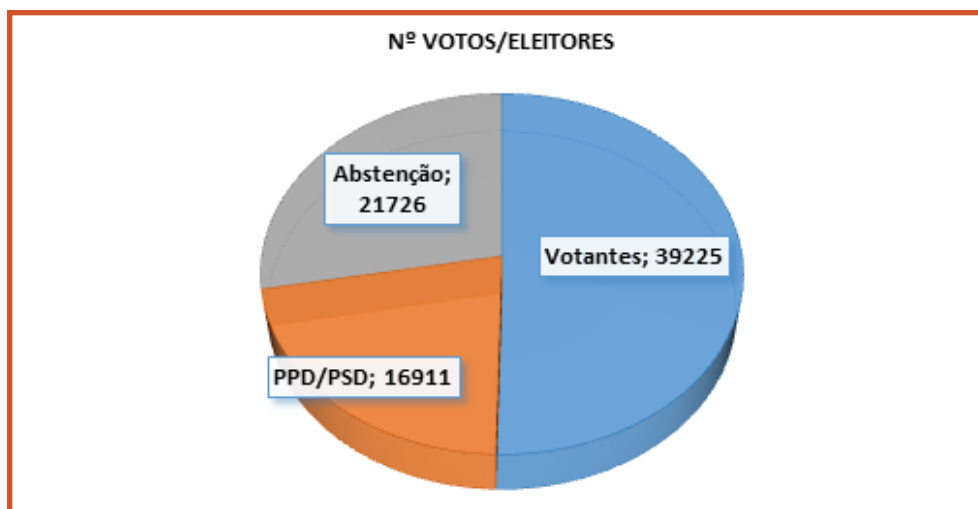
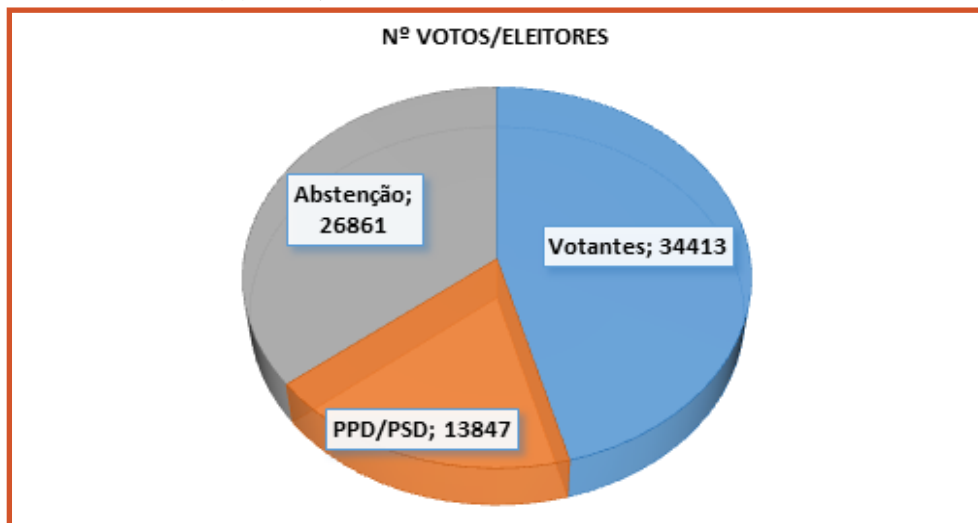


TABELA (11) AUTÁRQUICAS 29 DE SETEMBRO DE 2013 CONCELHO OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Ano	Assembleia Municipal	Eleito					
2013	<b>Presidente da Assembleia Municipal</b>	1	Jorge Manuel Freitas de Oliveira e Silva PPD/PSD				
	<b>Deputados da Assembleia Municipal</b>	3	António Manuel da Costa Alves Rosa PPD/PSD				
		5	Ana Maria Ferreira Alves Neves PPD/PSD				
		7	António da Silva Xará PPD/PSD				
		10	José Francisco Brandão de Oliveira PPD/PSD				
		12	Helga Alexandra Freire Correia PPD/PSD				
		14	José Domingos Campos da Silva PPD/PSD				
		16	Carlos Manuel Costa Gomes PPD/PSD				
		18	Ana Luísa Gonçalves Regala de Mendonça Humphrey PPD/PSD				
		21	António Castro Alves da Cruz PPD/PSD				
		23	Nuno Ricardo Fernandes Pires PPD/PSD				
		25	Maria Helena Soares de Oliveira Lestree PPD/PSD				
		26	António Luís da Fonseca e Grifo PPD/PSD				
		<b>Votação por Partido no Concelho de OLIVEIRA DE AZEMÉIS</b>					
<b>Partido</b>	<b>PPD/PSD</b>	<b>PS</b>	<b>CDSPP</b>	<b>BE</b>	<b>PCP/PEV</b>	<b>Total</b>	<b>Abst.</b>
Total de votos	13847	13349	2833	804	1052	34413	26861
Percentagem	40,23	38,79	8,23	2,33	3,05	56,15	43,85
Mandatos	13	12	2	0	0	27	

GRÁFICO (11) AUTÁRQUICAS 29 DE SETEMBRO DE 2013 CONCELHO OLIVEIRA DE AZEMÉIS



### 3 - CÂMARA MUNICIPAL

#### MANDATO 1977 A 1979



Licínio Vieira Dias (Ind)<sup>71</sup> foi o primeiro Presidente da Câmara de Oliveira de Azeméis eleito pelo PPD.

TABELA (12) AUTÁRQUICAS 12 DE SETEMBRO DE 1976 CONCELHO OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Ano	Assembleia Municipal	Eleito					
1976	Presidente da Câmara Municipal	1	Licínio Vieira Dias (Ind)			PPD/PSD	
	Vereadores Câmara Municipal	4	Albertino de Almada Bastos (Ind)			PPD/PSD	
		6	Narciso Ferreira Tavares			PPD/PSD	
Votação por Partido no Concelho de OLIVEIRA DE AZEMÉIS							
Partido	PPD/PSD	PS	CDS	FEPU	-	Total	Abst.
Total de votos	9602	7297	5727	1802	-	36901	11468
Percentagem	37,75	28,69	22,52	7,09	-	68,92	31,08
Mandatos	3	2	2	0	-	7	

71 Natural de Vale de Cambra nasceu em 17 de Março de 1942, filho de José Moreira Dias e de Margarida Conceição Carmo Gomes Vieira Dias. Licenciou-se em Engenharia, no ano de 1966, pela Faculdade de Engenharia do Porto. Após conclusão da licenciatura realizou um estágio profissionalizante na Molaflex. Casou com Rosalina Maria de Beleza Vieira Dias, tendo dois filhos. Mais tarde tornou-se sócio e administrador de várias empresas, entre as quais o grupo Leca.

Fez parte da Comissão administrativa que dirigiu a Câmara entre 1974, após o 25 de Abril, e a realização de eleições livres em 1976. Por inerência de funções ocupou o cargo de Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Eletricidade, nesse período. Em 1982 foi eleito vereador e por esse motivo desempenhou as funções de Secretário-geral da CIOL 83.

Cf. Espaço de Memória. Arquivo Municipal: Edição da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis. Ver ainda: Correio de Azeméis, de 16 de Janeiro de 1975; 24 de Abril de 1975; 20 de Dezembro de 1976; 19 de Julho de 1977; 1 de Dezembro de 1977; 4 de Maio de 1978; 22 de Junho de 1978; 11 de Janeiro de 1979; 15 de Novembro de 1979; 2 de Fevereiro de 1984. Ver: Voz de Azeméis de 7 de Janeiro de 1977; 10 de Fevereiro de 1978; 30 de Junho de 1978; 9 de Novembro de 1979; 13 de Novembro de 1987.

## ATIVIDADE RELEVANTE DURANTE O MANDATO

Marcado pela época o mandato de Licínio Vieira Dias decorreu num momento em que a nível financeiro as Câmaras estavam sujeitas às dotações do orçamento Geral do Estado, visto que ainda não existia qualquer Lei das Finanças Locais. Por outro lado, algumas freguesias eram alvo da tentativa de influência de S. João da Madeira para se transferirem de concelho, o que a custo foi evitado. Do mesmo modo, foi evitado o encerramento do Hospital de Oliveira de Azeméis, quando se alvitrou a hipótese deste ser encerrado para ser construído um hospital regional em S. João da Madeira. Nesse âmbito foi adquirida a Casa do Mateiro, usualmente conhecida como casa das escadas redondas, que serviria para a maternidade, libertando espaço no edifício do hospital e aumentando a sua capacidade.

Com uma estrutura orgânica insuficiente e meios técnicos limitados, foi promovida a organização dos serviços técnicos, tanto da Câmara Municipal como dos Serviços Municipalizados de Água e Luz, admitindo arquitetos, engenheiros, engenheiros-técnicos, topógrafos e desenhadores, em simultâneo com a aquisição de viaturas e máquinas, para possibilitar a realização de obras sem a necessidade de fazer contratações externas. No caso dos Serviços Municipalizados foi ainda contratado um economista. Essa situação possibilitou a reparação e/ou construção de várias infraestruturas, nomeadamente estradas, em muitos casos com a colaboração das populações que participavam no trabalho cabendo, à Câmara a elaboração dos projetos e cedência das viaturas e máquinas. A escola primária de Macieira de Sarnes, que se encontrava bastante degradada, foi reparada nesta altura.

No campo do urbanismo foi contratado o estudo do plano de urbanização da vila, alargando o seu âmbito às freguesias limítrofes. Este estudo serviria de base à delimitação de vários arruamentos a abrir no futuro.

Foram comprados terrenos destinados a urbanização, que foram cedidos às Freguesias, tendo a Câmara elaborado os estudos de infraestruturas relativos a Cesar e Nogueira do Cravo. Também foram adquiridos terrenos para a criação de uma zona escolar e desportiva em Oliveira de Azeméis, assim como para o novo mercado e largo do Gemini com vista à criação de uma biblioteca e área de lazer. Na

sequência disso foram cedidos à União Desportiva Oliveirense os terrenos para a construção do pavilhão gimnodesportivo.

Ainda no campo do ordenamento do território foram delimitadas as zonas industriais de Cesar, Oliveira e Loureiro, adquiridos alguns lotes e construídos os acessos.

As infraestruturas básicas também foram alvo de intervenções, com a remodelação e ampliação da capacidade da estação de tratamento de águas e depósitos e, no que respeita à eletricidade, com a compra das redes de distribuição criadas por várias cooperativas, exceção feita à de Loureiro, aumentando a sua capacidade e expandindo as áreas beneficiadas pela iluminação pública, através da construção de novos postos de transformação e múltiplos ramais.

A política de habitação social, que havia sido já uma preocupação da Comissão Administrativa que comprou a quinta de Lações e adquiriu alguns pré-fabricados, foi prosseguida com a elaboração do projeto de urbanização para a mesma, tendo sido iniciada a construção dos dois primeiros blocos habitacionais, em paralelo com a venda de vários lotes para a construção de moradias.

No âmbito cultural pode salientar-se o apoio dado às comemorações do Ano Internacional da Criança com a realização de várias atividades, às comemorações do cinquentenário da Selva, à realização de exposições no Salão Nobre da Câmara que pretendiam servir de base à criação um museu alusivo à história local e de diversos espetáculos dos quais podemos destacar uma atuação da ópera do Teatro Nacional de S.Carlos, no cinetatro Caracas.

No plano desportivo, foi organizado um concurso hípico no estádio Carlos Osório.

## **OUTRAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Pertenceu à Cooperativa de S. Miguel, entidade responsável pela elaboração do projeto e construção da estalagem com o mesmo nome, da qual foi Presidente do Conselho de Administração. Mais tarde, em 1984, viria a ser eleito Vice-provedor da Santa Casa da Misericórdia, assumindo funções de provedor interino, ficando ligado à escolha e aquisição dos terrenos onde atualmente se encontram as instalações da Santa Casa.

## MANDATO 1980 A 1985



Bento Manuel Azevedo Teixeira Lopes<sup>72</sup>.

TABELA (13) AUTÁRQUICAS 16 DE DEZEMBRO DE 1979 CONCELHO OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Ano	Assembleia Municipal		Eleito				
1979	Presidente da Câmara Municipal		1	Bento Manuel de Azevedo Teixeira Lopes			PPD/PSD
	Vereadores Câmara Municipal		2	António Almeida Gomes			PPD/PSD
			3	Daniel Pedro da Silva Coelho			PPD/PSD
Votação por Partido no Concelho de OLIVEIRA DE AZEMÉIS							
Partido	PPD/PSD	PS	CDS	APU	-	Total	Abst.
Total de votos	12178	6929	5347	3681		27583	11782
Porcentagem	44,15	25,12	19,39	13,35		70,07	29,93
Mandatos	3	2	1	1	-	7	

72 Natural de Oliveira de Azeméis, nasceu em 15 de Novembro de 1934 e faleceu a 21 de Março de 1994, no Porto. Filho de Bento Manuel Teixeira Lopes e de Ana Silva Azevedo. Bancário de profissão, casou com Iva Pimenta Lopes, de quem teve uma filha. Começou a sua vida profissional como funcionário judicial. Passado algum tempo viria a abandonar esta carreira para ingressar na banca. Como funcionário bancário viria a desempenhar funções de gerência no Banco Pinto e Sotto Mayor. Participou nas primeiras eleições democráticas, em 1976, como candidato à Assembleia Municipal, tendo sido eleito. Por inerência de funções, presidiu à Comissão Executiva da CIOL 81. Foi o primeiro Presidente da Câmara de Oliveira de Azeméis que ocupou o cargo a tempo inteiro. Ver ainda: A Opinião de 13 de Maio de 1981; O Azemel de 6 de 1980; 1 de 1981; 8 de 1981. Correio de Azeméis de 11 de Novembro de 1976; 20 de Dezembro de 1979; 10 de Janeiro de 1980; 01 de Agosto de 1980; 20 de Setembro de 1980; 06 de Dezembro de 1980; 10 de Janeiro de 1981; 31 de Janeiro de 1981; 14 de Fevereiro de 1981; 28 de Fevereiro de 1981; 28 de Março de 1981; 6 de Junho de 1981; 23 de Outubro de 1982; 20 de Novembro de 1982; 15 de Janeiro de 1983; 9 de Fevereiro de 1984; 16 de Maio de 1984; 11 de Julho de 1984; 15 de Setembro de 1984; 25 de Outubro de 1984; 25 de Março de 1994. A Voz de Azeméis de 21 de Dezembro de 1979; 12 de Fevereiro de 1981. Assento de nascimento nº 1087 do ano de 1934. Com Tradição, nº 3, Abril, 1994. Cf. Espaço de Memória. Arquivo Municipal: Edição da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, 2009.

TABELA (14) AUTÁRQUICAS 12 DE DEZEMBRO DE 1982 CONCELHO OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Ano	Assembleia Municipal		Eleito				
1982	Presidente da Câmara Municipal		1	Bento Manuel de Azevedo Teixeira Lopes			PPD/PSD
	Vereadores Câmara Municipal		3	António Almeida Gomes			PPD/PSD
			5	Arlindo da Conceição Gomes Correia			PPD/PSD
			7	Amândio Amílcar do Carmo Tavares Ferreira			PPD/PSD
<b>Votação por Partido no Concelho de OLIVEIRA DE AZEMÉIS</b>							
Partido	PPD/PSD	PS	CDS	APU	-	Total	Abst.
Total de votos	12669	7235	6282	2470		29848	12525
Porcentagem	42,45	24,24	21,05	8,28		70,48	29,56
Mandatos	4	2	1	0	-	7	

## ATIVIDADES RELEVANTE DOS MANDATOS

A presidência de Bento Lopes ficará marcada pela elevação de Oliveira de Azeméis a cidade. O processo teve início ainda no seu primeiro mandato, com a proposta a ser elaborada e aprovada por unanimidade na sessão da Assembleia Municipal de 29 de Maio de 1981. Passariam quase três anos até à sua votação favorável na Assembleia da República, que teve lugar a 16 de Maio de 1984. Para comemorar o acontecimento foi organizado um conjunto de atividades, que decorreram entre dois e sete de Julho desse ano, com a presença de vários membros do Governo. A este facto central podemos juntar a dinamização dos sectores comercial e industrial com o apoio às feiras CIOL 81 e 83, um sucesso de público, bem como ao primeiro congresso da indústria de moldes em 1983.

Durante o seu mandato será criado pela primeira vez um lugar de vereador a tempo inteiro, fruto do aumento das competências atribuídas às autarquias e alguns serviços foram transferidos de instalações como é o caso do estaleiro, retirado da Feira dos 11 para aí serem construídas as instalações da Junta de Freguesia e dos Serviços Municipalizados que cedem o seu espaço à biblioteca Gulbenkian.

Foram trabalhados os instrumentos de gestão do território, como o plano de pormenor da zona habitacional de Nogueira do

Cravo e o anteprojecto de urbanização para a vila. Ficou também estabelecido que todos os prédios com mais de três pisos ou duas habitações tinham de incluir áreas privativas de estacionamento.

As obras desenvolvidas passaram pela construção de escolas primárias em Palmaz, Abelheira, Macieira de Sarnes e Oliveira de Azeméis, da ponte de Samil, das acessibilidades à escola Bento Carqueja e pela realização de melhoramentos na estação de tratamento de águas. O matadouro de Cidacos foi definitivamente encerrado devido às péssimas condições de higiene e sanitárias.

Em 1980, negociou a aquisição da estalagem S. Miguel, por 30.000.000\$00, à cooperativa instituidora, tendo conseguido fazer a sua concessão em 1984, altura em que entrou em funcionamento.

No que respeita à vertente cultural, colaborou nas comemorações do cinquentenário da edição de “A Selva”, promoveu o arranjo do espaço envolvente do monumento ao emigrante, atribuiu um subsídio de 40.000\$00 para a conservação e restauro do arquivo histórico do jornal Correio de Azeméis e promoveu a edição de uma série de postais de divulgação do património concelhio, com o objetivo de fazer a sua promoção turística.

## MANDATO 1986 A 1993



Ramiro Ferreira Alegria<sup>73</sup>.

73 Natural de Oliveira de Azeméis nasceu em 7 de Janeiro de 1925. Filho de Arlindo Ferreira Alegria e de Alcide Marques Alegria. Casado com Maria da Natividade Tavares de Almeida Alegria e pai de três filhas. Concluídos os estudos que deixou por razões familiares iniciou a vida profissional como funcionário do Tribunal de Contas, em Lisboa, lugar que ocupou entre 1949 e 1950. Em 1951 instalou-se no Porto, para assumir o lugar de encarregado da secção de pessoal de uma unidade industrial.

A partir de 1952, altura em que regressou a Oliveira de Azeméis, assumiu o cargo de gerente da oficina de automóveis “Sousas Pinho”, que ocupou até 1983. A Voz de Azeméis de 21 de Novembro de 1986; 5 de Dezembro de 1986; 13 de Janeiro de 1989; 21 de Julho de 1989; 10 de Novembro de 1989. Correio de Azeméis de 10 de Abril de 1986; 9 de Fevereiro de 1987; 2 de Março de 1987; 28 de Setembro de 1987; 20 de Julho de 1989; 20 de Setembro de 1991. Entrevista no dia 21 de Setembro de 2007. Cf. Espaço de Memória. Arquivo Municipal: Edição da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, 2009.



TABELA (15) AUTÁRQUICAS 15 DE DEZEMBRO DE 1985 CONCELHO OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Ano	Assembleia Municipal		Eleito				
1985	Presidente da Câmara Municipal	1	Ramiro Marques Ferreira Alegria			PPD/PSD	
	Vereadores Câmara Municipal	3	Arlindo da Conceição Gomes Correia			PPD/PSD	
		5	Bartolomeu Fonseca Rego			PPD/PSD	
		7	Manuel Albino Casimiro de Almeida			PPD/PSD	
<b>Votação por Partido no Concelho de OLIVEIRA DE AZEMÉIS</b>							
Partido	PPD/PSD	PS	CDS	APU	-	Total	Abst.
Total de votos	12831	8225	4968	2121	-	29131	16547
Percentagem	44,05	28,23	17,05	7,28	-	63,77	36,23
Mandatos	4	2	1	0	-	7	

TABELA (16) AUTÁRQUICAS 17 DE DEZEMBRO DE 1989 CONCELHO OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Ano	Assembleia Municipal		Eleito				
1989	Presidente da Câmara Municipal	1	Ramiro Marques Ferreira Alegria			PPD/PSD	
	Vereadores Câmara Municipal	3	Arlindo da Conceição Gomes Correia			PPD/PSD	
		6	Bartolomeu Fonseca Rego			PPD/PSD	
<b>Votação por Partido no Concelho de OLIVEIRA DE AZEMÉIS</b>							
Partido	PPD/PSD	PS	CDS	PCP/PEV	PDC	Total	Abst.
Total de votos	14021	10856	5169	763	456	32330	19984
Percentagem	43,37	33,58	15,99	2,36	1,41	61,80	38,20
Mandatos	3	3	1	0	0	7	

## ATIVIDADE RELEVANTE DOS MANDATOS

Destacam-se, nos dois mandatos de Ramiro Alegria, a reorganização dos serviços e do quadro de pessoal da Câmara, o início da informatização de alguns serviços, a extinção dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento e o controlo e amortização do passivo existente à data da tomada de posse.

As obras feitas incluíram a criação de uma zona industrial em

Cesar, a criação das infraestruturas básicas e acessibilidades na de Oliveira de Azeméis, a construção das acessibilidades ao pavilhão Salvador Machado por ocasião do 5º campeonato europeu de juvenis de hóquei em patins, urbanização do largo Camões (construção da fonte luminosa), Avenida Ernesto Pinto Basto e Aníbal Beleza, acessibilidades da Escola Secundária Ferreira de Castro, arranjo do espaço envolvente da Escola Básica e Secundária de Cucujães.

Foi construída uma ETAR intermunicipal em Santiago de Riba-Ul e um aterro sanitário, também intermunicipal, para impedir a proliferação de lixeiras selvagens em Ossela. Neste último caso algumas deficiências de construção provocaram a contaminação de nascentes e poços, pelo que a Câmara assegurou o fornecimento gratuito de água às populações diretamente afetadas pela situação, enquanto, em simultâneo, eram feitas as obras necessárias para solucionar o problema. A estação de tratamento para abastecimento de água e os depósitos foram alvo de beneficiação e deixaram-se instaladas as adutoras à futura estação de tratamento a construir em Ul.

Foram adquiridos o terreno para o campo de futebol de Bustelo e o edifício da avenida António José de Almeida, onde se encontra a Academia de Música, o terreno de uma serração de madeiras, junto ao cemitério de Oliveira de Azeméis e cedidos os terrenos de Lações necessários à construção do posto da GNR, piscinas da Cerciaz e Lar Pinto de Carvalho.

**ENÁRIO REGIONALISTA 6 DE MARÇO DE 1987**

## ZONA EM FRENTE À IGREJA IRÁ TER OUTRA FISIONOMIA

A Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis adquiriu terrenos situados frente à Igreja Matriz.

A assinatura da escritura de compra realizou-se no dia 26 de Fevereiro entre esta edilidade e a sociedade "Alvorada", detentora até a essa data do terreno.

No acto de assinatura estiveram presentes inúmeros elementos da sociedade e alguns vereadores.

Com a compra deste terreno a Câmara pretende vários objectivos que serão concretizados a curto prazo, segundo nos garantiu o presidente da Câmara, Ramiro Alegria.

Depois de um processo moroso, a compra do terreno vai permitir que se proceda a algumas alterações nomeadamente a nível estético e rodoviário daquela zona.

Mediante a necessidade de se proceder ao alargamento da rua que passa ali e de libertar a frente da igreja de forma a que a sua arquitectura e beleza não continue "abafada"



pele prédio situado mesmo em frente a ela (que a nível estético nada tem de comum com a área circundante), a Câmara Municipal procederá à demolição deste edifício.

Preende, ainda para além do alargamento da rua, fazer um arranjo urbanístico entre as ruas Bento Carqueja e Arcédia, possivelmente com sanitários subterrâneos.

Prevê-se que com as alterações que se vão efectuar, o trânsito, que se efectua nas ruas Bento Carqueja e António Alegria, deixe de circular nestas artérias vindo somente a ser retomado junto à ouriverarias Guedes.

Com o projecto pronto a arrancar, a zona junto à igreja e correios terá, a médio prazo, uma outra fisionomia. Mais arejada e mais alegre.

A zona fronteira à igreja foi, também ela, alvo de uma intervenção com a demolição de um edifício em adiantado estado de degradação, sendo o espaço transformado num jardim, com o chafariz que tinha estado na Praça dos Vales e sanitários públicos. O Jardim público da Praça José da Costa foi igualmente pavimentado.

A circulação viária, no interior da cidade, foi regulada com a instalação de semáforos nos locais em que o trânsito

apresentava maiores dificuldades de circulação ou perigo para automobilistas e peões, além de terem sido colocados parcómetros para regular o estacionamento. O acesso ao Parque de La-Salette foi melhorado, com a demolição de um edifício que estrangulava o entroncamento existente no Calvário, causando grandes constrangimentos à circulação de veículos. Foram construídos 48 fogos de habitação social na freguesia de Cucujães.

No âmbito da preservação do património, fez a compra e lançou a obra para impedir a ruína dos antigos Paços do Concelho da Bemposta e da ponte da Pica em Cucujães. As Juntas de Freguesia sem instalações próprias foram apoiadas na elaboração dos respetivos projetos e execução das obras.

Na parte final do segundo mandato iniciaram-se os trabalhos relativos à elaboração do PDM concelhio, sendo constituído um Gabinete de salvaguarda do Centro Histórico do Pinheiro da Bemposta.

## **OUTRAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Em paralelo à sua vida profissional Ramiro Alegria desenvolveu uma longa atividade no corpo de Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azeméis. Entrou para a corporação em 1960, sendo nomeado 1º Comandante em 13 de Agosto de 1960, função que desempenhou até 18 de Novembro de 1988, altura em que pediu a passagem ao quadro honorário. Nos dois últimos anos de serviço acumulou o comando dos bombeiros com a presidência da Câmara.

Em 1962 contribuiu para a criação da Federação dos Bombeiros do Distrito de Aveiro, da qual viria a ser Presidente. Foi também dirigente a nível nacional, como Presidente do Conselho Fiscal da Liga dos Bombeiros Portugueses e Vogal da Mesa dos Congressos da mesma associação.

Nos bombeiros oliveirenses acompanhou todo o processo de reconstrução e ampliação do quartel que viria a ficar concluído em Junho de 1977. No ano de 1978 fez parte do núcleo instalador da secção de Fajões dos Bombeiros de Oliveira de Azeméis, que se viria a tornar uma corporação autónoma em 1982.

Desenvolveu ainda um sistema de elevação de águas a grandes profundidades com vista a facilitar o abastecimento aos corpos de

bombeiros, que foi adotado por várias corporações.

## MANDATO 1994 A 2001



Ângelo da Silva Azevedo<sup>74</sup>.

TABELA (17) AUTÁRQUICAS 12 DE DEZEMBRO DE 1993 CONCELHO OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Ano	Assembleia Municipal	Eleito					
1993	Presidente da Câmara Municipal	1	Ângelo da Silva Azevedo PPD/PSD				
	Vereadores Câmara Municipal	3	José Soares Pinto PPD/PSD				
		5	António de Almeida Gomes PPD/PSD				
		7	Símão da Costa Ferreira PPD/PSD				
<b>Votação por Partido no Concelho de OLIVEIRA DE AZEMÉIS</b>							
Partido	PPD/PSD	PS	CD5	PCP/PEV	-	Total	Abst.
Total de votos	15406	15064	3465	1070		36125	17218
Porcentagem	42,65	41,70	9,59	2,96		67,72	32,28
Mandatos	4	4	1	0	-	9	

74 Natural de Cesar, nasceu em 17 de Novembro de 1936. É filho de António Ferreira Azevedo e de Rosalina Maria da Silva. Administrador de Empresa. Depois de concluir a instrução primária, ingressou na vida ativa como operário fabril. As suas características pessoais possibilitaram-lhe a oportunidade de assumir a gestão da área comercial, numa unidade industrial do ramo Metal-mecânico, da sua aldeia. Com a morte do sócio maioritário da empresa optou por, juntamente com outros 3 colegas de trabalho, criar a sua própria empresa, da qual se viria a tornar presidente do Conselho de Administração. Em paralelo com a atividade profissional, foi desde cedo trilhando um percurso no associativismo desportivo e na atividade política. Ainda na década de 60 assumiu a presidência do Futebol Clube Cesarense. Em 1 Junho de 1968 tomou posse como presidente da Junta de Freguesia de Cesar e foi eleito para o Conselho Municipal de Oliveira de Azeméis, destacando-se desse mandato o restauro da escola 5 de Outubro, que se encontrava muito degradada. As atividades desenvolvidas nesse período conduziram ao convite para assumir a Vice-presidência da Câmara em Março de 1971. Durante o período em que permaneceu no cargo, contribuiu com a sua ação, para a criação do Tribunal do Trabalho, do Instituto de Línguas e para a aquisição do “Palacete do Comendador”, com vista à instalação de um infantário. Ângelo Azevedo. Notas Biográficas e Currículo, E.B.2,3 Comendador Ângelo Azevedo, Novembro 2006. A Voz de Azeméis de 4 Dezembro 1982; 11 de Janeiro de 1994; 10 de Janeiro de 2002. Correio de Azeméis de 2 de Fevereiro de 1984. Cf. Espaço de Memória. Arquivo Municipal: Edição da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, 2009.

Ano	Câmara Municipal	Eleito					
1997	Presidente da Câmara Municipal	1	Ângelo da Silva Azevedo	PPD/PSD			
	Vereadores Câmara Municipal	3	Ápio Cláudio do Camo Assunção	PPD/PSD			
		5	Mário João Ferreira Monte	PPD/PSD			
		8	José Augusto Amaral dos Santos Godinho	PPD/PSD			
		9	António Pinto Moreira	PPD/PSD			
Votação por Partido no Concelho de OLIVEIRA DE AZEMÉIS							
Partido	PPD/PSD	PS	CDS	PCP/PEV	PSN	Total	Abst.
Total de votos	16871	13051	5488	842	255	37778	18273
Porcentagem	44,66	34,55	14,53	2,23	0,67	67,40	32,60
Mandatos	5	3	1	0	0	9	

Tendo sido convidado, em 1971, para Vice-Presidente da Câmara de Oliveira de Azeméis, cargo que ocupou até ao 25 de Abril de 1974. Depois de algum tempo afastado da política ativa, regressou à mesma, vindo a desempenhar, entre os anos de 1983 e 1993 o cargo de Presidente da Assembleia Municipal.



Nesse ano foi convidado a candidatar-se ao lugar de Presidente da Câmara, tendo conseguido essa eleição e a reeleição em 1997. Durante este período presidiu em simultâneo à Associação dos Municípios de Terras de Santa Maria. Terminado o segundo mandato em 2001, retirou-se da vida política ativa.

Em 9 de Abril de 2003, recebeu o título Honorífico de Comendador da Ordem de Mérito.

Em 2005 foi homenageado com a atribuição do seu nome à 3ª fase da Via do Nordeste e à Escola Básica dos 2º e 3º ciclos de S. Roque.

## **ATIVIDADES RELEVANTES DOS MANDATOS**

Destes 2 mandatos podem destacar-se um conjunto de ações que marcam o seu desenvolvimento.

Na área da Educação foi dada prioridade à criação de infraestruturas, visível na construção das Escolas Básicas 2/3 de Pinheiro da Bemposta, Loureiro, S. Roque e Carregosa, em terrenos adquiridos pela Câmara, ao mesmo tempo que eram promovidas ampliações em escolas já existentes e se procedeu à recuperação do parque escolar do 1º ciclo. Ainda neste sector, foi dada ênfase à cobertura do concelho ao nível da educação pré-escolar e à instalação da Escola Superior de Enfermagem, bem como de um Polo Tecnológico da Universidade de Aveiro.

No campo da cultura foram lançados os centros culturais de S. Roque e Cucujães, adquirido o Cineteatro Caracas, assinado o protocolo para a instalação do Arquivo Municipal na “casa das escadas redondas”, aprovado o plano de construção da Biblioteca Municipal e reabilitado o Centro Histórico do Pinheiro da Bemposta.

Um conjunto de obras estruturantes foi lançado ou executado durante estes mandatos, destacando-se na rede viária a construção do acesso ao nó da A1 em Estarreja, da via rápida de ligação a Vale de Cambra, a Via do Nordeste e a ampliação das redes de água e saneamento, bem como a construção da ETAR de Ossela e de um aterro sanitário na Serra do Pereiro. A estas, juntaram-se ainda a remodelação do Mercado Municipal, a construção de um novo quartel para a GNR, do edifício para o Tribunal do Trabalho e Conservatórias

do Registo Civil e Predial e Serviços do Notariado, bem como a comparticipação financeira nas obras do Hospital.

Por fim, refira-se, também, que foi aprovado durante o 1º mandato o PDM de Oliveira de Azeméis, instrumento que serve de base ao desenvolvimento estrutural do território concelhio.

## OUTRAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Membro dos órgãos diretivos da Santa Casa da Misericórdia.

### MANDATO 2001 A 2009



Ápio Cláudio do Carmo Assunção<sup>75</sup>.

---

75 Natural de Pinheiro da Bemposta, nasceu em 27 de Julho de 1947. Filho de Bernardo Assunção e de Eluzinda Rosa do Carmo. Casado com Alice Correia da Silva tem 5 filhos e sete netos. Estudou na, então, Escola Industrial e Comercial de Oliveira de Azeméis - atual Escola Secundária Soares Basto - onde concluiu o Curso de Formação de Serralheiro tendo, de imediato, ingressado no mundo do trabalho, fruto da sólida formação académica e profissional recebida. Construiu uma carreira profissional dentro da empresa que lhe permitiu ir atingindo novos patamares de responsabilidade e qualificação até ocupar o lugar de Diretor de Produção. Ver: Correio de Azeméis: 29 de Setembro de 2009. Entrevista realizada a 27 de Novembro de 2009. Cf. Espaço de Memória. Arquivo Municipal: Edição da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, 2009.



TABELA (19) AUTÁRQUICAS 16 DE DEZEMBRO DE 2001 CONCELHO OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Ano	Assembleia Municipal		Eleito				
2001	Presidente da Câmara Municipal		1	Ápio Cláudio do Carmo Assunção			PPD/PSD
	Vereadores Câmara Municipal		3	Albino Valente Martins			PPD/PSD
			4	José Manuel da Silva Justino			PPD/PSD
			6	Gracinda Rosa Moreira de Pinho Leal			PPD/PSD
			7	António Manuel da Costa Alves Rosa			PPD/PSD
			9	Álvaro Cruz Lopes da Costa			PPD/PSD
<b>Votação por Partido no Concelho de OLIVEIRA DE AZEMÉIS</b>							
Partido	PPD/PSD	PS	CDS	PCP/PEV	-	Total	Abst.
Total de votos	20631	11981	1960	760	-	36691	19701
Percentagem	56,23	32,65	5,34	2,07	-	65,06	34,94
Mandatos	6	3	0	0	-	9	

TABELA (20) AUTÁRQUICAS 9 DE OUTUBRO DE 2005 CONCELHO OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Ano	Assembleia Municipal		Eleito				
2005	Presidente da Câmara Municipal		1	Ápio Cláudio do Carmo Assunção			PPD/PSD
	Vereadores Câmara Municipal		3	Albino Valente Martins			PPD/PSD
			5	António Manuel da Costa Alves Rosa			PPD/PSD
			6	Gracinda Rosa Moreira de Pinho Leal			PPD/PSD
		8	Ricardo Jorge de Pinho Tavares			PPD/PSD	
<b>Votação por Partido no Concelho de OLIVEIRA DE AZEMÉIS</b>							
Partido	PPD/PSD	PS	CDS	PCP/PEV	PND	Total	Abst.
Total de votos	18413	12847	2281	1270	427	37013	20159
Percentagem	49,75	34,71	6,16	3,43	1,15	64,74	35,26
Mandatos	5	4	0	0	0	9	

Aquando da realização das primeiras eleições autárquicas democráticas, em 1976, iniciou o seu percurso político, como membro da Assembleia de Freguesia do Pinheiro da Bemposta. Mais tarde, em 1979, assumiu a presidência da Junta de Freguesia, cargo que manteve até 1997, altura em que foi convidado para integrar a lista, candidata à Câmara Municipal, liderada por Ângelo Azevedo.



# Dinâmica de vitória

*Alegria, mobilização e dinâmica. Tem sido assim a campanha do PSD em Oliveira de Azeméis. Mostramos aqui um pouco do que tem sido a campanha do Partido Social Democrata: uma campanha positiva, forte, alegre e entusiástica que tem suscitado o interesse e o envolvimento da população e das forças vivas do concelho em áreas tão diversas como as do desporto, da juventude e da educação.*

*O registo de proximidade, o contacto directo foi uma grande aposta. Foi surpreendente a adesão espontânea de muitos oliveirenses, muitos dos quais vão votar pela primeira vez no PSD.*



## ATIVIDADES RELEVANTES DOS MANDATOS

Depois de ter exercido funções como Vice-presidente da Câmara durante o primeiro mandato foi eleito Presidente em 2001. Ocupou o cargo durante dois mandatos, ao longo dos quais a aposta na certificação dos serviços do Município foi um dos eixos de ação prioritários, com o objetivo de melhorar as práticas de funcionamento internas e garantir um melhor atendimento aos munícipes. Esta opção implicou a aposta na formação dos trabalhadores e permitiu a centralização do atendimento no Gabinete de Apoio ao Município, que entrou agora numa segunda fase, com atendimento móvel nas várias freguesias do concelho.

Para melhorar o controlo da gestão financeira foi implementado o POCAL (Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais), que permite um acompanhamento mensal das receitas e despesas, facilitando a deteção de eventuais desvios ao plano. Estas ações,

conjugadas com a implementação do sistema de avaliação por objetivos (SIADAP), assim como com a implementação de um sistema de gestão documental e workflow - com vista à desmaterialização dos processos - lograram a obtenção de diversos prémios no âmbito da Modernização Administrativa.

Na área da ação social e atividades escolares complementares a autarquia alargou o âmbito da sua atuação após a realização de um diagnóstico social do concelho e assumiu o apoio às instituições privadas de solidariedade social, à habitação social e criou programas de integração que visam melhorar a qualidade de vida dos munícipes.

No que respeita a infraestruturas, pode salientar-se a ampliação da rede de saneamento e água, em especial nas freguesias de Fajões, Cesar, Macieira de Sarnes, S. Roque, Nogueira do Cravo e Pinheiro da Bemposta.

Na rede viária a aposta continuou a centrar-se na via do Nordeste, com a construção de vários troços, na ligação a S. Roque, na execução de alguns troços das vias estruturantes da cidade, no alargamento da Rua Eng.º Arantes de Oliveira, permitindo desbloquear a Ligação entre as Avenidas D. Maria II e Dr. Aníbal Belezza, que passa agora a poder constituir-se como o eixo central da cidade, complementando a nova centralidade proporcionada pela Praça da Cidade também obra realizada nos seus mandatos.

Na vertente da Educação foi concluído o primeiro Centro Educativo, no Curval, construído o Centro de Recursos na Escola Secundária Soares Basto, acompanhado o processo de construção do edifício da Escola Superior de Enfermagem, nas antigas instalações da Guarda Nacional Republicana - disponibilizadas pela autarquia - tendo sido também assinado o protocolo para a construção do Campus Universitário, que alojará a Escola Superior Aveiro Norte, na Quinta do Comandante.

Em termos de equipamentos desportivos e culturais, a cidade foi dotada do centro de formação Ápio Assunção - afeto à UDO - das piscinas municipais, do pavilhão municipal, da biblioteca municipal, do arquivo e do centro lúdico.

Nas freguesias foi completada e melhorada a rede de polidesportivos Municipais.

Numa outra área pode ainda destacar-se a construção de um canil intermunicipal.

No que respeita ao planeamento, foi iniciado o trabalho

de revisão do Plano Diretor Municipal e solicitado um estudo de regeneração urbana à Parque Expo pela experiência acumulada nessa área, o que permitirá definir novas estratégias de desenvolvimento.

Por último, na área cultural pode referir-se a abertura do Parque Temático Monológico em Ul e a entrada em funcionamento do Sector de Museu e Arqueologia, que já desenvolveu trabalhos em parceria com a Universidade de Aveiro e do Porto na identificação de vestígios da fábrica do Covo, através de métodos de prospeção geofísica, estruturas que visam permitir potenciar a oferta de turismo cultural no concelho.

## **OUTRAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Além da sua atividade profissional e política Ápio Assunção manteve sempre uma forte ligação às associações e coletividades da sua freguesia e do concelho. Desempenhou o cargo de Presidente da Assembleia Geral da União Desportiva Oliveirense. Presidiu às direções da Banda de Música do Pinheiro da Bemposta e do Futebol Clube Pinhirense, onde ocupou, também, cargos nos outros órgãos sociais. Desempenhou funções no Conselho Pastoral Paroquial, no Centro Paroquial do Pinheiro da Bemposta e na Fábrica da Igreja.

## MANDATOS 2009 ...



Hermínio José Sobral Loureiro Gonçalves<sup>76</sup>.  
Presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.

TABELA (21) AUTÁRQUICAS 11 DE OUTUBRO DE 2009 CONCELHO OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Ano	Assembleia Municipal	Eelto					
2009	Presidente da Câmara Municipal	1	Hermínio José Sobral de Loureiro Gonçalves	PPD/PSD			
	Vereadores Câmara Municipal	3	Ricardo Jorge de Pinho Tavares	PPD/PSD			
		5	Gracinda Rosa Moreira de Pinho Leal	PPD/PSD			
		7	António Isidro Marques Figueiredo	PPD/PSD			
		9	Pedro João Alves Camelo Marques	PPD/PSD			
Votação por Partido no Concelho de OLIVEIRA DE AZEMÉIS							
Partido	PPD/PSD	PS	CDS	PCP/PEV	-	Total	Abst.
Total de votos	175 89	15 908	2934	703	-	39237	21 714
Porcentagem	44,83	40,54	7,48	1,79	-	64,37	35,63
Mandatos	5	4	0	0	-	9	

76 Natural de Palmaz nasceu em 30 de Dezembro de 1965. Licenciado em Gestão de Empresas. Casado, tem uma filha. É gestor de empresas. Outras funções e cargos: Deputado na X Legislatura; Presidente da Assembleia Municipal de Oliveira de Azeméis; Presidente da Liga Portuguesa de Futebol Profissional; Vice-Presidente da Federação Portuguesa de Futebol; Membro do Conselho Nacional do Desporto; Presidente da Fundação La-Salette. Cargos exercidos: Secretário Geral Adjunto do PSD; Vice-Presidente da Comissão Política Distrital do PSD-Aveiro; Conselheiro Nacional do PSD; Presidente da Comissão Política de Secção do PSD de Oliveira de Azeméis; Presidente da Comissão Política Distrital da JSD de Aveiro; Vice-Presidente da Mesa do Congresso da JSD; Conselheiro Nacional da JSD; Deputado eleito na VII, VIII e IX Legislatu-ras; Membro da Comissão Parlamentar da Juventude na Assembleia da República; Membro da Comissão Parlamentar do Trabalho e Segurança Social na Assembleia da República; Secretário de Estado da Juventude e Desporto; Secretário de Estado do Desporto; Secretário de Estado do Desporto e Reabilitação.

TABELA (22) AUTÁRQUICAS 11 DE OUTUBRO DE 2013 CONCELHO OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Ano	Assembleia Municipal	Eletto					
2013	Presidente da Câmara Municipal	1	Hermínio José Sobral de Loureiro Gonçalves	PPD/PSD			
	Vereadores Câmara Municipal	3	António Isidro Marques Figueiredo	PPD/PSD			
		5	Gracinda Rosa Moreira de Pinho Leal	PPD/PSD			
		7	Ricardo Jorge de Pinho Tavares	PPD/PSD			
		9	Pedro João Alves Camelo Marques	PPD/PSD			
Votação por Partido no Concelho de OLIVEIRA DE AZEMÉIS							
Partido	PPD/PSD	PS	CDS	PCP/PEV	BE	Total	Abst.
Total de votos	14298	13614	2532	977	200	34414	15083
Percentagem	41,54	39,55	7,35	2,83	0,58		43,83
Mandatos	5	4	0	0	0	9	

Oliveira de Azeméis não pode trocar o certo pelo incerto. O município liderado por Hermínio Loureiro é um exemplo para o país. Conseguiu traçar um rumo e tem superado as grandes dificuldades financeiras que toda a sociedade portuguesa, de uma maneira ou de outra, vai sentindo. A par deste desiderato tem realizado obras como está à vista de todos. Hermínio Loureiro, ao contrário de outros políticos, e neste caso como líder do executivo oliveirense, tem pautado a sua ação, do ponto de vista económico, numa gestão rigorosa e eficiente sem, contudo, deixar de investir no concelho.

## O APELO DA SOCIEDADE CIVIL

Tudo na minha vida tem acontecido com naturalidade. Não estabeleço planos a médio e longo prazo e tudo tem acontecido com rapidez. É verdade que adoro novos desafios e tomar decisões: esta é mais uma que parte de um forte apelo da sociedade civil. Sou militante do PSD. Desde a JSD já tive muitas responsabilidades – tive funções na secretária-geral e na direção política direção política nacional do PSD e da JSD. Tenho muito orgulho na minha

opção partidária, mas na decisão de me candidatar teve um papel preponderante a criação de um movimento cívico em Oliveira de Azeméis de diversas personalidades, grupos etários e quadrantes políticos.

O concelho tem uma fortíssima evocação exportadora, que cria riqueza e que precisa e merece ser valorizado. Numa descrição rápida e diferente da que normalmente se faz quando pretendemos descrever um concelho, diria que a maior parte do leite, da manteiga, dos iogurtes que se consomem em Portugal, é produzida em Oliveira de Azeméis, tal como o arroz que se come na sua maioria é descascado, embalado e comercializado no concelho.

Os sapatos que os portugueses e outros calçam são fabricados também em Oliveira de Azeméis. O mesmo se pode dizer do ferro para construção, para infraestruturas rodoviárias, os plásticos e moldes; os colchões, as painéis e outras utilidades domésticas como os eletrodomésticos ou componentes para o ramo automóvel. O concelho destes necessita de um programa de valorização para que o país olhe para Oliveira de Azeméis com outros olhos e também para que os oliveirenses sintam que contribuem para a imagem do país.

Mas também não nos podemos esquecer das questões sociais, nomeadamente a atenção a dar aos nossos idosos e aos nossos jovens. Temos de ter a capacidade de atrair e de fixar os nossos jovens, nomeadamente com o desenvolvimento do Ensino Superior da Universidade Aveiro Norte, a Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha. De igual modo, defendo uma forte aposta na cultura e na infraestruturas básicas essenciais à qualidade de vida dos oliveirenses.

## **ATIVIDADE RELEVANTE**

Intervenção e arranjo urbanístico do Parque La-Salette; parque do Cercal onde trabalha diariamente a Escolha Superior Aveiro Norte. Acolhe e prepara com qualidade jovens para o mercado de trabalho, por isso atrai jovens para Oliveira de Azeméis e para o concelho; a Área de Acolhimento Empresarial de Ul/Loureiro, hoje é já uma referência à fixação de empresas e um contributo importante à criação e fixação de emprego; o novo Centro Escolar de Ul em fase de conclusão; e a realidade económica e financeira do município que pelo décimo



ano consecutivo apresenta resultados líquidos positivos. A par desta realidade, o rigor da gestão financeira, que desde 2009, portanto, há cerca de seis anos, reduziu o endividamento do município em cerca de 45% sem deixar, contudo, de investir continuamente em Oliveira de Azeméis, no apoio constante às iniciativas das dezanove freguesias, sete destas, agrupadas atualmente em União de Freguesias.



HERMÍNIO LOUREIRO

# Hermínio LOUREIRO

“Oliveira de Azeméis é o maior desafio da minha vida”

»»

Um dos homens-fortes do futebol nacional, Hermínio Loureiro entra na corrida às autárquicas, candidatando-se à Presidência da Câmara de Oliveira de Azeméis, com o mesmo fôlego que tem abraçado outros projectos ao longo da vida. Quando assumiu a Presidência da Liga de Futebol Português Profissional instituiu como objectivos credibilizar, profissionalizar, aumentar receitas e devolver o público aos estádios. Para a terra natal, num concelho de forte vocação exportadora, também exige progressor: quer que o Portugal reconheça a importância de Oliveira de Azeméis e que os olveirenses se orgulhem do contributo que dá ao País. Depois do Euro 2004, que muito do seu êxito deve a Hermínio Loureiro, a candidatura é um dos maiores desafios que alguma vez enfrentou.

TEXTO: J. CLÁUDIA BAPTISTA  
FOTOS: ANTONIO HONER CANDOSO JR.





## 4 - AS FREGUESIAS DO CONCELHO DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS – PRESIDENTES DE JUNTA

As Juntas de Freguesia são, de acordo com a Constituição da República Portuguesa, o escalão da organização do Estado que está mais próximo das populações.

A lei comete-lhes um amplo leque de atribuições e competências, que passam pela manutenção e arranjo urbanístico até a área da ação social, constituindo-se como parceiros privilegiados das políticas e programas de desenvolvimento e crescimento, cultural, social, recreativo, económico de iniciativa municipal.

Para além disso, as Juntas de Freguesia são também responsáveis pela coordenação e dinamização dos Conselhos Sociais de Freguesia, que na sua competência atuam ao nível de proximidade nos respetivos territórios.

Porque é um órgão de importância relevante, fica o registo de todos os presidentes de junta eleitos pelo PPD/PSD ao longo de 40 anos de social-democracia.

### FREGUESIA DE CARREGOSA<sup>77</sup>

Mandato	Freguesia	Eleitos	Partido
1976	Carregosa	Diamantino Melo de Almeida	PPD/PSD
1979		Manuel Melo Caetano Almeida	PPD/PSD
1982		Manuel Melo Caetano Almeida	PPD/PSD
1985		Manuel Melo Caetano Almeida	PPD/PSD
1989		Manuel Melo Caetano Almeida	PPD/PSD
1993		Manuel Melo Caetano Almeida	PPD/PSD
1997		Diamantino Melo de Almeida	PPD/PSD
2001		Diamantino Melo de Almeida	PPD/PSD
2005		Diamantino Melo de Almeida	PPD/PSD
2009		Diamantino Melo de Almeida	PPD/PSD
2013		António Aguiar	PPD/PSD

<sup>77</sup> <http://www.jf-carregosa.pt/> (Acedido em Abril de 2015); Dados fornecidos pela Secção do PPD/PSD Oliveira de Azeméis.

## FREGUESIA DE CESAR<sup>78</sup>

Mandato	Freguesia	Eleito	Partido
1979	Cesar	Aurellano da Silva Azevedo	PPD/PSD
1982		Manuel Correia de Freitas	PPD/PSD
1985		Manuel Alves dos Anjos	PPD/PSD
1989		José Manuel Oliveira da Rocha	PPD/PSD
1993		José Manuel Oliveira da Rocha	PPD/PSD

## FREGUESIA DE CUCUJÃES<sup>79</sup>

Mandato	Freguesia	Eleitos	Partido
1979	Cucujães	Arcílio Brandão Azevedo	AD
(?)		Adriano Soares Mateus	AD
1997		António de Jesus Silva	PPD/PSD
2001		António de Jesus Silva	PPD/PSD
2005		António de Jesus Silva	PPD/PSD
2009		António de Jesus Silva	PPD/PSD

## FREGUESIA DE FAJÕES<sup>80</sup>

Mandato	Freguesia	Eleitos	Partido
1989	Fajões	Jorge F. da Rocha Paiva	PPD/PSD
1993		Jorge F. da Rocha Paiva	PPD/PSD
1997		Jorge F. da Rocha Paiva	PPD/PSD
2009		José Santos	PPD/PSD

78 [www.jfcesar.pt/index.php/freguesia/junta-de-freguesia](http://www.jfcesar.pt/index.php/freguesia/junta-de-freguesia) (Acedido em Abril 2015); Dados fornecidos pela Secção do PPD/PSD Oliveira de Azeméis.

79 <http://www.cucujaes.net/historia-e-patrimonio/historia> (Abril de 2105); Dados fornecidos pela Secção do PPD/PSD Oliveira de Azeméis.

80 <http://pt.wikipedia.org/wiki/Faj%C3%B5es> (Acedido em Abril de 2015); Dados fornecidos pela Secção do PPD/PSD Oliveira de Azeméis.

## UNIÃO DE FREGUESIAS DE NOGUEIRA DO CRAVO E PINDELO<sup>81</sup>

### FREGUESIA DE NOGUEIRA DO CRAVO

Mandato	Freguesia	Eleitos	Partido
1976	Nogueira do Cravo	Manuel Figueiredo Da Costa	PPD/PSD
1979		Alcides Soares Costa Rebelo	(?)
1982		David Abreu Lopes	(?)
1989		João Barbosa Cunha Figueiredo	PPD/PSD
2001		Francisco Figueiredo	PPD/PSD
2009		Manuel Rebelo	PPD/PSD

### FREGUESIA DE PINDELO<sup>82</sup>

Mandato	Freguesia	Eleitos	Partido
1979	Pindelo	Orlando Oliveira Almeida	PPD/PSD
1982		Orlando Oliveira Almeida	PPD/PSD
1985		Orlando Oliveira Almeida	PPD/PSD
1989		Orlando Oliveira Almeida	PPD/PSD
1993		Ilídio Resende Oliveira	PPD/PSD
1997		José António de Pinho Santos	PPD/PSD
2001		José António de Pinho Santos	PPD/PSD
2005		José António de Pinho Santos	PPD/PSD
2009		José António de Pinho Santos	PPD/PSD

81 <http://nogueiradocravoepindel.pt/>(Acedido em Abril 2015); Dados fornecidos pela Secção do PPD/PSD Oliveira de Azeméis.

82 <http://nogueiradocravoepindel.pt/> (Acedido em Abril 2015; Dados fornecidos pela Secção do PPD/PSD Oliveira de Azeméis.

# UNIÃO DE FREGUESIAS DE PINHEIRO DA BEMPOSTA; TRAVANCA E PALMAZ

## FREGUESIA DO PINHEIRO DA BEMPOSTA<sup>83</sup>

Mandato	Freguesia	Eleitos	Partido
1979	Pinheiro da Bemposta	Antero Henriques Martins	PPD/PSD
1982		Ápio Cláudio do Carmo Assunção	PPD/PSD
1985		Ápio Cláudio Do Carmo Assunção	PPD/PSD
1989		Ápio Cláudio Do Carmo Assunção	PPD/PSD
1993		Ápio Cláudio Do Carmo Assunção	PPD/PSD
1997		António Nobre	PPD/PSD
2001		António Nobre	PPD/PSD
2005		António Nobre	PPD/PSD

## FREGUESIA DE PALMAZ<sup>84</sup>

Mandato	Freguesia	Eleitos	Partido
1993	Palmaz	Miguel Mendes Silva	PPD/PSD
1997		Miguel Mendes Silva	PPD/PSD
2001		Miguel Mendes Silva	PPD/PSD
2005		Miguel Mendes Silva	PPD/PSD
2009		Miguel Mendes Silva	PPD/PSD

## FREGUESIA DE TRAVANCA<sup>85</sup>

Mandato	Freguesia	Eleitos	Partido
1976	Travanca	Adelino Da Silva Choupeiro	PPD/PSD
1979		Adelino Da Silva Choupeiro	PPD/PSD
1982		Adelino Da Silva Choupeiro	PPD/PSD
1993		Manuel Francisco de Almeida	PPD/PSD
1997		Manuel Francisco de Almeida	PPD/PSD
2009		Pedro Silva	PPD/PSD

83 <http://www.freguesia-pbemposta.pt/>(Acedido em Abril 2015); Dados fornecidos pela Secção do PPD/PSD Oliveira de Azeméis.

84 [pt.wikipedia.org/wiki/Palmaz](http://pt.wikipedia.org/wiki/Palmaz) (Acedido em Abril 2015); Dados fornecidos pela Secção do PPD/PSD Oliveira de Azeméis.

85 [www.cm-oaz.pt](http://www.cm-oaz.pt) > Oliveira de Azeméis > Freguesias (Acedido em Abril de 2015); Dados fornecidos pela Secção do PPD/PSD Oliveira de Azeméis.

## UNIÃO DE FREGUESIAS DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS, UL, MADAIL, S. TIAGO DE RIBA UL E MACINHATA DA SEIXA<sup>86</sup>.

### FREGUESIA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS<sup>87</sup>

Mandato	Freguesia	Eleitos	Partido
1976	Oliveira de Azeméis	Cesário Conde De Pinho	(?)
1979		Manuel Casímiro De Almeida	PSD
1982		António Silva Novo	(?)
1986		Manuel Dulcídio C. Oliveira Bastos	PPD/PSD
1990		Joaquim Ferreira	PPD/PSD
1997		Jorge Rosa	PPD/PSD
2001		Jorge Rosa	PPD/PSD
2005		Ramiro Rosa	PPD/PSD
2009		Ramiro Rosa	PPD/PSD
2013		Carlos Silva – União de Freguesias de Oliveira de Azeméis	PPD/PSD

### FREGUESIA DE UL<sup>88</sup>

Mandato	Freguesia	Eleitos	Partido
1982 - 1984	Ul	João Almíro Marquês Da Silva	PPD/PSD
1985 - 1998		António Fernando Da Silva Coelho	PPD/PSD
1989 - 1992		António Fernando Da Silva Coelho	PPD/PSD
1997 - 2000		Manuel Figueiredo Pereira	PPD/PSD
2001 - 2004		Manuel Figueiredo Pereira	PPD/PSD
2005 - 2008		Manuel Figueiredo Pereira	PPD/PSD
2009 - 2012		Manuel Figueiredo Pereira / Ilídio	PPD/PSD
2013...		Carlos Silva – União de Freguesias de Oliveira de Azeméis	PPD/PSD

<sup>86</sup> Oliveira de Azeméis, Santiago de Riba-Ul, Ul, Macinhata da Seixa e Madail (oficialmente: União das Freguesias de Oliveira de Azeméis, Santiago de Riba-Ul, Ul, Macinhata da Seixa e Madail) é uma freguesia portuguesa do concelho de Oliveira de Azeméis e Área Metropolitana do Porto com 25,95 km<sup>2</sup> de área e 20 761 habitantes (2011).

<sup>87</sup> [freguesiaazemeis.sitesedv.com](http://freguesiaazemeis.sitesedv.com); [www.cm-oaz.pt](http://www.cm-oaz.pt) > Oliveira de Azeméis > Freguesias (Acedido em Abril de 2015); Dados fornecidos pela Secção do PPD/PSD Oliveira de Azeméis.

<sup>88</sup> <http://www.freguesiadeul.com/freguesia.4/historia.8/historia.a1.html> (Acedido em Abril de 2015); Dados fornecidos pela Secção do PPD/PSD Oliveira de Azeméis.

## FREGUESIA DE MADAIL<sup>89</sup>

Mandato	Freguesia	Eleitos	Partido
1976	Madail	Joaquim Augusto H. da Costa Bastos	PPD/PSD
1979		Joaquim Augusto H. da Costa Bastos	PPD/PSD
1982		Joaquim Augusto H. da Costa Bastos	PPD/PSD
1985		Joaquim Augusto H. da Costa Bastos	PPD/PSD
1989		Joaquim Augusto H. da Costa Bastos	PPD/PSD
1993		Joaquim Augusto H. da Costa Bastos	PPD/PSD
1997		Américo Almeida Carvalho	PPD/PSD
2001		Américo Almeida Carvalho	PPD/PSD
2005		Américo Almeida Carvalho	PPD/PSD
2009		Américo Almeida Carvalho	PPD/PSD
2013		Carlos Silva - União de Freguesias de Oliveira de Azeméis	PPD/PSD

## FREGUESIA DE S. TIAGO DE RIBA UL<sup>90</sup>

Mandato	Freguesia	Eleitos	Partido
1976	S. Tiago de Riba Ul	Benjamim Costa Freitas	PPD/PSD
1979		Benjamim Costa Freitas	PPD/PSD
1982		Benjamim Costa Freitas	PPD/PSD
1989		Joaquim Godinho Da Silva Pinho	PPD/PSD
2009		Carlos Silva	PPD/PSD
2013		União De Freguesias De Oliveira De Azeméis	PPD/PSD

<sup>89</sup> [pt.wikipedia.org/wiki/Madail](http://pt.wikipedia.org/wiki/Madail); [www.portalautarquico.pt/.../freguesias/o--azemeis-riba-ul-ul-macinhata](http://www.portalautarquico.pt/.../freguesias/o--azemeis-riba-ul-ul-macinhata); (Acedido em Abril de 2015); Dados fornecidos pela Secção do PPD/PSD Oliveira de Azeméis.

<sup>90</sup> [www.portalautarquico.pt/.../freguesias/o--azemeis-riba-ul-ul-macinhata](http://www.portalautarquico.pt/.../freguesias/o--azemeis-riba-ul-ul-macinhata); [www.cm-oaz.pt](http://www.cm-oaz.pt) > Oliveira de Azeméis > Freguesias; [pt.wikipedia.org/wiki/Santiago\\_de\\_Riba-Ul](http://pt.wikipedia.org/wiki/Santiago_de_Riba-Ul); (Acedido em Abril de 2015); Dados fornecidos pela Secção do PPD/PSD Oliveira de Azeméis.

## FREGUESIA DE MACINHATA DE SEIXA<sup>91</sup>

Mandato	Freguesia	Eleitos	Partido
1985	Macinhata da Seixa	Manuel Gomes dos Santos	PPD/PSD
1989		Manuel Gomes dos Santos	PPD/PSD
1993		Manuel Gomes dos Santos	PPD/PSD
1997		Francisco Jacinto	PPD/PSD
2001		Francisco Jacinto	PPD/PSD
2005		Francisco Jacinto	PPD/PSD
2009		Francisco Jacinto	PPD/PSD
2013		Carlos Silva - União de Freguesias de Oliveira de Azeméis	PPD/PSD

## FREGUESIA DE MACIEIRA DE SARNES<sup>92</sup>

Mandato	Freguesia	Eleitos	Partido
1976 (?)	Macieira de Sarnes	Manuel André Ribeiro	PPD/PSD
2007		André Ribeiro	PPD/PSD
2009		André Ribeiro	PPD/PSD
2013		André Ribeiro	PPD/PSD

## S. ROQUE<sup>93</sup>

Mandato	Freguesia	Eleitos	Partido
1976	S. Roque	António Augusto Dias Amorim	PPD/PSD
1979		António Ferreira Janardo	PPD/PSD
1983		Lorival da Silva e Costa	PPD/PSD

91 [www.cm-oaz.pt](http://www.cm-oaz.pt) › Oliveira de Azeméis › Freguesias; (Acedido em Abril de 2015); Dados fornecidos pela Secção do PPD/PSD Oliveira de Azeméis.

92 [www.cm-oaz.pt](http://www.cm-oaz.pt) › Oliveira de Azeméis › Freguesias; (Acedido em Abril de 2015); Dados fornecidos pela Secção do PPD/PSD Oliveira de Azeméis.

93 [www.jf-vsroque.pt/](http://www.jf-vsroque.pt/)(Acedido em Abril de 2015); Dados fornecidos pela Secção do PPD/PSD Oliveira de Azeméis.

## FREGUESIA DE OSSELA<sup>94</sup>

Mandato	Freguesia	Eleitos	Partido
1976	Ossela	Silvério Tavares Pinto	(?)
1979		Jos é Alves da Silva	PPD/PSD
1982		Jos é Alves da Silva	PPD/PSD
1985		Bernardo da Costa	PPD/PSD
1989		Bernardo da Costa	PPD/PSD
1993		Jos é Alves da Silva	PPD/PSD
2001		Jos é Alves da Silva	PPD/PSD
2005		Jos é Alves da Silva	PPD/PSD
2009		Jos é Alves da Silva	PPD/PSD
2013		Jos é Santos	PPD/PSD

## FREGUESIA DE LOUREIRO<sup>95</sup>

Mandatos	Freguesia	Eleitos	Partido
1976	Loureiro	João Tavares Girante	(?)
1979		Mário Alberto Pires Lopes	PPD/PSD
1982		Mário Alberto Pires Lopes	PPD/PSD
1985		Mário Alberto Pires Lopes	PPD/PSD
1989		Mário Alberto Pires Lopes	PPD/PSD
1993		Mário Alberto Pires Lopes	PPD/PSD
1997		António Rodrigues	PPD/PSD
2001		António Rodrigues	PPD/PSD
2005		António Rodrigues	PPD/PSD

94 [www.jf-ossela.pt/](http://www.jf-ossela.pt/)/(Acedido em Abril de 2015); Dados fornecidos pela Secção do PPD/PSD Oliveira de Azeméis.

95 [www.junta-freg-loureiro.com/](http://www.junta-freg-loureiro.com/); (Acedido em Abril de 2015); Dados fornecidos pela Secção do PPD/PSD Oliveira de Azeméis.



## FREGUESIA DE S. MARTINHO DE GÂNDARA<sup>96</sup>

Mandato	Freguesia	Eleito	Partido
1976	S. Martinho da Gândara	Estanislau Tavares	PPD/PSD
1979		António Augusto De Almeida Costa	[?]
1982		Estanislau Tavares	PPD/PSD
1985		Estanislau Tavares	PPD/PSD
1989		Estanislau Tavares	PPD/PSD
1993		Estanislau Tavares	PPD/PSD
1997		Estanislau Tavares	PPD/PSD
2001		Ilídio Lopes	PPD/PSD
2005		Ilídio Lopes	PPD/PSD
2006		Ilídio Lopes	PPD/PSD
2009		Ilídio Lopes	PPD/PSD

<sup>96</sup> <http://www.fsmgandara.pt/> (Acedido em Abril de 2015); Dados fornecidos pela Secção do PPD/PSD Oliveira de Azeméis.

# BUSTELO A FREGUESIA

## MEXE O PSD

Em conferência de imprensa, a Comissão Política Concelhia do Partido Social Democrata refuta todas as acusações que lhe são proferidas pela auto-denominada Comissão Coordenadora de Bustelo.

E mais: Caso a Assembleia de Freguesia de S. Roque vote favoravelmente esta pretensão, Casimiro de Almeida prometeu que o PSD dará o seu aval na Assembleia Municipal.

O resumo dos últimos acontecimentos está na página 5.



**PARTE III**

**ESTRUTURA E COMPETÊNCIA DA COMISSÃO  
POLÍTICA**



José Oliveira é o atual presidente da Comissão Política Concelhia, órgão de direção política permanente do Partido, ao qual compete em harmonia com a direção nacional do partido estabelecer os objetivos, os critérios e as formas de atuação do Partido no âmbito concelhia, tendo em conta a estratégia política do PSD nacional.

# 1 - A COMISSÃO POLÍTICA DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

## Termo de Abertura

Há-de servir este livro para nele serem lavradas as atas das Assembleias Gerais e os autos de posse da Comissão Política Concelhia de Oliveira de Azeméis.

Oliveira de Azeméis, 9 de Maio de 1981.

O Presidente da Mesa

Bento Manuel Azevedo Teixeira Lopes

**"TERMO DE ABERTURA"**  
 Há-de servir este livro para nele serem lavradas as atas das Assembleias Gerais e os autos de posse da Comissão Política Concelhia de Oliveira de Azeméis.  
 Oliveira de Azeméis, 9 de Maio de 1981.  
 O Presidente da Mesa:

**"ACTA Nº 1"**  
 Aos Nove Dias do Mês de Maio do Ano de Mil Noovecentos e Oitenta e Um, pelas Duas e Horas, reuniu a Assembleia Geral do Partido Social Democrata, na sua Sede social, sita na Rua António Sérgio, na Vila de Oliveira de Azeméis.

Preside a reunião o Militante Amadeu de Silva Azevedo, ladeado por Bento Azevedo Esteves e Manuel Albino Correia de Almeida.

Luiciada a reunião foram apresentadas as contas, que foram aprovadas por unanimidade, e cujo balanço positivo, na globalidade, remonta ao Bispado de Mil Espantos.

Seguidamente passou-se à eleição da mesa, reunida política, tendo apenas comparecido uma lista, que foi aprovada por vinte e cinco votos, sem abstenções ou alterações, e que a seguir se indica:

**"Mesa da Assembleia Geral"**  
 Presidente - Bento Manuel Azevedo Teixeira Lopes  
 Vice-Presidente - Manuel da Silva Marques Pinheiro  
 Secretários - Amadeu de Silva Azevedo  
 - João Gomes Fátima

**"Comissão Política"**  
 Presidente - Bento Manuel Azevedo Teixeira Lopes  
 Vice-Presidente - Manuel Albino Correia de Almeida  
 1.º secretário - Maximino de Sousa Oliveira  
 2.º - Manuel Marques de Silva  
 Tesoureiro - Bento Azevedo Esteves  
 Vogais - Antero Augusto Figueiredo Manuel  
 - José Carlos da Costa Silva Bento

Vogais - Manuel Oliveira de Almeida  
 - Amadeu de Rosário Gomes Pereira  
 - Delegados à Comissão Política Distrital  
 - José Aires da Silva  
 - Manuel Melo Bastos de Almeida  
 - António de Almeida Gomes  
 - Daniel da Silva Coelho  
 - António Almeida Júnior  
 - António António Mourão de Freitas

A lista eleita e os componentes da mesma entraram em funções para o ano de Mil Noovecentos e Oitenta e Um, sendo válida por um ano.

Seguidamente foram ventilados vários assuntos de ordem geral, sendo-se referido a unanimidade se constituísse o Núcleo de frequência, a inauguração de Sede e um elenco de competências.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, lavrando-se a presente acta que vai ser assinada.

*Manuel Azevedo Teixeira Lopes*  
**"Auto de Posse"**

Aos Dois Dias do Mês de Junho do Ano de Mil Noovecentos e Oitenta e Um, perante mim, Bento Manuel Azevedo Teixeira Lopes, Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Partido Social Democrata, tomaram posse os elementos eleitos no passado dia Nove de Maio, os quais vão assumir comigo o presente auto.

**P. P. D.**

- Nome \_\_\_\_\_
- Idade \_\_\_\_\_
- Profissão \_\_\_\_\_
- Naturalidade \_\_\_\_\_
- Filiação \_\_\_\_\_
- Residência \_\_\_\_\_
- Telefone \_\_\_\_\_
- Local de trabalho \_\_\_\_\_
- Pertence a algum Sindicato? Sim/Não
- Qual? \_\_\_\_\_
- Associações culturais, recreativas ou outras a que pertence \_\_\_\_\_
- Desempenhou algum cargo directivo nestas associações ou sindicato? \_\_\_\_\_
- Quais as regiões em que tem contactos? \_\_\_\_\_
- Área de acção em que está disposto a trabalhar
  - Geográfica \_\_\_\_\_
  - Social \_\_\_\_\_
- Declaro não ter pertencido a qualquer organização política ou policial ligada ao regime anterior. \_\_\_\_\_



## 2 - JORNADAS AUTÁRQUICAS DO PSD



O PSD oliveirense no âmbito da sua estratégia “*Pensar Oliveira de Azeméis 2020*” e no compromisso assumido com as pessoas, instituições, empresas etc. organizou as 1ª Jornadas Autárquicas do PSD, nas quais participaram todos os órgãos autárquicos eleitos pelo partido em 2013, cujo objetivo foi o de avaliar o trabalho realizado e projetar o futuro. Um conjunto de jornadas altamente positivas onde o pensamento político livre e esclarecido demonstrou que o PSD de Oliveira de Azeméis tem nas suas fileiras os melhores dos melhores agentes da atividade autárquica e política do Concelho. Uma jornada presidida pela Comissão Política do PSD, por José Oliveira, com uma equipa multidisciplinar e qualificada que se entrega de corpo e alma a um projeto mobilizador em prol do engrandecimento, desenvolvimento, crescimento e progresso de Oliveira de Azeméis e de bem-estar da população.

O PSD de Oliveira de Azeméis, ao contrário de outros, pauta, como sempre, a sua atuação pelo trabalho e pela preocupação constante de provir e prover o melhor para os munícipes; contrariamente ao PS (que se comporta como um velho Oeste, pois quem saía à rua estava sempre sujeito a levar com uma bala perdida), que todos os dias faz comentários dirigidos que põe em causa instituições e pessoas, o PSD continua o seu trabalho com rigor a pensar no presente das pessoas mas também no seu futuro. Foi precisamente a pensar no futuro dos oliveirenses que se realizaram as Jornadas Autárquicas do PSD Oliveira de Azeméis. O PSD tem um modelo de ação próprio. É um

modelo de base personalista. O PSD tem um modelo e um sistema de governação para as pessoas e não as pessoas para um sistema.

Por isso, é com toda naturalidade que o Partido Social Democrata é o partido em quem os oliveirenses acreditam há 40 anos porque demonstra uma ímpar capacidade na renovação dos seus quadros. É um partido que se coloca ao serviço da democracia, na medida em que entende a política como a ciência de fazer com que todos tenham o mesmo ponto de partida para que todos possam ter a oportunidade do mesmo ponto de chegada.



É um partido que não confunde o poder pelo poder, mas entende que o poder significa uma capacidade relacional e dialogal, de legitimação e construção de tarefas partilhadas, de uma democracia representativa e participativa na relação entre os diversos órgãos institucionais no PSD. Isto é, entre aqueles que governam (Câmara Municipal) e os que são governados (a população); entre aqueles que deliberam (Assembleia Municipal) e os que executam as deliberações (Executivo).



O Poder governativo no PSD é e tem sido construído na base de uma ação comunicativa e no consentimento obtido através de uma construção partilhada. Esta é a forma do PSD estar na política que é também contrária à forma como outros partidos atuam na vida partidária: atente-se ao passado recente que o país presenciou.

## 2.1 - TEMAS DAS INTERVENÇÕES

**2.1.1 - António Xará:** Intervenção de índole geral sobre este ano de mandato;

**2.1.2 - António Rosa:** Avaliação do trabalho dos deputados da assembleia e da Assembleia e sobre as questões económicas e financeiras numa perspetiva do H 2020;

**2.1.3 - Ana Neves:** Intervenção sobre Ação Social Municipal - Uma visão futuro;



**2.1.4 - Nuno Pires:** Intervenção sobre “ Roteiros turísticos de Oliveira de Azeméis;

**2.1.5 - João Xará:** Políticas de Juventude;

**2.1.6 - António Cruz:** Intervenções obras municipais e urbanismo” - água e saneamento; planos do PSD/município para o património edificado e espaços logísticos no sentido de otimizar recursos, ganhar eficácia e reduzir custos; Intervenção “A diferenciação negativa dos municípios das franjas geográficas”:

**2.1.7 - Helga Correia:** Como coordenadora do núcleo das mulheres sociais-democratas vai fazer uma intervenção no âmbito social: Quantas famílias recebem apoio da ação social da câmara? São famílias mais jovens, mais idosas ou famílias jovens com crianças? Que tipos de famílias recorrem à ação social da câmara? (com formação superior/sem formação / desempregados... Marido, mulher ou ambos?) Que tipo de apoios recebem as famílias? Onde se devem dirigir para expor os seus casos? Como é feito o acompanhamento e reinserção destas famílias na sociedade oliveirense?

**2.1.8 - António Grifo:** Associativismo: a cultura e o desporto; Que plano para as políticas associativas. Como desenhar um novo quadro de apoio ao incentivo associativo; Que fator de diferenciação ao nível do mérito? Falta de ligação entre pelouros e atividades paralelas ou idênticas? O papel da FAMOA – Organismo de apoio às associações ou uma associação em si mesma?

**2.1.9 - Carlos Costa Gomes:** Centro de Línguas de Oliveira de Azeméis; Academia de Música; Plano Cultural Municipal; Educação – Municipalização ou descentralização; Programa ERAMUS + No Horizonte 2020 (2017) que partido o PSD Oliveira de Azeméis quer ser?

De referir que nas jornadas autárquicas estiveram presentes todos os presidentes de junta eleitos pelo PSD.

## 2.2 - INTERVENÇÃO: CONGRESSO AUTÁRQUICO AVEIRO



Desde logo gostaria de saudar em nome da comissão política concelhia de Oliveira de Azeméis esta iniciativa da Comissão política distrital. Excelente iniciativa diga-se. Um congresso autárquico para debater os desafios do poder local faz todo o sentido sobretudo num distrito como o nosso em que claramente a grande força e vitalidade do nosso partido advém do poder local. É com o trabalho realizado concelho a concelho, freguesia a freguesia sempre num registo de grande proximidade com as pessoas, que reside o principal segredo para o sucesso do nosso partido, para as vitórias

sistemáticas que ao longo destes mais de 40 anos de democracia temos alcançado.

Estou certo que é exatamente porque reconhece esta importância do poder local que em boa hora a distrital decidiu avançar para este congresso.

É louvável que este 1 congresso surja quando ainda faltam bem mais de 2 anos para as próximas eleições autárquicas. Porque de facto é com tempo, de forma bem estruturada, sem fazer as coisas à pressa que se conseguem os melhores resultados. Debater sem receios, abordando também aquilo que achamos que está mal nesta altura, vai certamente permitir aos autarcas atuais, às concelhias e à distrital planearem melhor e mais atempadamente o futuro com, espero eu, mais ideias e mais conhecimentos e uma melhor articulação, que é o que se espera que saia desta iniciativa.

Falando mais concretamente da realidade de Oliveira de Azeméis, numa vertente política e até eleitoral, o maior desafio que

enfrentamos tanto a concelhia do PSD como os nossos autarcas é a preparação atempada das eleições autárquicas de 2017. Estamos conscientes de que é através de uma política de proximidade que vamos estar em condições de em cada freguesia escolher para as nossas listas os melhores, os mais bem preparados e aqueles com que as populações mais se identificam. Não é escolhendo apressadamente já em cima das eleições que vamos ter sucesso. É atempadamente que se começa a preparar o projeto e as ideias de futuro a apresentar no ato eleitoral.

Temos consciência de que estarmos perto das forças vivas do concelho, das associações, das instituições, ouvir as suas necessidades, partilhar experiências com eles, contribuir na procura de soluções para os seus problemas são essenciais para no futuro temos os melhores do nosso lado. Acho que esse é o melhor testemunho que podemos deixar. Um dos grandes propósitos da Comissão Política de Oliveira Azeméis passa por visitar mais do que uma vez ao longo do ano em iniciativas bem estruturadas estas forças vivas das 19 freguesias do concelho.

Nas últimas eleições de 2013 que em Oliveira de Azeméis voltamos a ganhar para a câmara municipal e assembleia municipal com maioria, esteve bem presente a reforma administrativa com a união de várias freguesias que se revelou um desafio elevado. Um desafio que em nosso entender nos foi imposto escusadamente. Dizemo-lo sem rodeios. Uma reorganização administrativa que não foi claramente debatida, e que nunca chegamos a perceber as suas vantagens. E à qual também faltou debate interno ao nível distrital. Era importante sobre esta matéria que a nível distrital o PSD tivesse assumido uma posição, as pessoas soubessem o que o PSD pensa sobre esta matéria. É importante respeitarmos os nossos eleitores. Conseguimos com muito mérito dos nossos autarcas, com calma e bom senso ganhar este desafio. Hoje em contraponto com as 19 do passado, são 12 as juntas de freguesia de Oliveira Azeméis. No entanto e numa lógica que temos tentado que prevaleça e que tem tido sucesso, não obstante serem 12 as juntas de freguesia são 19 as freguesias do concelho, cada uma com a sua história, com as suas características muito próprias. Mas a pergunta, passado mais de um ano das últimas eleições é a seguinte? A reforma administrativa melhorou em alguma coisa o desempenho das nossas freguesias? Em nossa opinião, não. Temos freguesias em que os custos até aumentaram, com mudanças

de software, e outras despesas que entretanto apareceram. Em alguns casos as pessoas queixam-se de que agora estão mais longe do centro de decisão. E os nossos autarcas de freguesia que melhor que ninguém conhecem esta realidade são os primeiros a dizer que não estamos mesmo nada melhor. Este é um verdadeiro desafio ao poder local em Aveiro e que ao nível da distrital de Aveiro deve ser tido em conta.

Num contexto regional Oliveira de Azeméis tem hoje desafios importantes pela frente. Estamos inseridos na área metropolitana do Porto, mas sempre com muito, mas mesmo muito orgulho, somos do distrito de Aveiro. Aqui olhámos de forma positiva para esta realidade. Achamos que esta realidade aumenta ainda mais o nosso leque de opções, potencia ainda mais as nossas muitas virtudes. Não há seguramente nenhum conflito de interesses, antes pelo contrário, podem cada vez mais criar-se sinergias entre as realidades concelhias a norte e as realidades concelhias a sul do distrito.

Como disse no início da minha intervenção Aveiro é por excelência um distrito em que o PSD tem uma grande projeção ao nível do poder local. Nas últimas eleições autárquicas e no todo distrital voltamos a ganhar as eleições. Num contexto muito adverso, ganhámos, contra a expectativa de muitos, ganhamos. É pois hora de darmos o devido valor aos nossos autarcas. Dando o exemplo de Oliveira de Azeméis somos poder autárquico desde a primeira hora, em cenários mais favoráveis, em cenários mais desfavoráveis, ganhámos sempre. E temos bem a noção de que a nossa força vem do poder autárquico. A importância do poder autárquico para o nosso partido no distrito é igualmente bem exemplificada por exemplo, pelos nossos vizinhos de Santa Maria da Feira, onde somos poder num concelho com uma dimensão territorial e humana das maiores do país. E é esta noção desta importância dos nossos autarcas e desta política de proximidade que o PSD em Aveiro tem de ter. Urge termos uma política iminentemente distrital cada vez mais consolidada. Em nossa opinião é fundamental que a comissão política distrital comece ela própria a assumir posições sobre matérias tão importantes para os nossos concelhos como a transferência de competências na educação ou na saúde para as autarquias. Não podem ser só as posições dos nossos deputados a vincularem o partido em Aveiro a determinadas ideias. O PSD deve sempre fazer ouvir a sua voz, e tomar posição pública enquanto estrutura. É importante estarmos alinhados a nível nacional, claro que sim, mas não podemos nunca esquecer que

somos do distrito de Aveiro, e somos eleitos quer a nível nacional, quer para as autarquias por aveirenses que acima de tudo esperam que defendamos os interesses deles.

Uma cada vez maior coordenação entre aquilo que é defendido pelos nossos autarcas e aquilo que é defendido pelos nossos deputados na Assembleia da República é fundamental. E claramente quem tem de liderar este processo é a comissão política distrital. Não estou com isto a criticar o trabalho dos nossos deputados, que fique claro. Os que são mesmo naturais do distrito de Aveiro têm feito um muito bom trabalho. Estou apenas a dizer que esta relação de proximidade de troca de ideias, de ouvir as autarquias, os presidentes de câmara, os representantes locais deve estar sempre presente e tem sempre espaço para melhorar. Não devemos ao nível local defender determinadas posições nas nossas autarquias e depois num âmbito de política nacional os nossos representantes, os nossos deputados defenderem uma linha orientadora completamente diferente. Isso já aconteceu, e não devia acontecer. Esta articulação para que se saiba a cada momento o que pensam todos os nossos agentes políticos, para que tenhamos posições concertadas, é fundamental e contribui e muito para o sucesso. E acredito que ouvir sempre primeiramente e antes de tudo o resto, os nossos presidentes de câmara, ouvir os nossos presidentes de junta, pugnar pela concretização das suas aspirações e estar em sintonia com eles é primordial para que junto do poder central possamos defender o nosso distrito. Mais uma vez deixo o alerta, deve ser a distrital a liderar esta forma de atuar. Não se trata de bairrismo exacerbado mas deixo o alerta para que no futuro nunca em Aveiro nos tornemos apenas porta-vozes do PSD nacional, mas antes nos comportemos sempre como até aqui porta-vozes dos anseios dos aveirenses. É isto que os nossos eleitores têm o direito de exigir de nós sob pena de no futuro em Aveiro o PSD poder ser acusado de preferirmos seguir a política e as ideias que saem dos gabinetes de Lisboa.

Estamos em ano de eleições legislativas, convenhamos que para todos nós em 2015 esta é a prioridade mas há sempre tempo para não descurmarmos o poder local, e há sempre tempo de formarmos, ouvirmos e ajudarmos os nossos autarcas. Ganha seguramente a distrital se assim for, ganham as concelhias, ganham os nossos autarcas e acima de tudo ganham as nossas populações.

Viva Oliveira de Azeméis  
Viva Aveiro  
Viva o PSD

## **2 - JSD - JUVENTUDE SOCIAL-DEMOCRATA**

### **2.1 - JUVENTUDE SOCIAL-DEMOCRATA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS COMISSÃO POLÍTICA CONCELHIA 2014-2016**

A Comissão Política à qual presido tomou posse no dia 4 de julho de 2014. No momento atual, e com o crescente descrédito a que a política e os seus atores estão sujeitos, não é fácil conseguir despertar o interesse dos jovens para a atividade política. Apesar desta adversidade, conseguimos construir uma equipa nova, com elementos com pouca experiência política, com diferentes formações e interesses e oriundos das diversas freguesias do nosso concelho. Temos, no entanto, algo que nos une e que nos torna o grupo coeso que somos que são o orgulho que temos em ser oliveirenses e a vontade de trabalhar em prol da nossa juventude.



### **2.2 - DA NOSSA EQUIPA FAZEM PARTE OS SEGUINTE ELEMENTOS:**

António Filipe Ferreira; Hélder Pereira; João Xará; Bruno Rodrigues; Sílvia Jesus; Ana Filipa Pinho; Diogo Telmo Figueiredo; Messias Gomes; João Silva; Susana Moreira; Susana Silva; Bruno Almeida;

Diana Semblano; Sérgio Leite; Joana Xará; Joel Coelho; Mónica Oliveira; Beatriz Carvalho; Rosana Rosa; Joana Melo; Rita Costa; Edgar Almeida; Joana Sousa; Mário Tomé Chaves; José Oliveira; Tatiana Fonseca.



*António Filipe Ferreira  
Presidente da C.P.C. da  
JSD Oliveira de Azeméis*



### 3 - NÚCLEO DAS MULHERES SOCIAIS-DEMOCRATAS



#### 3.1 - AS MULHERES NA POLÍTICA

O papel importante da mulher na vida política de uma comunidade local e até, num âmbito mais lato, no país, foi realçado por Ápio Assunção, presidente da Comissão Política do PSD oliveirense, não esquecendo contudo de lembrar e evocar o promotor da iniciativa, Jorge Oliveira e Silva, responsável pela fundação do núcleo<sup>97</sup>. No mesmo alinhamento, Castro Almeida, deputado na Assembleia da República e ex-Secretário de Estado, reconheceu o entusiasmo das mulheres e a importância preponderante na vida política, mas agora passarão a ter um papel mais ativo<sup>98</sup>.

Jorge Oliveira e Silva, promotor da criação deste núcleo, consciente do valor das mulheres, não tinha dúvidas do seu empenho em defender o que elas acreditam. As mulheres têm uma forma particular de sentir os problemas da sociedade e são mais obstinadas, dedicadas, empenhadas em resolvê-los do que os homens.

No contexto eleitoral, foi referido na cerimónia oficial da apresentação do Núcleo das Mulheres Sociais-Democratas, o valor fundamental que terão nas eleições autárquicas.

Ângelo Azevedo, presidente da Mesa do Plenário, relevou o

97 AMORIM, Ângela - Núcleo de mulheres sociais-democratas. In A Voz de Azeméis, (6 de Novembro de 1996), p. 8.

98 OLIVEIRA, Paulo - Mulheres social-democratas dão sensibilidade à política. In Correio de Azeméis, (15 de Novembro de 1996), p. 7.

número de mulheres presentes e desejou que o número aumente de forma significativa, assegurando que Leonor Beza, já se comprometeu em se deslocar a Oliveira de Azeméis para fazer um colóquio sobre *as mulheres e a política*<sup>99</sup>.



Várias mulheres compareceram à chamada, acompanhadas de alguns sociais democratas que vieram manifestar o seu apoio.

### 3.2 - “SE RECORDAR É VIVER”

Recordar a criação do Núcleo das Mulheres Social-Democratas de Oliveira de Azeméis, é certamente reviver um capítulo da minha vida que jamais esquecerei.

Corria o ano de 1996.

Eram tempos difíceis para as Mulheres sobretudo a sua entrada para a política. “Os velhos do Restelo” não gostavam e achavam que o lugar da Mulher seria sempre em casa. Não foi fácil o início mas, contra ventos e marés, fomo-nos impondo pelo lado que nos é mais caro: a solidariedade.

E assim, a um desafio lançado pelo Exmo. Senhor Dr. Jorge O. Silva, fui lançada “às feras” para constituir um Núcleo de Mulheres Social-Democratas dispostas a colaborar com a Comissão Política Concelhia e levar as ideias social-democratas àqueles que, de política,

<sup>99</sup> OLIVEIRA, Paulo - Mulheres social-democratas dão sensibilidade à política. In Correio de Azeméis, (15 de Novembro de 1996, p. 7.

nada sabiam. A tarefa não era fácil! Foi bem mais fácil arranjar um grupo de quinze companheiras que, *de alma e coração*, abraçaram o projeto sempre em sintonia com a CPC e a JSD. Aliás, a JSD foi uma aliada desde a primeira hora, sobretudo nas tarefas que exigiam maior esforço físico. Eram os nossos “meninos”. Criaram-se laços de amizade que continuam a perdurar e ficarão para a vida.

A responsabilidade de coordenar o Núcleo foi-me atribuída uma vez que era membro da Comissão Política (a 1ª Mulher na Comissão, em Oliveira de Azeméis).

Delineámos a nossa estratégia e começámos o nosso percurso essencialmente na parte social, onde se notava um maior afastamento do partido. Os mais humildes, os mais idosos, os doentes e as crianças foram a nossa prioridade.

Desde a sua criação, acompanhámos sempre todas as campanhas com empenho, determinação e uma alegria contagiante. Fossem nacionais ou locais, o Núcleo estava sempre presente dando o seu melhor. Desde a organização de jantares com mais de mil mulheres, às arruadas, entregas de “cabazes de Natal” às famílias mais carenciadas, distribuição de roupas, entrega de cadeiras de rodas e outro material ortopédico, visitas a Lares e Centros de Dia até aos imensos cursos de arraiolos, bordados, culinária, pintura com exposições no final de cada ano e que já eram um ex-libris do nosso Núcleo, fomos percorrendo as freguesias do Concelho sempre em estreita colaboração com as Juntas de Freguesia.

Costumo dizer que pedir para os outros não custa ou custa menos, e foi pedindo que conseguimos angariar fundos para tudo, nunca dependendo da comissão Política. Um agradecimento a todos os que nos ajudaram.

Porém, e há sempre um porém, nem sempre fomos bem compreendidas por “alguns”. Levámos alguns empurrões que nos iam fazendo alguma moossa. Mas chegava a reunião semanal e aí, ganhávamos ânimo e uma força redobrada. Juntávamos as pedras e íamos construindo o nosso “castelo”.

Não queríamos lugares políticos mas tão só que a política fosse igual para todos, numa sociedade mais justa e humana.

E assim continuámos durante anos, com altos e baixos, mas sempre determinadas. O tempo passou e chegou a altura de darmos lugar aos novos que já nos acompanhavam e que, certamente, irão continuar a seguir o nosso exemplo: servir sem nos servirmos.

Relembrar duas companheiras que nos deixaram. A D<sup>a</sup> Laurinda Azevedo e a D<sup>a</sup> Manuela Hilário. GRANDES MULHERES! Para elas, onde quer que estejam, um enorme beijo.

A todas as outras que foram os meus braços e as minhas pernas, a certeza de que terão um lugar muito especial no meu coração. Sem elas nada teria sido possível!

Termino com um pedido sobretudo à Dr.<sup>a</sup> Helga que me sucedeu na coordenação do Núcleo: não o deixes morrer! Ele faz parte integrante do PSD e faz-lhe muita falta. Luta para que se torne uma organização como a JSD.

Portugal precisa das Mulheres e Oliveira de Azeméis foi pioneira nesse aspecto.

Foi uma honra, apesar de alguma mágoa, ter criado este Núcleo e tê-lo coordenado durante anos. A mágoa há-de passar. O Núcleo continuará, a bem da Social- Democracia.

Por Oliveira de Azeméis, por Portugal!

*Isabel Vilhena*  
*Ex-Presidente da Comissão Política das*  
*Mulheres Sociais Democratas*

### 3.3 - DIA DA MULHER - 2015

O jantar de comemoração do Dia Internacional da Mulher contou com a presença de cerca de 900 mulheres, uma adesão a fazer lembrar um jantar em período eleitoral, como reconheceu Helga Correia, líder do núcleo local das Mulheres Sociais-Democratas, que afirmou: “Foi a demonstração que nos mobilizamos e que nos preocupamos com a política, para além das nossas casas, das nossas famílias e dos nossos filhos”.



### 3.4 - PRIMEIRO-MINISTRO DE PORTUGAL E LÍDER DO PSD, PEDRO PASSO COELHO, EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Pedro Passos Coelho, o Primeiro-ministro de Portugal e líder do PSD, marcou em Oliveira de Azeméis, e afirmou que o país está mais confiante e otimista, mas é preciso “preservar o rigor para o futuro, mantendo os pés bem assentes na terra”.

O primeiro-ministro realçou, ainda, que é preciso olhar para o futuro com prudência para “não estragar o que tanto trabalho nos deu a alcançar”.

“Não queremos olhar para o futuro de uma forma imprevidente, de uma maneira que pudesse colocar em causa os sacrifícios que fizemos e os equilíbrios que tanto nos custou alcançar”.

“Quem tem preocupação social não é quem proclama essa



preocupação. É quem assegura que essa realização social tenha financiamento do lado do Estado, criação de riqueza por parte das empresas e financiamento assegurado por parte da economia”<sup>100</sup>.



Para Hermínio Loureiro, o banho de multidão que recebeu o Primeiro-Ministro era “arrepiente”. Ao mesmo tempo representava “um pequeno exemplo do exército” que os órgãos concelhios conseguem arregimentar para lutas como a das Legislativas, que se avizinha.

E embora se tenha tentado ‘descolar’ o Jantar das Mulheres Social-Democratas da imagem de campanha eleitoral, a realidade é que os discursos não deixaram de ‘cheirar’ a comício. Primeiro, Helga Correia enfatizara que “com Passos Coelho no governo o país ganhou rumo, direção e objetivo”. Depois com Loureiro a sublinhar – em tom de recomendação – que Passos Coelho “é o português mais bem preparado para guiar o país neste novo ciclo de desenvolvimento económico”.

---

100 Ver: Expresso, (15 de Março de 2015).

## OUTRAS ATIVIDADES – CABAZES NATAL





## 4 - AS CAMPANHAS ELEITORAIS DA VIRAGEM DO SÉCULO

Em cada campanha eleitoral fica o legado do trabalho dos militantes e simpatizantes, com o dinamismo da JSD, apoiam, com toda energia, os candidatos à eleição para a Câmara, Municipal, Assembleia Municipal e Assembleias de Freguesia.

Deixamos nota das campanhas de Ramiro Alegria, Ângelo Azevedo, Ápio Assunção e Hermínio Loureiro.

### 4.1 - RAMIRO ALEGRIA MARQUES

A Comissão Política do PSD, presidida por Casimiro de Almeida, apresentou em sessão animada, os elementos que integram a lista para o próximo ato eleitoral a realizar em 16 de Dezembro de 1985.

# AUTÁRQUICAS

## em pré-campanha



**RAMIRO ALEGRIA**, candidato do PSD à Câmara Municipal, falou sobre as suas linhas de acção futura, atentamente escutado.

**PARTICIPAR REUNIÃO CANDIDATOS AUTARCAS P. S. D., APRESENTAR A TODOS OS COMPANHEIROS E AMIGOS RESPEITOSOS CUMPRIMENTOS, MANIFESTANDO TODO O MEU APOIO E SOLIDARIEDADE**

de trabalho de corpo inteiro. Mas, nestas coisas é o eleitorado que tem de decidir, sendo necessário exercer uma boa mentalização, especialmente junto da juventude. "Ela sabe sempre em quem deve votar!"

O Sr. Artindo Correia, actual vereador, disse das razões que o levaram a recandidatar-se: "Servirei de elo de ligação entre a Câmara actual e a futura, pois herdámos débitos avultados que serão precisos controlar para melhorar. Reconheço que o trabalho a desenvolver não é só de gabinete. É preciso sair, estar nas freguesias e hoje, felizmente, consigo-a a todas".

Seguidamente leu o programa do novo executivo, o qual publicaremos no próximo número, referindo também a acção a desenvolver pela Junta, segundo as palavras do novo candidato Sr. Dulcídio Bastos.

#### O NOSSO HOSPITAL NÃO FUNCIONA

Por sua vez, o Sr. Dr. Jorge Freitas Oliveira e Silva, distinto médico e membro da Comissão Política do P. S. D., usou da palavra para dizer que, devemos sentir orgulhosos por ainda termos encontrado pessoas com capacidade de trabalho, para podermos construir a modernização da cidade, projectando-a não para hoje, mas com actualidade para 15 ou 20 anos.

"Há muito a fazer. Quanto ao Hospital, estou á vontade para dele falar. Tem sido um problema de extrema dificuldade e zóbio. É que o Hospital não tem funcionado!"

"Temos que dignificar o nosso Hos-

(Continua na pág. 17)

## 4.2 - ÂNGELO AZEVEDO CANDIDATO À CÂMARA MUNICIPAL

Conforme o "Correio" anunciara em primeira mão

# Ângelo Azevedo é o candidato do PSD

Ângelo Azevedo é mesmo o candidato do PSD à Câmara Municipal, conforme "Correio de Azeméis" anunciara em primeira mão, há cerca de dois meses.

A equipa proposta pelos social democratas apresentou-se agora, primeiro aos actuais presidentes das Juntas do partido e, no dia seguinte, aos militantes, num plenário.

Para presidir à Assembleia Municipal está indigitado o presidente da Comissão Política, Casimiro de Almeida. Quanto à equipa que acompanhará Ângelo Azevedo é composta pelos seguintes elementos: José Pinto, prof. António Gomes, Simão Ferreira, Arq. Carlos Flores, José Luís (JSD) Dr. Salvador Machado, e a prof.<sup>a</sup> Isabel Vilhena.

Na escolha destes candidatos esteve, segundo Casimiro de Almeida, "a sua credibilidade, seriedade, honestidade, competência, prestígio e popularidade, a sua capacidade de intervenção e o enraizamento da sua acção na sociedade civil.

Considerando esta equipa como "uma equipa certa", o presidente da Comissão Política manifestou "uma esperança inquebrável naqueles que não se deixam atingir pelos ditos e pela diátria, uma equipa solidária. É que — acrescentou — o próximo acto eleitoral não será fácil e o mandato que atém é extremamente difícil.

Sabemos quais são e estamos em cima dos principais problemas" — afirmou Ângelo Azevedo. Neste particular lembrou que "o maior desafio é o embaixamento da Câmara", sustentando que ele advém do ap-

no concelho que nos meus interesses e aspirações pessoais, alguns deles bem legítimos".

Assumindo-se como "o coordenador de uma equipa de trabalho", o candidato explicou que "a Câmara só funcionará se funcionar como uma equipa homogénea, firme, leal e versátil, permanentemente disponível e alerta que não se deixe atingir pelos ditos e pela diátria, uma equipa solidária. É que — acrescentou — o próximo acto eleitoral não será fácil e o mandato que atém é extremamente difícil.

Sabemos quais são e estamos em cima dos principais problemas" — afirmou Ângelo Azevedo. Neste particular lembrou que "o maior desafio é o embaixamento da Câmara", sustentando que ele advém do ap-

Os dirigentes concelhios do PSD manifestam boa disposição, optimismo e confiança no futuro.



Ângelo Azevedo é candidato à Câmara Municipal. A equipa proposta pelos sociais-democratas apresentou-se aos militantes do partido.

Para presidir a Assembleia Municipal está indigitado o presidente da Comissão Política, Casimiro de Almeida. Quanto à equipa que acompanhará Ângelo Azevedo, é composta pelos seguintes elementos: José Pinto, Prof. António Gomes, Simão Ferreira, Arq. Carlos Flores, José Luís (JSD) Dr. Salvador Machado e a Prof.<sup>a</sup> Isabel Vilhena.

Na escolha destes candidatos esteve, segundo Casimiro de Almeida, "a sua credibilidade, seriedade, honestidade, competência, prestígio e popularidade; a sua intervenção e o enraizamento da sua acção na sociedade civil.

Considerando esta equipa como "uma equipa certa", o presidente da Comissão Política manifestou "uma esperança inquebrável nela, porque capaz de defender os interesses do concelho."<sup>101</sup>

Ângelo Azevedo, sobre a sua candidatura, venceu: "acedi pensando bem mais no partido e no concelho que nos meus interesses

*e aspirações pessoais, alguns deles bem legítimos. Como coordenador de uma equipa de trabalho, a Câmara só vencerá se funcionar como uma equipa homogénea, firme, leal e versátil, permanentemente disponível e atenta que não se deixe atingir pela divisão e pela dúvida, uma equipa solidária.”<sup>102</sup>*

▪

---

102 Ângelo de Azevedo. *In Correio de Azeméis*, (26 e Março de 1993), p. 9.

### 4.3 - ÁPIO ASSUNÇÃO: CONTINUAR O CAMINHO

Dever cumprido. É este o espírito da equipa de nos últimos quatros anos liderou os destinos da Câmara Municipal. A obra está à vista de todos

A cidade de Oliveira de Azeméis está mais atrativa. Apostámos na requalificação urbana, decidimos devolver a cidade aos peões e estamos a criar melhores condições para o comércio local.

Nas 19 freguesias promovemos o desenvolvimento equilibrado investindo fortemente. Apostámos na educação, aumentamos as infraestruturas desportivas e na formação, como nunca tínhamos investido na educação e na formação dos nossos jovens. Levamos a cultura aos oliveirenses.





*Durão Barroso  
Presidente do PSD*



*Comendador António Rodrigues  
Mandatário da Candidatura*



*Jorge Oliveira e Silva  
Diretor de Campanha*



*Hermínio Loureiro  
Candidato à Presidência da  
Assembleia Municipal*





# O rumo certo para o futuro

Hoje, a cidade de Oliveira de Azeméis está mais atractiva. Apostámos na requalificação urbana, decidimos devolver a cidade aos peões e estamos a criar melhores condições para o comércio local. Nas 19 freguesias promovemos o desenvolvimento equilibrado investindo fortemente aí. Apostámos na educação, aumentámos as infraestruturas desportivas e na formação. Como nunca investimos na educação e no futuro dos nossos

*Dever cumprido. É este o espírito da equipa que nos últimos quatro anos liderou os destinos da Câmara Municipal. A obra está a vista de todos os oliveirenses.*

Soares Basto, a informatização de todas as salas de aula no 1º ciclo. No urbanismo destaca-se a requalificação urbanística do Largo do Gemini e a pedonização do centro da cidade. O trabalho feito estendeu-se também à acção social, em favor dos mais desfavorecidos, à saúde e à cultura.

Na saúde os oliveirenses estão finalmente a ver nascer o novo centro de saúde, infraestrutura adiada ano após ano. Também o Hospital



#### 4.4 - HERMÍNIO LOUREIRO FOI APROVADO POR UNANIMIDADE PELA COMISSÃO POLÍTICA



Hermínio Loureiro eleito presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, pelo PSD, sucedendo no cargo a Ápio Assunção. Com uma margem de cerca de 1500 votos sobre o candidato do PS, Hermínio Loureiro assegura assim a liderança social-democrata que a autarquia vem mantendo desde 1975 e, até Maio de 2010,

“Esta foi uma vitória do bom povo de Oliveira de Azeméis, que apostou num projeto que vai rasgar novos horizontes para o município”, declarou o novo presidente da Câmara. “Vamos começar pela água e saneamento, e temos uma preocupação muito grande com as questões sociais, com aqueles que menos têm e aqueles que mais precisam”<sup>103</sup>.

103 *In Jornal de Notícias*, (12 de Outubro de 2009).





Em 2013 Hermínio Loureiro foi aprovado por unanimidade pela Comissão Política Concelhia do Partido Social Democrata de Oliveira de Azeméis e pela Distrital de Aveiro do Partido Social Democrata para se recandidatar à Presidência da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, anunciou a estrutura local.

«Ao longo dos quatro anos de mandato, Hermínio Loureiro afirmou o Concelho de Oliveira de Azeméis a nível nacional, atraiu investimento externo, apostou na área do conhecimento e da inovação, promoveu a industrialização e internacionalização das empresas oliveirenses, criou e recuperou espaços verdes do nosso território, e, sobretudo, criou uma rede social forte, que permite uma ação eficaz e de proximidade junto dos mais desfavorecidos, das crianças e dos idosos», salienta o partido, em comunicado à imprensa.

A Comissão Política Concelhia do Partido Social Democrata de Oliveira de Azeméis expressa ainda a Hermínio Loureiro *«o seu total apoio, confiança e solidariedade para que continue a trabalhar em prol dos cidadãos oliveirenses, tornando Oliveira de Azeméis um Concelho ainda mais forte e mais desenvolvido, promovendo a qualidade de vida e o bem-estar de todos»* e *«apela à participação e ao envolvimento de todos os militantes e simpatizantes do Partido Social Democrata e*

da população em geral, para que contribuam com o seu apoio para esta recandidatura, nomeadamente na elaboração do programa para os próximos quatro anos».



## CAPÍTULO II

### TESTEMUNHOS E DEPOIMENTOS

A opção (ética) das mensagens e depoimentos são conteúdos valiosos para compreender como a ideologia do PPD influenciou, em muito, a opinião daqueles que em determinada altura da vida aderiram ao partido, com ele trabalharam, por ele trabalharam e trabalham, contribuindo assim, de forma decisiva, para a construção do PPD/PSD no quadro concelhio.

Em cada mensagem, para além do seu teor particular o destaque vai para o sentimento de pertença ao PPD/PSD e as superiores qualidades humanas que a mensagem de Sá Carneiro faz ainda ecoar na inteligência de cada militante ou simpatizante.

Outro dado importante e que deve ser ressaltado é a sua relação cultural com os diversos membros do partido, e por esta via a interface do diálogo é balizador de uma comunidade capaz de edificar, pelo conhecimento, uma cultura sem defraudar o mais exigente cidadão.

Outra faceta retratada nos diversos depoimentos é o seu humanismo. Não um humanismo por convicção mas um humanismo essencial. Isto é, a social-democracia de que todos estão imbuídos, procura no diálogo, não só defender as suas posições, mas também encontrar soluções que favoreçam o bem maior da pessoa e onde prevaleçam os valores em defesa do ser humano. Os que aderem ao PPD/PSD não se limitam a gostar mas entregam-se com toda a sua competência e honestidade intelectual. Não ficam nos princípios,

passam à prática.

Ficam, aqui, registados os testemunhos e depoimentos daqueles que ousaram desafiar a memória e o pensamento para se tornar memória e o pensamento de e para todos.

## **1 - UM IDEAL: UM SISTEMA POLÍTICO QUE TIVESSE EM CONTA OS VALORES HUMANISTAS DA PESSOA<sup>104</sup>**

Pedi-me a Comissão Política do PSD para falar um pouco da fundação do PPD/PSD em Oliveira de Azeméis e dos meus 40 anos de militância no partido. Passados tantos anos não é fácil falar sobre este assunto.

À Comissão Política atual dei várias dicas sobre como o partido arrancou em Oliveira de Azeméis, bem como de diversas pessoas que colaboraram neste trabalho, algumas já falecidas e outras vivas. Não falei só daqueles que apareceram na primeira hora, mas também daqueles que vindos na segunda hora tornaram possível a implantação do PPD no nosso concelho.

Se por acaso omiti, por esquecimento, algumas pessoas, apresento as minhas desculpas. Aos falecidos a minha homenagem póstuma e a recordação dum passado que construímos com muito sacrifício. Aos vivos presentes e ausentes, a satisfação de ainda podermos recordar um passado que já vai longe e do qual todos nos devemos orgulhar.

Em 25 de Abril de 1974 estava longe de imaginar o que iria acontecer no futuro.

Surgem os mais diversos partidos, e houve uma altura em que foi necessário fazer uma opção. Não era uma pessoa politizada, tinha no entanto um ideal que se resumia nisto: um sistema político que tivesse em conta os valores humanistas da pessoa, que permitisse a igualdade de oportunidades para todos e que tivesse em conta os valores culturais e religiosos em que assentava a sociedade portuguesa. Acresce a isto que considerava estranho que em outros países, quando havia eleições, todos os cidadãos exprimiam as suas

---

104 Testemunho de Marques da Silva, fundador do PPD Oliveira de Azeméis, (24 de Abril de 2015).

opiniões, e no fim quem ganhava governava. No final do mandato, o povo com a força do seu voto, premiava ou castigava aqueles que na sua ótica tinham agido bem ou mal.

Dos partidos que foram surgindo não me agradaram os partidos que foram constituídos por pessoas que estiveram fora do país (exiladas), bem como daqueles que pretendiam o regresso ao passado por outra via.

Aparece, então, uma figura: Francisco Sá Carneiro que, com outros companheiros da chamada “Ala Liberal” na Assembleia Nacional, combate o regime por dentro, propondo várias reformas sem sucesso, com a qual eu me identifiquei. O Partido Popular Democrático, cuja raiz social-democrata, humanista e reformista se coaduna com a minha forma de ser e de estar na vida.

Aderi ao PPD com outros companheiros. Com muitas dificuldades fomos crescendo e, quando chegaram as primeiras eleições vencemos no nosso concelho e no distrito.

Fiz parte de diversas Comissões Políticas concelhias, mas estive sempre mais ligado à causa autárquica, porque entendia, entendo, que a base da democracia está nas autarquias por ser o poder que mais está próximo do povo para promover a realização das suas necessidades mais básicas.

Quero, aqui, manifestar a minha homenagem a todos quantos se bateram comigo por esta causa, vivos ou mortos, sem a qual não teria sido possível que o concelho de Oliveira de Azeméis fosse governado, durante 40 anos, pelo PPD/PSD.

Afastado da vida política ativa tenho verificado com agrado o aparecimento no partido de novas pessoas, naturalmente com outras ideias, mais de acordo com os tempos correntes, o que me dá a entender que o PSD em Oliveira de Azeméis está em boas mãos. Oxalá que esta gente nova que agora se encontra à frente do PSD, não se esqueça que tudo isto começou por um punhado de pessoas, e sejam dignos continuadores de um passado que a todos nos honra e do qual nos devemos orgulhar.

Viva o PSD!

Viva Portugal!

*Manuel Marques de Silva*  
*Fundador do PPD Oliveira de Azeméis*



## 2 - SOB A MINHA PRESIDÊNCIA (NO ÚLTIMO MANDATO) ATINGIU-SE O PLENO DA VIGÊNCIA DO PSD NA GOVERNANÇA<sup>105</sup>

Fui Presidente da secção do PSD de Oliveira de Azeméis entre 2006 e 2012, ao longo de 3 mandatos, iniciando após a saída do seu anterior Presidente Dr. Hermínio Loureiro, do qual tinha sido Vice-Presidente. Na altura, iniciava também a minha carreira como Vereador da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, em regime de permanência, para o qual havia sido eleito após as eleições autárquicas em finais de 2005.

A lista que inicialmente apresentamos a sufrágio era uma lista profundamente renovada que integrava muitos elementos provenientes da JSD.

Os objetivos que alicerçaram na altura a candidatura e nortearam os 3 mandatos foram completamente alcançados e foram basicamente os seguintes:

- Renovar o Partido;
- Cativar mais militantes para o PSD;
- Alargar a ação do partido junto da população, com maior incremento de iniciativas junto da Juventude (através de apoio às iniciativas da JSD), das mulheres e através de ações de intervenção na sociedade (cursos de formação autárquica e outros e ações de apoio social junto das famílias).

Paralelamente, também constituiu objetivo preservar e, se possível, aumentar a influência da secção junto dos órgãos distritais e nacionais do Partido.

Os 6 anos em que dirigi o Partido em Oliveira de Azeméis foram fortemente marcados por sucessivas convulsões internas nos órgãos nacionais e uma forte instabilidade diretiva.

Ao longo deste período existiram 5 Presidentes no PSD: Drs. Pedro Santana Lopes, Marques Mendes, Luís Filipe Menezes, Manuela Ferreira Leite e Pedro Passos Coelho, este que é o atual Presidente e Primeiro-Ministro de Portugal.

Contrariamente, a estrutura distrital de Aveiro do PSD foi caracterizada por uma grande estabilidade, sob a liderança do Engenheiro António Topa, do qual fui Tesoureiro nessa estrutura,

---

<sup>105</sup> Ricardo Jorge de Pinho Tavares, Presidente da Comissão Política Concelhia, (2006-2012)

entre 2006-2010, o que compensou a instabilidade da Direção Nacional, permitindo alcançar uma coesão distrital e um apoio às secções que contribuiu para a motivação de todos os dirigentes locais e para atingir excelentes resultados eleitorais do Partido nos diferentes concelhos do Distrito, nas diversas eleições que foram disputadas ao longo dos anos.

Em síntese, também não podia deixar de telegraficamente destacar algumas ações realizadas, umas por serem inéditas, outras que concretizam os objetivos já atrás referidos:

- Aumento de cerca de 80% da militância do PSD (de pouco mais de 500 para perto de 900 militantes);
- Criação dos primeiros núcleos do PSD (Macieira de Sarnes e Carregosa) e da JSD (Macinhata da Seixa, Carregosa e Fajões);
- Realização da Primeira Convenção Autárquica do PSD de Oliveira de Azeméis (em Cucujães);
- Realização de homenagem a todos os autarcas eleitos nas listas do PSD em Oliveira de Azeméis, desde as primeiras eleições livres no nosso país.

Ao longo destes 6 anos disputamos umas eleições presidenciais, umas eleições europeias, duas eleições autárquicas (sendo uma intercalar para a Freguesia de Macieira de Sarnes, em 2007) e duas eleições legislativas.

Alcançamos vitórias em quase todas estas eleições apenas perdendo as eleições legislativas de 2009.

As eleições autárquicas de 2009 foram, também, marcadas por uma renovação das listas do PSD para os diversos órgãos do Município e das Freguesias, no seguimento da renovação partidária iniciada em 2006, tendo o PSD local conseguido obter a maioria absoluta nos resultados eleitorais para os órgãos municipais (Câmara Municipal e Assembleia Municipal) e vencido em 16 freguesias (15 mais um candidato independente) das 19 freguesias do concelho (com exceção de São Roque, Pinheiro da Bemposta e Loureiro).

Desde o início do primeiro mandato foi possível assegurar uma grande dinâmica partidária nas diversas frentes em que o PSD procurou atuar.

Reabilitamos o núcleo das Mulheres Sociais-democratas, um dos primeiros núcleos de mulheres do país, há alguns anos inativo, contando com a experiência e o empenho da Professora Isabel Vilhena e da sua equipa.



Realizaram-se várias iniciativas na área da ação social e da formação, que trouxeram à nossa sede e ao nosso partido muitas mulheres e incrementou-se uma maior intervenção do partido, por ação das MSD, junto das famílias mais desfavorecidas, apoiando-as.

A ação da JSD ao longo destes 6 anos foi inigualável, não só no reforço da militância (os novos militantes que aderiram ao PSD foram quase 100% da faixa etária da JSD), mas também num conjunto de ações e de iniciativas que reforçaram a intervenção do Partido junto dos mais jovens e culminaram na apresentação de um projeto político estratégico da JSD, virado para a juventude oliveirense para os anos futuros.

Em 2009, integraram as listas do PSD para a Assembleia Municipal, o maior número de jovens provenientes da JSD da história partidária local, em reconhecimento pelo excelente trabalho realizado e também como estímulo para a continuação desse trabalho para o futuro.

Ao longo destes 6 anos foram Presidentes da JSD local o José Oliveira (Zito), o José Campos, o Bruno Valente e o Sérgio Leite.

Assisti com orgulho à eleição do Zito, na altura membro da Secção do PSD, para presidir aos destinos da JSD Distrital de Aveiro.

Também nestes 6 anos foi alcançado o objetivo de manter Oliveirenses nos órgãos representativos do PSD nacional (no Conselho Nacional e Comissão Política) e assegurar a eleição de um deputado para a Assembleia da República, integrando as listas do PSD do Distrito de Aveiro, a Vice-Presidente da Secção e deputada, Dra. Carla Rodrigues.

Acresce, por fim, que sob a minha presidência (no último mandato) atingiu-se o pleno da vigência do PSD na governança (Câmara Municipal, Governo e Presidência da República). Pela primeira vez, na história política local e nacional, a partir de 2011, tínhamos um Presidente da Câmara, um Primeiro-Ministro e um Presidente da República), militantes do PSD, a governar em simultâneo.

Por fim, não podia deixar de referir que ainda na minha presidência mudamos a sede do Partido em Oliveira de Azeméis, permutando uma cave do prédio onde hoje está instalada (anterior sede), por 2 frações, no rés-do-chão, na Rua Soares de Basto, em Oliveira de Azeméis. Fui mandatado pelo então presidente do Partido para, em seu nome, negociar a aquisição das frações, detendo hoje o PSD/nacional e local, duas frações sem qualquer custo adicional,

integralmente pagas, tendo os custos das formalizações dos negócios sido integralmente suportados e assumidos pela secção do PSD de Oliveira de Azeméis.

Isto foi obra de uma equipa.

A todos os colegas que me acompanharam ao longo dos 6 anos, que confiaram nos meus projetos e ajudaram o PSD a alcançar o êxito e o sucesso obtidos, um agradecimento muito especial.

Foi com muito orgulho que trabalhei com estes excelentes militantes e é com o mesmo orgulho que presto as contas do trabalho por nós executado.

Obrigado aos Oliveirenses por continuarem a confiar em nós.

VIVA O PSD!

VIVA OLIVEIRA DE AZEMÉIS!

*Ricardo Jorge de Pinho Tavares*

### 3 - UM PARTIDO AO SERVIÇO DOS OLIVEIRENSES<sup>106</sup>

Os pilares do Partido Social Democrata de Oliveira de Azeméis estão assentes nas várias estruturas da sociedade local, com gente que se dedica à causa pública, nas diversas instituições em que se insere, sem distinção, mantendo a sua identidade de uma organização política de pendor popular e democrático.

Um desses pilares está assente na força das nossas freguesias que passa pelo extraordinário trabalho desenvolvido pelos dirigentes associativos e por todos os que nele desenvolvem a sua atividade de entrega à causa pública e também, pela dedicação dos nossos presidentes de junta de freguesia que tanto fazem com escassos meios. Têm um trabalho notável de defesa intransigente dos seus concidadãos e das suas localidades e dão expressão ao partido pelo qual se elegeram.

Outro está alicerçado na dinâmica irreverente da nossa JSD. As ações políticas e de mobilização da juventude fazem a diferença pela forma como a nossa JSD se empenha e se envolve com empenho e afínco.

Outro dos nossos pilares passa pelo trabalho desenvolvido pelo núcleo das mulheres sociais-democratas que valoriza e fomenta o papel das mulheres na ação política. Quase sempre desenvolve as suas atividades com discrição, aproximando as mulheres da vida interna do partido, pelo desenvolvimento de ações que vão desde a área social até à formação. Uma mais-valia de que o partido não pode abdicar.

E o maior pilar é constituído por todos os nossos militantes, e simpatizantes, mas também por aqueles que, sem filiação, independentes, vêm no Partido Social Democrático, aquele partido com que se identificam, porque se funda nas raízes da matriz de valores cristãos, na participação cívica e na defesa da democracia. Exigentes na defesa dos interesses das populações que representam.

Enquanto presidente da Comissão Política de Secção de Oliveira de Azeméis, com todos os que dela fizeram parte, procurámos cumprir com esta matriz de ação política ao serviço dos oliveirenses, tentando encontrar as melhores respostas para as necessidades locais, num diálogo permanente com as nossas freguesias e procurando nelas, os

---

106 António Isidro Marques Figueiredo, Presidente da Comissão Política, (2012-2014)

dirigentes que melhor se identificassem e em quem as comunidades se reconhecessem. Um contributo para continuar a fazer deste partido o partido de referência em Oliveira de Azeméis, continuando a ser aquele que reúne os melhores valores, ao serviço do bem comum.

Deixo aqui uma palavra de apreço e um reconhecimento público a todos os membros da comissão política que me acompanharam durante vigência do meu mandato que nos permitiu alcançar, para o PSD, duas vitórias nas eleições entretanto realizadas, nas Autárquicas 2013 e nas Europeias em 2014, ao contrário do que aconteceu no resto do país.

Honramos o nome de todos aqueles que ajudaram a construir este grande partido ao longo destes últimos 40 anos.

Por Oliveira de Azeméis!

Por Portugal!

*António Isidro Marques Figueiredo*  
*Ex Presidente da Comissão Política do PSD de Oliveira de Azeméis*

## 4 - SER SOCIAL-DEMOCRATA FAZ PARTE DE MIM<sup>107</sup>

Os meus pais são do PSD desde a sua fundação em 1974. Eu tinha 6 anos quando Sá Carneiro e o PSD ganharam as eleições legislativas, mas lembro-me bem dos meus pais ficarem a pé até de madrugada em frente à televisão para saberem os resultados. No dia seguinte perguntei à minha mãe o que tinha acontecido. Ela respondeu: ganhámos! Não foi o PSD que ganhou, nem sequer Sá Carneiro. Fomos todos nós. Aquela vitória era nossa e trazia com ela toda a esperança num Portugal melhor.

Mas foi na noite de 4 de Dezembro de 1980 que percebi verdadeiramente o que era ser do PSD.

Lembro-me como se fosse hoje. Estava na sala a brincar com os meus irmãos e ouvimos a notícia na RTP. Fomos contar à mãe e ela não acreditou. Ou melhor, não quis acreditar. Bateram à porta naquele instante. A notícia espalhou-se depressa. Era a minha madrinha desolada: “mataram o Sá Carneiro”.

Percebi que para os meus pais e para todos os que acreditavam no PSD, não se tratava apenas da morte de Sá Carneiro. Era a morte de toda a esperança.

E foi para resgatar a esperança perdida naquela noite, que abracei o PPD/PSD, há 34 anos atrás.

Por isso, ser Social-Democrata faz parte de mim, define-me enquanto pessoa e é mais um dos valores que os meus pais me transmitiram e que tento preservar.

Por isso, quando cerca de 10 anos mais tarde, assinei a ficha de militante, fi-lo apenas para formalizar uma militância que eu já senti e já vivia desde aquela noite de 4 de Dezembro de 1980.

Foi o José Oliveira (Zito), atual Presidente da Comissão Política de Secção de Oliveira de Azeméis, que me levou a ficha a casa e a entregou no partido. Sou a militante n.º 17333.

A minha intervenção política começou nas eleições autárquicas de 2001, quando o Sr. António Silva me convidou para integrar a sua lista à Junta de Freguesia da Vila de Cucujães. Ganhámos as eleições e tornei-me presidente da Assembleia de Freguesia da Vila de Cucujães, cargo que desempenhei com subida honra ao longo de 3 mandatos. Poucos anos depois o Ricardo Tavares convidou-me para integrar

---

107 Carla Rodrigues - Deputada da Assembleia da República deputada da XI Legislatura a 27 de Setembro de 2009 e reeleita na XII Legislatura a 5 de Junho de 2011. Militante n.º 17333.

a sua equipa na Comissão Política de Secção do PSD de Oliveira de Azeméis, tendo sido vice-presidente durante dois mandatos. E foi durante e devido ao desempenho deste cargo que em 2009 fui convidada para integrar as listas do PSD à Assembleia da República, tendo sido eleita deputada da XI Legislatura a 27 de Setembro de 2009 e reeleita na XII Legislatura a 5 de Junho de 2011.

Nunca imaginei nem sonhei ser deputada. Por isso este convite foi tão surpreendente quanto inesperado. O José Oliveira (mais uma vez o Zito) ligou-me e disse-me para ir a uma reunião e levar o meu namorado. Nessa reunião estavam o Zito, o Ricardo Tavares e o Hermínio Loureiro. Quando me disseram ao que ia, troquei um olhar com o meu namorado e aceitei de imediato. Não fiz qualquer pergunta, não mostrei qualquer hesitação, não pedi para pensar ou estudar o assunto, apenas disse: “Se vocês acham que eu tenho capacidade e competência para este cargo, eu aceito”. Senti que era minha obrigação e meu dever fazer o que tinha de ser feito. E fi-lo e continuo a fazê-lo.

Servir o PSD, servir Oliveira de Azeméis e servir o país na Assembleia da República é das mais extraordinárias e gratificantes experiências da minha vida. No seio do Grupo Parlamentar tenho sido chamada ao desempenho de importantes missões, como membro da Direção do Grupo Parlamentar, Coordenadora e Vice Coordenadora de comissões parlamentares, coordenadora de diversos Grupos de Trabalho, membro da delegação parlamentar na OSCE (Organização para a Segurança e Cooperação na Europa), etc. Tenho desempenhado todas estas missões com zelo e dedicação, sem nunca perder o meu chão. E o meu chão é a minha família, é a minha terra, é a minha gente, o meu partido, a minha consciência. Tudo o que faço é para os honrar e dignificar.

Por isso, não esqueço e sou muito grata, aqueles que me escolheram e me deram esta oportunidade: o José Oliveira, o Ricardo e o Hermínio.

O José Oliveira, porque teve sempre um papel determinante na minha vida política, desde a filiação, passando pela entrada na comissão política, até à elaboração das listas de deputados. Apesar de nem sempre estarmos de acordo, são muito fortes os laços que nos unem, pessoais e políticos.

O Ricardo, porque abdicou de um lugar que era seu, sacrificou as suas legítimas expectativas e os seus interesses pessoais, para

servir o partido e o concelho.

O Hermínio, porque confiou em mim. Acreditou que eu poderia ser uma digna herdeira do seu legado enquanto deputado e que poderia fazê-lo com brilho. Foi a sua convicção pessoal e a sua intuição política que o levaram a escolher-me. A mesma convicção e intuição que fizeram dele o homem e o político reconhecido que é.

Obrigada!

Sou cada vez mais uma social-democrata convicta e estou como sempre estive disponível para servir o meu país, a minha terra e o meu partido. Quer seja na Assembleia da República, quer seja na Assembleia de Freguesia de Cucujães, em cargos de direção no partido ou como militante de base.

Para resgatar a esperança e cumprir o sonho que Francisco Sá Carneiro sonhou para Portugal!

*Carla Rodrigues*  
*Militante n.º 17333*



## 5 - A JSD É ISSO MESMO: UMA ESCOLA PARA A VIDA

Tive o privilégio de liderar a estrutura da JSD de Oliveira de Azeméis durante 2 mandatos. Terminei as minhas funções por ter chegado aos 30 anos de idade em Janeiro de 2010. Anos importantíssimos que me permitiram a mim e certamente a todos os que pertenceram aquelas equipas aprender, evoluir e crescer enquanto homens e mulheres. A JSD é isso mesmo: uma escola para a vida.

A minha vivência social-democrata começa bem antes. Desde pequeno, tendo nascido no seio de uma família social-democrata que tinha em Sá Carneiro um exemplo para a vida, habituei-me a ouvir os meus pais e os meus tios a contarem histórias sobre o PREC, sobre os tempos de crescimento do PPD e de como foi importante a coragem e determinação de tantos e tantos homens e mulheres que nos anos seguintes ao 25 de Abril de 1974 ajudaram o país a não cair numa ditadura comunista. Filho de um antigo secretário da Junta de Freguesia de Pindelo eleito pelo PSD foi com muita naturalidade que desde muito novo me comecei a interessar pela política. Em 1987 aquando da primeira maioria absoluta do PSD na altura liderado por Cavaco Silva, tinha 8 anos de idade mas ainda hoje me lembro bem a emoção que senti nessa altura. Foi pois com naturalidade que muito antes de ter idade para votar decidi filiar-me nas estruturas do partido. Tornei-me então militante da JSD. O interesse foi crescendo e o envolvimento mais direto na política tornou-se inevitável. Primeiramente no âmbito da Junta de Freguesia de Pindelo envolvendo-me diretamente na campanha eleitoral para as eleições autárquicas de 1997.

Alguns anos mais tarde recebi o convite por parte de José Oliveira atual presidente da comissão política do PSD de Oliveira de Azeméis para fazer parte da equipa que ele iria liderar na JSD de Oliveira de Azeméis. Não conhecia o José Oliveira mas, e por telefone disse sem hesitar que sim. Dois foram os motivos para o ter feito de forma tão rápida e precisa. O primeiro porque era algo que ambicionava dado o meu interesse pela política, e porque sentia que tinha ideias que gostaria de partilhar com os outros em prol dos jovens. O segundo motivo foram as palavras simples mas muito

francas de José Oliveira. Na altura a mensagem que me transmitiu foi de uma ambição e de uma vontade excepcionais. Disse-me que tinha um projeto autónomo para a JSD, e que queria voltar a fazer da JSD a maior estrutura de juventude partidária do distrito de Aveiro.

Foram anos extraordinários, fazer parte daquelas equipas comandadas por José Oliveira, mas com tantos outros elementos de grande valia, permitiram-me crescer muito, aprender muito, partilhar muito. Conseguimos fazer da JSD de Azeméis a maior estrutura de juventude partidária de Aveiro. Mas acima de tudo e sem menosprezo algum por outros conseguimos ter a melhor estrutura concelhia de juventude partidária de Aveiro. Quando o José Oliveira fruto de uma candidatura vencedora encabeçada por si, passou a ser o líder da nossa estrutura a nível distrital foi-me lançado o desafio de me candidatar a presidente da JSD de Oliveira de Azeméis. O desafio era enorme, desde logo porque a herança era pesada. Os anos anteriores foram talvez os mais produtivos para a JSD no nosso concelho. Para além do nosso anterior presidente, muitos outros elementos carismáticos estavam já com mais de 30 anos, pelo que a renovação da equipa teria de ser profunda.

Aceitei o desafio, procurei constituir uma equipa coesa, que aliasse irreverencia dos que iam entrar pela primeira vez, com a experiencia de outros que já por cá andavam. A preocupação constante era de tudo fazermos para seguir o exemplo de sucesso dos anos anteriores. Felizmente graças a muito e bom trabalho de muita gente conseguimos. A militância manteve-se elevada, as iniciativas multiplicaram-se. Sempre com as causas da juventude oliveirense no nosso pensamento, sempre pensando mais no interesse coletivo do que no nosso interesse individual, fomos trabalhando também sempre em parceria com as comissões políticas do PSD da altura. A cumplicidade era grande. A amizade entre nós era muita, a alegria no que fazíamos era evidente. As histórias, essas também são muitas e enchem-nos a todos de orgulho.

A partir de 2009 o nosso objetivo político passou a ser o de fazer eleger Hermínio Loureiro com maioria absoluta nas eleições autárquicas desse ano. Fizemos um trabalho notável. Colorimos o concelho de laranja. Animamos de forma extraordinária toda a campanha. Sabemos que fomos decisivos para essa grande vitória. E foi para mim o culminar de um ciclo que me marcou de uma forma única e muito positiva para toda a vida.

Olhando agora para o passado fica também a certeza de que não é por acaso que grande parte dos elementos atuais do PSD de Oliveira de Azeméis fizeram parte da JSD. E este é o grande legado da Jota. Uma grande escola, formadora de quadros para o partido, onde as causas, as razões e o ADN social-democrata se assimilam.

Hoje sou vice presidente do PSD, fazendo parte de uma comissão política do PSD liderada por José Oliveira. O empenho é o mesmo a forma de pensar evoluiu como em tudo na vida, mas a vontade essa é a mesma.

*José Campos*  
*Vice-Presidente da Comissão Política PSD*

## AGRADECIMENTOS

- Chegado ao término destas notas históricas sobre a implantação do PPD/PSD em Oliveira de Azeméis, é nosso dever expressar uma palavra de reconhecimento e agradecimento a todos quantos se disponibilizaram para dar o seu contributo.

- Porém, porque o tempo disponível cronometrado pelos ponteiros do relógio não facilitou e, como é seu dever e função, fez correr o tempo que por si só era já diminuto, não nos permitiu ir mais além...

- Uma grata palavra para o pintor oliveirense Abílio Guimarães pela beleza da tela que nos empresta para a capa do livro;

- Para o João Xará, exímio e paciente colaborador na paginação da obra;

- Do mesmo modo uma referência especial se deve ao Professor Isidro Figueiredo pela paciente, atenta e rigorosa revisão do texto, de que se assume, desde já, a nossa responsabilidade pelo resultado final deste trabalho.

- O apontamento histórico que agora vê a luz do dia é fruto da dedicação e empenho de uma equipa que, de forma heroica, levou por diante o pedido do Presidente da Comissão Política do PSD de Oliveira de Azeméis, José Francisco Oliveira, para a feitura deste livro.

## **Comissão Política da Secção do PSD de Oliveira de Azeméis – 2104-2016**

Presidente	José Oliveira
Vice-Presidente	José Campos Silva
Vice-Presidente	Rodrigo Silva
Tesoureiro	Ilídio Barbosa Lopes
Secretário	Filipe Carvalho
2º Secretário	Daniel Ferreira
Secretário Geral	Domingos Baltar Oliveira
Secretário Adjunto	Freddy Castro
Vogais	Florabela Neves
	Marco Azevedo
	Célia Sá
	José Rodrigues dos Santos
	Dorinda Alves
	Nuno Pires
	Ana Margarida Martins
	António Brandão
	Cristina Almeida
	Manuel Rebelo
	Marisa Silva
	Cláudia Oliveira
	André Figueiredo
	Bruno Valente
	Cátia Monteiro
	Ana Isabel Oliveira
	Pedro Oliveira
	Cristiana Oliveira
	Daniela Rocha
Coordenador CMOA	Isidro Figueiredo
Coordenador AM	Carlos Costa Gomes
Gabinete Estudos	António Silva Xara
Presidente Mesa Plenário	Hermínio Loureiro
Secretario	José Alves da Silva
Secretario	Miguel Mendes Silva

## **ANEXOS**

### **REGISTO FOTOGRÁFICO E MURAL DE CAMPANHA**

**VOTA PPD-PSD**

62548

temos uma mão cheia de projectos

**PSD**

**FRANCISCO SÁ CARNEIRO PRESENTE HOJE E SEMPRE**

**ELEÇÕES PARA A AUTARQUIA**

**VOTA AD É MAIS SEGURO**

**VI CONGRESSO**

LISBOA  
1 e 2 de Julho  
1978

**PSD**

**JUVENTUDE SOCIAL DEMOCRÁTICA**

**VOTA PSD**

*elo desenvolvimento do concelho*

*em demagogia*

*democraticamente*

**VOTA AD**  
UM GOVERNO PARA 4 ANOS

**ALIANÇA DEMOCRÁTICA**

**VOTA AD**  
UM GOVERNO PARA 4 ANOS

**ALIANÇA DEMOCRÁTICA**

**VOTA AD**  
UM GOVERNO PARA 4 ANOS

**ALIANÇA DEMOCRÁTICA**



JUVENTUDE  
SOCIAL  
DEMOCRÁTICA

HERMINIO JOSE GONÇALVES  
OLIVEIRA DE AZEMEIS - AVEIRO

CONVENÇÃO NACIONAL  
PORTO, 4 E 5 DE OUTUBRO 1986

Ganhar o Futuro

1991



Vota  PSD

JSD 91

Vota  
comigo



ALIANÇA DEMOCRÁTICA



AD

# AVISTAMOS NOVOS HORIZONTES PARA A VILA DE CUCUJÃES



Muitas foram as personalidades que se congratularam com o trabalho da Rádio e do Jornal Voz de Azeméis

-Individualidades impressionadas com o espectáculo e o civismo dos Oliveirenses



A Comunicação Social é fundamental para o desenvolvimento das regiões.

O Sr. Cavaco Silva, ex-Ministro da Comunicação Social da República, fez uma visita a Azeméis.

A informação deve estar sempre disponível para os cidadãos.

## A VOZ DE AZEMÉIS

## POLÍTICA

7

Sem pretender quantificar o grau de cumprimento dos objectivos delineados, aquando da sua candidatura às autarquias, a Juventude Social Democrata oliveirense assumiu uma posição optimista e de satisfação face à actividade camarária no âmbito da juventude. Também a nível do governo do prof. Cavaco Silva, a JSD afirmou que "valeu a pena a aposta dos portugueses" e, dirigindo-se aos jovens oliveirenses, considerou necessário que estes contribuam "para a maioria clara que o PSD necessita para continuar a mudar Portugal". Estas considerações foram apresentadas em conferência de imprensa, na qual a JSD analisou, também, a instalação do Tribunal de Circuito na nossa cidade e a tomada de posição da Juventude Socialista face ao Campeonato Mundial de Hóquei em Patins.

### Quer a nível do Governo, quer a nível da Câmara

## JSD SATISFEITA COM A POLÍTICA DE JUVENTUDE

Angela Amorim



Hermínio Loureiro, candidato a deputado pelo PSD à A.R.

### BALANÇO DA POLÍTICA DE JUVENTUDE DA CÂMARA MUNICIPAL

No passado dia 7 do corrente, em conferência de imprensa, a Juventude Social

"tem trazido grandes benefícios para os jovens", a saber: Cartão Jovem que pode ser adquirido no Gabinete da Cultura da Câmara Municipal; OTL e A.T.L. - acções

tir junto da Câmara para a realização de um dos nossos maiores sonhos: A Semana da Juventude. Há já o compromisso do presidente da Câmara de ar-

F.P.F., terão contribuído as pressões políticas que afirmou ter sido alvo".

Mais adiante, questionava: "Será que a JS não sabe quem fez as pressões políticas

não ter dado o "devido destaque a esta notícia, ao contrário do que aconteceu com a visita da embaixada a Lisboa". "O PSD e a Câmara Mu-

ças Armadas e redução do Serviço Militar Obrigatório; -Em termos de Leis do Trabalho, para este jovem candidato foram "criados mais empregos e menos com-











## Dinâmica de vitória

*Alegria, mobilização e dinâmica. Tem sido assim a campanha do PSD em Oliveira de Azeméis. Mostramos aqui um pouco do que tem sido a campanha do Partido Social Democrata: uma campanha positiva, forte, alegre e entusiástica que tem suscitado o interesse e o envolvimento da população e das forças vivas do concelho em áreas tão diversas como as do desporto, da juventude e da educação.*

*O registo de proximidade, o contacto directo foi uma grande aposta. Foi surpreendente a adesão espontânea de muitos oliveirenses, muitos dos quais vão votar pela primeira vez, no PSD.*





# Índice

PREFÁCIO	3
A NOSSA IDENTIDADE COMO POVO OLIVEIRENSE	5
UM PERCURSO HISTÓRICO	7
O PSD É UMA REFERÊNCIA DE CONFIANÇA EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS	10
PÓRTICO	12
PARTE I	
A GÊNESE DO PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO EM PORTUGAL	
RECONSTRUÇÃO NACIONAL PELA SOCIAL-DEMOCRACIA	17
CAPÍTULO I	
1 - ORIGEM E PERCURSOS DA FUNDAÇÃO DO PPD: “ALA LIBERAL”	
1.1 - APONTAMENTO HISTÓRICO DO PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO	19
2 - A GÊNESE DO PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO	22
2.1 - A GÊNESE DO PPD	23
2.2 - O JORNAL EXPRESSO A VOZ DO PPD	24
2.3 - O EXPRESSO E O APOIO EXPRESSO AO PPD - A SUA LIGAÇÃO: BREVE COMENTÁRIO HISTÓRICO	25
2.3.1 - UMA REDAÇÃO DE 10 JORNALISTAS	27
2.3.2 - “AMBIENTE DE CORTAR À FACA”	29
CAPÍTULO II	
OS FUNDADORES	32
1 - FRANCISCO SÁ CARNEIRO O LÍDER CARISMÁTICO DO PPD	33
1.1 - A PROXIMIDADE A D. ANTÓNIO FERREIRA GOMES	34
1.2 - UM ATIVISTA PELOS DIREITOS E LIBERDADE DAS PESSOAS	34
1.3 - UM HOMEM ARGUTO E INTELIGENTE	35
2 - FRANCISCO PINTO BALSEMÃO	36
2.1 - FUNDADOR DO EXPRESSO	36
2.2 - UMA EDUCAÇÃO CONSERVADORA E UM ATIVISMO BEM-SUCEDIDO	37
3 - JOAQUIM MAGALHÃES MOTA	38
3.1 - FORMAÇÃO CRISTÃ	38



3.2 - CONHECEDOR DA MÁQUINA ADMINISTRATIVA DO REGIME	39
3.3 - O ORGANIZADOR	39

### CAPÍTULO III

DA FUNDAÇÃO À ORGANIZAÇÃO DO PPD	40
1 - O CONGRESSO FAZ DO PPD O PARTIDO DA PAZ, DO POVO E DA DEMOCRACIA E CONFIRMA SÁ CARNEIRO COMO SECRETÁRIO-GERAL	43
2 - LINHAS GERAIS DO PENSAMENTO IDEOLÓGICO DO PPD/PSD	44
3 - O SÍMBOLO DO PPD	47
3.1 - SIGNIFICADO DO SÍMBOLO	48
4 - A IMPORTÂNCIA DA JSD NO PPD	49

### PARTE II

OLIVEIRA DE AZEMÉIS E O ESTADO DEMOCRÁTICO	51
--	----

### CAPÍTULO I

BREVE COMENTÁRIO ETIMOLÓGICO E ETNOLÓGICO	54
1 - A ORIGEM DO NOME	55
2 - A ELEVAÇÃO A VILA	55
3 - ELEVAÇÃO DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS A CIDADE	57
4 - O TERRITÓRIO	57
5 - A POPULAÇÃO (últimas décadas)	58

### CAPÍTULO II

IMPLANTAÇÃO DO ESTADO DEMOCRÁTICO EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS	60
1 - O 25 DE ABRIL E A COMISSÃO ADMINISTRATIVA EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS - (1974 A 1975)	62
1.1 - ATIVIDADE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA	63
2 - A IMPLANTAÇÃO E FUNDAÇÃO DO PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS.	64
3 - ÂNGELO CORREIA E O PPD EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS	69
3.1 - ÂNGELO CORREIA E AS SESSÕES DE ESCLARECIMENTO DO PPD	70
4 - EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS O PPD É O PARTIDO DO POVO	73
5 - A NOSSA TERRA E AS ELEIÇÕES PARA A CONSTITUINTE	74
5.1 - RESULTADO ELEITORAL - CONSTITUINTE	76
6 - AS PRIMEIRAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS DO REGIME DEMOCRÁTICO	76
6.1 - PPD/PSD - VENCE O PRIMEIRO ATO ELEITORAL	78
7 - 1º MINISTRO (S) GOVERNO DA REPÚBLICA: LÍDERES DO PPD/PSD EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS	

CAPÍTULO III

PPD/PSD - 40 ANOS A GOVERNAR O MUNICÍPIO	80
1 - MANDATOS E PRESIDENTES ELEITOS PELO PPD/PSD - 40 ANOS	82
2 - ASSEMBLEIA MUNICIPAL	84
3 - CÂMARA MUNICIPAL	95
MANDATO 1977 A 1979	95
MANDATO 1980 A 1985	98
MANDATO 1986 A 1993	100
MANDATO 1994 A 2001	104
MANDATO 2001 A 2009	107
MANDATOS 2009 ...	112
4 - AS FREGUESIAS DO CONCELHO DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS - PRESIDENTES DE JUNTA	
FREGUESIA DE CARREGOSA	117
FREGUESIA DE CESAR	118
FREGUESIA DE CUCUJÃES	118
FREGUESIA DE FAJÕES	118
UNIÃO DE FREGUESIAS DE NOGUEIRA DO CRAVO E PINDELO	
NOGUEIRA DO CRAVO	119
PINDELO DE PINDELO	119
UNIÃO DE FREGUESIAS DE PINHEIRO DA BEMPOSTA; TRAVANCA E PALMAZ	
FREGUESIA DO PINHEIRO	120
FREGUESIA DE PALMAZ	120
FREGUESIA DE TRAVANCA	120
UNIÃO DE FREGUESIAS DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS, UL, MADAIL, S. TIAGO DE RIBA UL E MAC- INHATA DA SEIXA	
FREGUESIA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS	121
FREGUESIA DE UL	121
FREGUESIA DE MADAIL	122
FREGUESIA DE S. TIAGO DE RIBA UL	122
FREGUESIA DE MACINHATA DE SEIXA	123
FREGUESIA DE MACIEIRA DE SARNES	123
S. ROQUE	123
FREGUESIA DE OSSELA	124
FREGUESIA DE LOUREIRO	124
FREGUESIA DE S. MARTINHO DE GÂNDARA	125

PARTE III	
PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA OLIVEIRA DE AZEMÉIS	127
CAPÍTULO I	
ESTRUTURA POLÍTICA	
1 - A COMISSÃO POLÍTICA DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA	129
2 - JORNADAS AUTÁRQUICAS DO PSD	130
2.1 - TEMAS DAS INTERVENÇÕES	132
2.2 - INTERVENÇÃO: CONGRESSO AUTÁRQUICO AVEIRO	134
3 - JSD - JUVENTUDE SOCIAL-DEMOCRATA	
3.1 - JUVENTUDE SOCIAL-DEMOCRATA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS COMISSÃO POLÍTICA CON- CELHIA 2014-2016	138
3.2 - DA NOSSA EQUIPA FAZEM PARTE OS SEGUINTE ELEMENTOS	138
4 - NÚCLEO DAS MULHERES SOCIAIS-DEMOCRATAS	140
4.1 - AS MULHERES NA POLÍTICA	140
4.2 - “SE RECORDAR É VIVER”	141
4.3 - DIA DA MULHER - 2015	144
4.4 - PRIMEIRO-MINISTRO DE PORTUGAL E LÍDER DO PSD, PEDRO PASSO COELHO, EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS	144
5 -AS CAMPANHAS ELEITORAIS DA VIRAGEM DO SÉCULO	147
5.1 - RAMIRO ALEGRIA MARQUES	147
5.2 - ÂNGELO AZEVEDO	148
5.3 - ÁPIO ASSUNÇÃO	150
4.4 - HERMÍNIO LOUREIRO	153
CAPÍTULO II	
TESTEMUNHOS E DEPOIMENTOS	156
1 - UM IDEAL: UM SISTEMA POLÍTICO QUE TIVESSE EM CONTA OS VALORES HUMANISTAS DA PESSOA	157
2 - SOB A MINHA PRESIDÊNCIA (NO ÚLTIMO MANDATO) ATINGIU-SE O PLENO DA VIGÊNCIA DO PSD NA GOVERNANÇA	159
3 - UM PARTIDO AO SERVIÇO DOS OLIVEIRENSES	163
4 - SER SOCIAL-DEMOCRATA FAZ PARTE DE MIM	165
5 - A JSD É ISSO MESMO: UMA ESCOLA PARA A VIDA	168
AGRADECIMENTOS	171
COMISSÃO POLÍTICA DA SECÇÃO DO PSD DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS - 2014-2016	172
ANEXOS	
REGISTO FOTOGRÁFICO E MURAL DE CAMPANHA	173
ÍNDICE	181